

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mundo, 9.

ANO II END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA—DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

Central
Galveas
10 cts.
676

Combate ao desemprego

Assistimos, ha dias, a uma reunião do Conselho Consultivo do Commissariado do Desemprego, convocada, expressamente pelo respectivo Commissario — antigo ministro Carvalho Teixeira — para estudar as relações entre o problema do cumprimento do horario de trabalho e o problema do desemprego.

Quando pensamos neste ultimo problema, no combate, que é preciso travar com um inimigo quasi invisivel, inimigo que tao depressa se esconde, como surge de improviso, não podemos deixar de nos lembrar daquelas lutas travadas entre o homem que Wells faria deslizar da terra para a lua num balão, isento da accão da gravidade, e os habitantes imaginarios daquele planeta, feitos duma materia sem consistencia quasi nenhuma, duma materia viscosa, pegajosa. Por mais que o homem os combatesses, por mais que os derrotasses, difficultavam-lhe os movimentos, embaraçavam-no, envolviam-no, como se fossem feitos de manteiga, de maneira que o recenhegado áquele meio irreal, difficultamente conseguia caminhar.

Neste combate contra o desemprego, a posição dos combatentes é um tanto quanto identica; o inimigo não desaparece aos primeiros golpes; sente-se, que vai sendo vencido, mas essa victoria não salta aos olhos com demasiada evidencia; neste combate, tanto ou mais do que em qualquer outro, é necessario saber, para, sendo possivel, poder ter do problema em conjunto uma visão nitida perfeita.

O sr. tenente-coronel Caryalho Teixeira, como homem inteligente que é, entendeu, e muito bem, que para combater eficazmente o desemprego não basta lançar contra esse fenomeno social as suas guardas avançadas dos trabalhos mais urgentes, immediatos, mais necessarios, dos trabalhos os mais variados. Pensou que essas guardas avançadas necessitavam ser devidamente apodadas, devidamente amparadas por uma boa e eficaz applicação, por uma applicação, tanto quanto possivel perfeita, da lei do horario de trabalho; sem essa lei, sem a necessaria coordenação do trabalho, sem uma boa regulamentação do trabalho, sem impedir os excessos para os quais ha, entre os homens, sempre manifesta tendencia, seria talvez, seria possivelmente fazer do combate ao desemprego uma especie de marcha quixotesca contra moinhos de vento.

E' claro que não queremos dizer, de maneira nenhuma, que não havendo desemprego, que não havendo crise, não deva haver horario de trabalho; não pertencemos evidentemente, ao numero dos que fazem esse raciocinio infantil; entendemos, que a lei do horario de trabalho é uma das leis de maior eficacia social, a cuja sombra hoje estão abrigados, muito justamente, não só as classes operarias, como grande numero de elementos da classe média, que tambem necessitam de trabalhar para viver.

A-pesar-do interesse que o cumprimento dessa lei tem merecido ao Instituto de Seguros Sociais tem havido, como é natural, num Pais, como o nosso, de fraco espirito social, certas difficuldades de execução; grande parte do problema não acha

demasiado necessario que os seus operarios tenham essa humana e justa garantia; operarios ha tambem, que muitas vezes por conveniencia, não gostam que haja uma lei, que lhe limite dentro do razoavel e da justiça as suas possibilidades de trabalho.

Tem-se deixado a fiscalização do cumprimento dessa lei a cargo de representantes dos proprios interessados, a cargo de delegados dos que trabalham; essa fiscalização de actos de quem tem trabalho a dar, por quem tem necessidade de trabalho para viver; essa fiscalização de actos de elementos da classe patronal por elementos da classe trabalhadora tem dado muitas vezes em resultado, que sobre os fiscais recáia a má vontade e as represálias dos fiscalizados.

Para «realizar com fé» o combate a esse magno problema, que tem adstritos os problemas de importancia imediata — trabalho de menores e de mulheres — parece-nos necessario modificar um pouco esse sistema de fiscalização; parece-nos que será necessario conseguir que não fique inteiramente a cargo dos directamente interessados a fiscalização do cumprimento da lei.

O Conselho Consultivo do Commissariado do Desemprego manifestou sobre esse assunto o seu modo de ver; não nos compete a nós, evidentemente, fazer aqui quaisquer outras considerações, que não sejam aquelas que dizem respeito á necessidade de pugnar pelo cumprimento dessa lei justa, sem o qual não é possivel, segundo a nossa maneira de ver, atenuar a crise, e manter bem vivo o espirito colaboracionista necessario para realizar com fé o combate ao desemprego.

A. DE SOUSA GOMES

O sr. ministro do Interior passou ontem no Porto em direcção a Bragança

PORTO, 18. — Em direcção a Bragança onde vai dar posse ao novo governador civil daquele distrito, passou hoje nesta cidade, ás primeiras horas da manhã em automovel, o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, que se fazia acompanhar dos seus secretarios.

Em Vila Real

VILA REAL, 18. — (Pelo telefone) — Passou hoje aqui em direcção a Bragança, o sr. dr. Albino dos Reis, illustre ministro do Interior, que era aguardado no Alto do Espinho, limite do distrito, pelo sr. dr. Montalvão Machado, governador civil de Vila Real, autoridades civis e militares e pessoas de representação.

No Hotel Tocaio foi oferecido ao illustre visitante um almoço a que assistiram 50 pessoas.

O sr. dr. Albino dos Reis que foi muito saudado, pronunciou no final do almoço um brilhante discurso em que fez notaveis afirmações politicas que causaram a melhor impressão.

Perto das 16 horas o sr. ministro do Interior seguiu para Bragança sendo acompanhado pelo sr. governador civil e outras individualidades.

No seu regresso de Bragança o sr. dr. Albino dos Reis irá por Chaves onde é aguardado com o maior interesse. — C.

Este numero foi visado
— pela —
Comissão de Censura

União Nacional

Reunião da Comissão Central

Na residencia do sr. dr. Oliveira Salazar e presidida por este illustre estadista, reuniu ontem, á noite, a Comissão Central da União Nacional.

Foi examinado o plano de propaganda que vai iniciar-se, immediatamente, no Pais, verificando-se que, em todos os distritos, se encontram constituídos nucleos de conferencistas compostos por individualidades do maior relevo moral e intelectual, e que quasi todas as Comissões têm já elaborados os seus programas de accção politica.

A Comissão Central trocou ainda impressões sobre o texto da nova Constituição e os trabalhos da sua votação, aprovou diversas comissões e deu despacho a varios assuntos politicos.

A posse das Comissões de Santarem

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a posse das comissões da União Nacional do distrito de Santarem. O acto que promete ser revestido de extraordinario brilhantismo, realiza-se no Governo Civil daquela cidade, assistindo as mais representativas personalidades de todos os concelhos.

NOTAS SOLTAS

ORDEM E DESORDEM

Ha uma frase dum grande pensador moderno que me aconselha muitas vezes recordar e meditar. «O que mais deve espantar os homens» — diz essa frase — «não é a desordem, é a ordem...»

Efectivamente, pode-se verificar, numa breve análise á Humanidade que nos cerca, a justiça deste conceito. A desordem é espontanea — e corresponde aos naturais maus instintos do homem. A ordem, pelo contrario, é já um esforço para suplantar e melhorar a natureza, é já um grande progresso — o unico progresso verdadeiro, afirmava Augusto Comte...

Nada nos deve pois surpreender a constante inquietação e perturbação de que é feita, em toda a parte, a vida politica. Ha uma tendencia profunda para o equilibrio e para a vida. Mas apenas essa tendencia vence — logo surge a tendencia oposta, aquela que visa sempre a destruir, a corromper, a estragar...

O extraordinario, afinal, não é que as facções se digladiem, que o tesouro seja dissipado ao acaso dos appetites egoistas, que a atmosfera se cubra, a cada hora, de apreensões e ameaças. O extraordinario, é que, sobre as facções inimigas, se erga e domine uma autoridade unificadora; que uma escrupulosa e severa disciplina restaure e aumente o tesouro publico; que as nuvens desappareçam do céu, e horizontes de grandezza e de vitória se rasquem, com segurança, no futuro. Isto, sim, que é extraordinario!

Volto á minha frase do principio: «O que mais deve espantar os homens não é a desordem — é a ordem...»

Hoje, em Portugal, temos uma applicação bem clara dessa frase. O que mais deve espantar-nos não é a desordem destes ou daqueles boatos, sugestões cu despeitos — mas a ordem admiravel, exemplar, salvadora, que o Governo da Ditadura mantem e consolida

GH. DE ROMA

«Ferida aberta na alma...»

Quem se esqueceu já do aviltamento a que desceu Portugal e tudo quanto tinha o nome português?

Grandes incendios reduziam ás mesmas cinzas prédios, coisas e... crimes.

Navios com a nossa bandeira suspendiam as suas rotas e ficavam ancorados em portos estrangeiros — uns arrestados para garantia de dívidas não pagas, outros sem carvão, sem mantimentos, sem nada.

As estrada eram uma successão de covas e abismos por onde se transitava blasfemando contra o Estado que tão mal servia a Nação, contra a Nação que sustentava tal Estado.

Em S. Bento, os pais da Patria (ai! dela e de nós se fora sua filha; se, na verdade, daquelles pais nascera...) arrancavam e quebravam os tempos das cadeiras parlamentares e, com baixeza e impudor, disputavam uns aos outros os ultimos bocados de pão do banquete orçamental.

Os prédios e as construções que o Estado ou os municipios iniciavam ruíam antes de serem acabados. Dir-se-ia que uma maldição caíra sobre tudo quanto então se fazia!

Nas ruas, nos cafés, nas casas de espectaculos sucediam-se as desordens como factos normais.

Para obter algumas libras em papel, o Governo entregava á usura dos estrangeiros as nossas reservas gloriosas de prata — embarcadas de noite, furtivamente, para que o Povo não visse o crime que se praticava em tal passo, em tal negocio.

Os ladrões e os homicidas eram julgados por juris anónimos, irresponsaveis que, de bom grado, curavam mais dos seus proprios interesses do que do vago interesse da defesa social.

As colonias eram entregues a vendilhões ou ineptos. Exceptuando a invulnerabilidade concedida ás alfarras, tudo dependia do favor, ou do furor dos revolucionarios civis, mais ou menos graduados.

Semana Portuguesa em Vigo

Um numero especial de «El Pueblo Gallego» dedicado a Portugal.

VIGO, 18. — O importante diario desta cidade «El Pueblo Gallego» resolveu organizar um grande numero especial comemorativo da «Semana Portuguesa». Esse numero será, colaborado pelos intelectuais de maior renome nas ciencias, letras e artes de Portugal. — Especial.

A representação dos ourives portugueses

A Associação dos Ourives do Sul de Portugal officiou á comissão promotora das festas da «Semana Portuguesa» em Vigo, manifestando-lhe o desejo de organizar a representação dos produtos da ourivesaria portuguesa na exposição que terá lugar durante a referida semana.

Esta nova adesão á comemoração brilhantissima que a capital galega dedica a Portugal, tem extraordinario interesse, pois a ourivesaria portuguesa fabrica admiraveis productos, como as filigranas de renome mundial.

«Previdencia social»

Comunicamos aos nossos leitores, que na proxima terça-feira continuamos a publicação da serie de artigos sobre este oportuno e interessante assunto,

A Caixa Geral de Depositos distribuía o seu dinheiro segundo a hegemonia dos... partidos, desconhecendo a angustia do Comercio, as deficiencias da Industria, as necessidades da Agricultura.

A politica, no seu significado vil e baixo, subia os degraus dos tribunais, entrava nas salas das escolas e ia mais longe: — chegava até aos consulados de Portugal!

Os rapazes de Coimbra, na sua aventureira jornada através do Brasil, viram que no nosso Consulado de Pernambuco não se hasteou a bandeira portuguesa por eles serem reaccionarios (assim o entendia o respectivo consul) e... não viram sequer o embaixador português no Rio de Janeiro porque, decerto, não constituíam oficialmente a deputação de qualquer dos partidos que nesse tempo usufruíam o Poder.

E o dinheiro português? Como ele era pobre e imundo: — cédu-las asquerosas, de papel sujo, sem valor de cambio, sem cobertura, provocando a cada passo o nojo e o escarneo dos estrangeiros.

Quem se esqueceu já do aviltamento a que desceu Portugal e tudo quanto tinha o nome português?

E quem não vê o esforço continuo, instante, crescente de Doutor Salazar — sempre agindo no sentido de nos lavar e limpar de toda a lama passada e de nos preparar uma larga compensação futura?

Quem não vê que nos seus propositos, nas suas palavras, nas suas accções de Chefe se revela constantemente que nele a intelligencia, a vontade e o coração têm uma só ambição terrena — a de curar, de sarar, de cicatrizar definitivamente a larga ferida que os erros e os crimes passados deixaram aberta na alma portuguesa?

ANGELO CESAR

Guerra no Oriente

150 mil chineses defendem a provincia de Jehol

LONDRES, 18. — Informam de Xangai que estão concentradas na provincia de Jehol 150 mil soldados chineses, com o fim de defenderem esta provincia de qualquer ataque dos japoneses. — United Press.

O Japão recusa mais uma proposta da S. D. N.

LONDRES, 18. — Informam de Toquio que o Japão recusou a proposta da Sociedade das Nações, no sentido de se formar um Comité de Conciliação. — United Press.

A libra e o dolar

LONDRES, 18. — A cotação da libra na bolsa desta cidade abriu a 3,34 5/8 e fechou a 3,44 1/4. — United Press.

NOVA YORK, 18. — A cotação da libra sobre o dolar na bolsa desta cidade abriu a 3,44 3/16 e fechou a 3,44 5/16. — United Press.

O abastecimento de aguas á cidade de Lisboa

Somos informados de que, contra o que se noticiou, o projecto da 2.ª fase das obras de abastecimento de agua á cidade de Lisboa não é feito pelo Instituto Geografico e Cadastral que foi apenas encarregado de proceder ao levantamento da faixa de terreno que será atravessada pelo canal por onde serão conduzidas até á capital as aguas do Tejo, desde o local da sua captação

42582



Ao romper da manhã...

O ESPECTRO DO CARNAVAL
Anda a pelas esquinas, espreitando medrosamente, tímido e magro... De andaina coçada sob a vergasta de muitos anos de soes e ventanias, mãos balantes ao longo do corpo alquebrado, já surgiu este ano nos arremedos dos primeiros bailes, excitando a memória devastada dos velhos foides, a bichanar-fies aos ouvidos a evocação dos «outros», dos «antigos» que tinham panças de Falstaff e se regalavam em festins de Pantagruel...

Este ano anda vestido de Timpanas — o boleiro avinhado da «Severa». Mas passa como uma sombra na ronda silenciosa das ruas desertas, evitando os charcos luminosos dos reverberos, ou escoando-se por portas de negrume, tatuados de febre e de báfios...

Ontem á noite, quando recolhia a casa, encontrei-o. Eram mais incertos, do que de costume, os seus passos cambaleantes. Como visse na treva indecisa o carbunculo do meu eterno cigarro, pedi-me lume. E enquanto tentava queimar uma «ponta» salivada e desfeita, foi dizendo:

—Dantes envergava a fatiada do ché-ché — dizia isto com dificuldade, entre bajoradas a vinho e desiquilíbrios nas pernas, — mas agora, já ninguém «dá cinco reis ao velho...»

E á seguir, esforçando-se por chupar na «beata» desfeita:

—Porisso, este ano, vesti-me de Timpanas... Mas custou caro... O Cruz já não tem o guarda-roupa... Aqui para nós ele fazia-me sempre um preço da velha guarda... Depois, é preciso contar com os copos... Olhe, hoje, franqueza, franquezinha, estou um bocádo tonto... E' claro eu não estou... Não senhor, não estou embriagado... Ora veja...

E o velhote — que eu conheço de vista há muitos anos — atirou com um piparote o chapéu á Patuleia para á nuca e em voz roufenha, cantou tosco e grotesco:

De camisa azul e bota alta...

E lá se foi aos bordos, rua fora, entre o asco de um vomito e um tropeção na borda do passeio...

Augusto FERREIRA GOMES

BEBENDO
SALUS
(VIDAGO)
Obtem-se uma boa digestão

No Instituto Superior de Agronomia
Terminaram ontem as provas para professor catedrático, tendo sido aprovado, em mérito relativo o sr. André Navarro
Concluíram ontem as provas do concurso para professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia. Os concorrentes srs. Vieira da Natividade e Alvaro Bobone defenderam as suas teses, o primeiro de manhã e o segundo de tarde.
O júri reuniu depois, eram 17 horas, para resolver, tendo tornado publica a classificação cerca das 19 horas. Todos os candidatos obtiveram aprovação em mérito absoluto, tendo o candidato sr. André Navarro sido aprovado em mérito relativo, pelo que ficou classificado em primeiro lugar.

NOVA ALFAIATARIA
J. SILVA PEREIRA, L. DA
Técnico Alberto da Silva fundador da casa
RIBEIRO & SILVA
177, 1.º-D. Rua Augusta
TELEF. 2 7076
Inaugurou oficialmente as suas instalações

NO ESTORIL Secção Radio

vão realizar-se sessões de propaganda Colonial e de Turismo

Por iniciativa da Agencia Geral das Colonias e com o patrocínio da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, vai realizar-se na proxima quinta-feira, 23, no Casino do Estoril uma sessão de propaganda colonial.

Esta sessão será o inicio duma larga propaganda e realizações, naquella admiravel instancia de turismo sobre um assunto tão cheio de actualidade como é o da divulgação colonial.

Como presentemente no Estoril se encontram muitos turistas, especialmente ingleses, esta sessão é-lhes particularmente dedicada, sendo distribuidos a todos os turistas; programas, monografias e outras publicações em francès e inglês.

A sessão compõe-se de exhibição cinematografica das belezas do nosso Ultramar para que os turistas saibam que o Portugal que eles tanto apreciam para turismo, se prolonga por alguns milhões de quíómetros quadrados, além mar.

Angola e Moçambique são regiões privilegiadas para a caça, sulcadas de estradas em todos os sentidos.

Lourenço Marques e Beira portos admiravelmente apetrechados.

S. Tomé verdadeiro jardim colonial.

Guiné verdadeiro museu etnografico.

A acompanhar a exhibição, fará uma palestra em inglês o jornalista sr. Antonio Eça de Queiroz que acompanhou o sr. ministro das Colonias na sua viagem á Africa.

O crime da rua 20 de Abril

Foi posto em liberdade o encobridor do verdadeiro assassino

Por mandado da Secretaria Geral da Relação de Lisboa, foi ontem posto em liberdade José de Sousa Bernardo, caixeiro da drogeria da rua 20 de Abril, que se encontrava preso na Cadeia do Limoeiro, sob a accusação de prestar falsas declarações no processo do «chauffeur» Gouveia, e de encobrir o polider Roque, que já confessou ter cometido o crime de que fora acusado aquelle «chauffeur».

Návios de guerra alemães no porto do Funchal

A Legação da Alemanha em Lisboa, informou que os cruzadores da marinha de guerra alemã, «Leipzig» e «Emden», no decurso de uma viagem de experiencia, visitam o porto do Funchal de 27 do corrente a 2 de Março proximo, viagem que deve ser considerada como não official.

FIXE A MARCA...
Não sendo
SALUS
(VIDAGO)
Não é a melhor agua mineral

Descanço semanal
A comissão administrativa do Municipio de Lisboa indeferiu uma exposição que lhe foi dirigida pela Associação dos Logistas Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, pedindo autorização para poderem fechar os seus estabelecimentos ao domingo ou á segunda-feira, como melhor conviesse aos interessados.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

AUDICÖES EM DESTAQUE
As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional	—261 m.—1.148 kc.
—65 kw. Turim	—273 m.—1.096 kc.
20 kw. Estrasburgo	—345 m.—869 kc.
8.5 kw. Bordeus	—304 m.—986 kc.
—17 kw. Barcelona	—348 m.—860 kc.—8 kw.
Londres regional	—356 m.—842 kc.—76 kw. Argel
—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa	—385 m.—778 kc.—8 kw.
—Suíça Italiana	—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma
—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg	—472 m.—635 kc.—75 kw.

LISBOA, ás 12.30 h., C. T. 1 D. H.
A's 21.30 h., C. T. 1 A. A.
A's 21.30 h., C. S. 1 A. A.

ESTACÖES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31.50 m.—49.60 m.
Rio de Janeiro, PREB	31.58 m.
Schenectady, W2XAD	19.56 m.
Schenectady, W2XAF	31.48 m.
* Zeesen, DJA	31.38 m.
* C. T. 1 A. A.	31.25 m.
Ponto-se-Rádio Colonial	25.60 m.
Pittsburg East, W9XAA	25.25 m.
* Roma, 2RO	25.4 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

A's 10 h. ouvem-se: Vaticano em 19m.84 e Império em 25m.53.
A's 16.30 h. ouvem-se: Roma em 25m.4. Radio Coluniale em 25m.2; Zeesen-Berlim em 25m.51; e mais tarde Império em 25m.53.
A's 19 h. Vaticano em 50m.26.
Pela noite adiante ouvem-se: Berlim em 31m.38; Império-Daventry em 31m.3. Schenectaday-New-York em 31m.48.

RADIO CLUB PORTUGUÊS (C. T. 1 G L)
Programa de 19 de Fevereiro 1933.
A's 15 h., abertura de estação.
A's 15.10 h., conferencia sobre agricultura pelo sr. dr. Antonio Seabra, sob o tema «O saneamento ou drenagem das terras».
A's 15.20 h., musica sinfonica e de dança.
A's 21 h., musica sinfonica e de dança.

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações recebeu uma representação do Radio Clube do Porto dizendo que, sem atropelo de direitos e interesses já criados, se deve organizar e regulamentar convenientemente, em Portugal, a radio-difusão, aproveitando o Estado a cooperação leal e pratica de todos os organismos associativos já existentes, para deles obter indicações e estudos que interessem ao bem comum, cercando esta nova actividade das regalias a que tem incontestavel direito e impondo-lhe deveres e obrigações correlativas. Entende tambem aquella collectividade que não se deve criar qualquer embaraço aos postos emissores existentes, em homenagem aos valiosos serviços que os mesmos têm vindo prestando ao País.
O Radio Clube do Porto afirma que é com a ajuda de publicidade, agora prohibida, que a radio telefonia no Norte do País se tem desenvolvido e pede que se lhe estabeleça para essa publicidade um imposto justo e equitativo, compativel com as suas possibilidades financeiras, mas não se lhe imponha a prohibição duma regalia que corresponde á suspensão imediata do seu funcionamento.

ENTRE VIENA E O VATICANO
VIENA, 18.—O serviço rádio-telegráfico directo entre Viena e a cidade do Vaticano foi inaugurado hoje, ao meio dia.—United Press.

FINALMENTE...
SALUS
(VIDAGO)
É a melhor agua mineral

No Instituto Superior de Agronomia
No Instituto Superior de Agronomia realizou-se uma festa de beneficencia. O produto da festa destinam os organizadores a actos de beneficencia, reservando 50 % para os pobres protegidos pela Imprensa de Lisboa.

Desaparecimento misterioso
A Policia Maritima deve começar na proxima segunda-feira as diligencias para averiguar se o comerciante Baptista Ribeiro, que como referimos desapareceu á perto de quinze dias, caiu ou não ao rio proximo da muralha do Ginjal, como lhe foi pedido pela Policia de Investigação.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

PADRE JOSE VICENTE DO SACRAMENTO
Na sua residencia—Vila Maria de Lourdes—no Estoril, faleceu, ontem, cerca das 8 horas, o padre José Vicente do Sacramento, que foi uma das mais destacadas figuras dessa falange heroica e abnegada dos missionários portugueses.

Representa a sua morte uma perda sensivel para os pobresinhos. Todos os que apelavam para o seu cristianissimo conselho tiveram sempre do padre Sacramento a resposta de um sorriso e uma generosa bolsa á sua disposição.

Nasceu o Rev. Padre José Vicente do Sacramento na povoação de Castelo, concelho da Sertã, entrando para o Colégio das Missões, em Sernache do Bonjardim, em 1886. Ordenou-se no ano de 1893. E seguiu, na sua missão evangelizadora para Moçambique, immediatamente. Por lá pregou a doutrina Católica durante 39 anos. Ao mesmo tempo, com raro patriotismo, ensinou ao nativo a conhecer melhor e a respeitar o nome de Portugal.

São numerosas as obras de caridade a que ligou o seu nome. Entre ellas destacaremos a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril; a aquisição do Convento de Cucujães, para colégio de missionários; a reconstrução da torre, ruída, do Colégio das Missões de Sernache, e muitas outras.

No testamento determinou que, se morresse em terra estranha, fosse o seu corpo coberto com a Bandeira Nacional.

Deixa vários Legados aos Colégio das Missões Ultramarinas, Asilo de Cegos Feliciano de Castilho, Instituto Branco Rodrigues, Misericórdia da Sertã, Florinhas da Rua, etc.

O funeral do rev. padre José Vicente do Sacramento realiza-se hoje, pelas 14 horas, devendo ser o mais modesto possível—segundo a sua determinação expressa. O corpo ficará sepultado no talhão dos Voluntários do Estoril.

Cinquenta crianças pobres acompanhá-lo-ão, recebendo, depois, o vestuário de que necessitam os seus corpos regelados—porque o padre Sacramento, tal como o Mestre, cujos divinos ensinamentos aprendeu bem e sempre seguiu, não quis esquecer os pequeninos.

JOSE LUIZ CHAVES
Com 59 anos faleceu, ontem, na sua residencia, rua das Amoreiras, 189, o sr. José Luiz Chaves, natural de Lisboa, empregado no comércio.

Deixa viuva, a sr.ª D. Emilia Carolina Vaisiêr Maciel Chaves, e era pai do sr. dr. José Luiz Maciel Chaves, médico da P. S. P., de Lisboa.

O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 16 horas, da referida residencia para jazigo de familia no Cemitério dos Prazeres.

A familia enlutada, e especialmente ao nosso amigo sr. dr. José Luiz Maciel Chaves, á expressão sincera das nossas condolencias.

D. JULIA GOMES DE MIRANDA
Na sua residencia, rua de S. Bento, 359, faleceu ontem, devido aos estragos de uma pertinaz doenca, a sr.ª D. Julia Gomes de Miranda, viuva do sr. José Maria de Miranda, e cunhada do illustre clinico sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

A extinta era possuidora dos mais altos dotes de caracter e lhanza de trato. Deixa duas filhas, a sr.ª D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, casada com o sr. Miguel da Camara de Vasconcelos (Alvalazere); e D. Maria Luiza Gomes de Miranda.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, da residencia da extinta para o Cemitério dos Prazeres.

A familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

FRANCISCO VALENTE DA COSTA
Ontem faleceu o sr. Francisco Valente da Costa, chefe da contabilidade aposentado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua Carvalho Araujo, 76-2.º, para o Cemitério Oriental.

D. JOAQUINA DE ASSIS LOPES
Faleceu ontem a sr.ª D. Joaquina de Assis Lopes, viuva, mãe do sr. Alvaro de Assis Lopes e da sr.ª D. Laura Lopes Vieira, e sogra do sr. Julio Vieira.

O funeral realiza-se hoje, ás 14 ho-

ras, da rua das Amoreiras, 136, para o Cemitério do Lumiar.

MANUEL JOAQUIM DE SOUSA
Faleceu o sr. Manuel Joaquim de Sousa, de 69 anos, inspector da C. P. Era pai do sr. Manuel Joaquim de Sousa Junior, sub-inspector da contabilidade da C. P.

O funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, da rua do Mirante, 14-2.º, para o Cemitério Oriental.

ALFREDO DE VASCONCELOS
Na casa da Avenida Luiz Bivar, 16-2.º, faleceu o sr. Alfredo de Vasconcelos, proprietário e comerciante. O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, para o Cemitério Oriental.

D. FLORENTINA VIDAL VILA
Faleceu a sr.ª D. Florentina Vidal Vila, esposa do sr. Evaristo Vila Vidal, comerciante.

O funeral sai hoje, ás 15.30 horas, da rua dos Panqueiros, 174, para o Cemitério Oriental.

FUNERAIS

ERNESTO MAGNO
Conforme noticiámos realiza-se hoje, ás 15 horas, o funeral do sr. Ernesto Magno, natural de Lisboa, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Maria José Correia Magno, irmão dos srs. Alfredo Cesar Magno, proprietário, Antonio Gaspar Magno, comerciante, dr. Manuel Magno e Fernando Antonio Magno.

A familia enlutada enviamos os nossos cumprimentos de pesar.

O prestito funebre sai da sua residencia, na calçada, Marques de Abrantes, 3-2.º, em auto-carro, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Maria da Conceição Suzarte, ás 15.30, da calçada de Santana, 81; do sr. Augusto Azevedo Antunes, ás 15, da calçada dos Mestres, 90; da sr.ª D. Maria do Rosário Valério Lopes Araujo, ás 15, do Hospital de S. José; do sr. José Antonio Diegues, comerciante, ás 15, da rua do Arco do Cego, 2-A; da sr.ª D. Maria das Dores da Mota, Veiga da Silva Carvalho Valente, ás 17, da rua de Ponta Delgada, 7-3.º; da sr.ª D. Antonia Rosa Fernandes Caminha, ás 15, da rua da Bombarda, 7; do sr. José de Almeida, ás 12, da calçada do Forte, 50-3.º; da sr.ª D. Laurinda Ferreira da Silva, ás 14, do Hospital de S. José; da sr.ª D. Judite Rosa Basilio, ás 16, do Hospital do Régo; do sr. Manuel Quintino, ás 15, do Hospital do Régo; do sr. José Manuel Vieira, ás 15, da rua de Santo Amaro, Vila Mendonça, 8; do sr. Clemente Dias dos Santos, ás 12.30, da Morgue; e do sr. David da Silva Villar, ás 13, do Hospital do Régo, os seis ultimos a cargo da Agencia Magno.

Amanhã realiza-se o funeral da sr.ª D. Maria José Manuel Berquo de Faria Marcelino, ás 14 horas, da rua Francisco Sanches, 49.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.)
SIMPLES LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
SUCURSAL
R. DO LUMIAR, 24 LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

O «DIARIO DA MANHÃ»
— vende-se em Tomar —
— na Rua Anverad, 115 —

AOS AMADORES DE LIVROS
Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR
4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um recudo em selos para despesa do correio.
Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR
RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA

Companhia Geral de Crédito Predial Português

O relatório da gerência de 1932, apresentando um saldo de Esc. 709:393\$25, foi aprovado por unanimidade, com um voto de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal

O relatório da gerência da administração da Companhia Geral de Crédito Predial Português relativo à gerência de 1932, apresenta um saldo positivo de Esc. 709.393\$25,2, deduzida a verba de 700 contos destinada à «Provisão para depreciações», e a de 190 contos, destinada à amortização, referente a 1932, da rubrica do Activo «Diferença a amortizar entre o preço da Emissão de Obrigações de 6%—1.ª serie 1932, e o nominal».

Foi para apreciar estas contas, bem como para eleger cargos vagos nos corpos gerentes, que ontem se reuniu a assembleia geral ordinária de accionistas e obrigacionistas daquele importante estabelecimento de crédito.

Pouco depois das 15 horas, estando presentes 47 accionistas, que representavam «muito mais» do que 10% do capital accionista, que o sr. Luiz Gama, assumido a presidência, declarou aberta a sessão.

Secretariavam os srs. Elias de Barros e Francisco de Melo Machado.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. Ricardo O'Neill, governador da Companhia, pediu a palavra.

Começou por acentuar que a situação da Companhia se encontra, agora, muito mais desanuviada.

Tivemos — disse — no principio da crise, de recorrer a operações de crédito que hoje completamente liquidamos, acção que muito nos foi facilitada pelo crédito que inspira a Companhia.

Presentemente, a situação da tesouraria permite-nos pensar na realização de novos empréstimos.

Proseguindo, o orador referiu-se ás duas emissões de obrigações de 6%, realizadas em 1932 para retirar do mercado as obrigações de 10%, a fim de reforçar a Caixa. Com estas operações tivemos a preocupação de dispor de meios para fornecer dinheiro aos nossos mutuários, não permitindo que, sendo-lhes entregues obrigações, estas viessem perturbar o mercado dos nossos títulos.

Mas a maior preocupação do Conselho de Administração, afirmou, é a das propriedades na posse da Companhia.

E, a propósito, o orador focou como sintoma animador, o que resulta do exame comprovativo das condições em que, de ha meses a esta parte, se estão fazendo as vendas, quer em arrematações judiciais, quer em extrajudicialmente, de predios hipotecados a Companhia ou por esta adquiridos torçosamente.

Uma afirmação:

«É preciso salientar que a Companhia está em situação de não deixar «queimar» as garantias que lhe foram prestadas.

Referindo-se por ultimo à Inspe-

ção Geral da Companhia em reorganização, o sr. Ricardo O'Neill disse que se tem acumulado trabalho e responsabilidades em virtude das actuaes circunstancias, mais que confia no futuro, por ela estar em boas mãos.

Falou depois o sr. Campos Saldanha o qual, depois de cumprimentar o sr. Luiz Gama, por estar na presidência da assembleia, elogiou o Conselho de Administração, pela obra realizada.

O orador analisou diversos numeros do relatório, concluindo que por eles se tem bem a prova da situação de relativa prosperidade da Companhia que, se se deve em parte a factores economicos, teria sido impossivel atingir se não fora a competência dos membros do Conselho de Administração.

Voltou a falar o sr. Ricardo O'Neill para agradecer as palavras do sr. Campos Saldanha, findo o que, o relatório foi aprovado na generalidade.

Passou-se depois á votação na especialidade do parecer do Conselho Fiscal, concebido nos seguintes termos: «O Conselho Fiscal tem a honra de propor á assembleia:

1.º—Um voto de muito pesar pelo falecimento do vice-governador, o ex.º sr. dr. Amadeu Valente de Mesquita;

2.º—Que sejam aprovados o balanço e as contas da gerência do ano de 1932;

3.º—Que a importancia dos lucros tenha a applicação proposta pelo governo da Companhia;

4.º—Que, em vista da forma como têm sido vencidas as dificuldades da Companhia, signifiquéis um voto de reconhecimento ao Conselho de Administração;

5.º—Que se proceda á eleição dos cargos vagos no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal».

Todas estas conclusões foram aprovadas por unanimidade, bem como um aditamento á primeira, proposta pelo sr. Pedro de Oliveira Pires, no sentido de a assembleia se conservar de pé e em silencio durante um minuto, e um aditamento á 4.ª conclusão, da autoria do sr. professor Luiz Viegas, representante do Montepio Geral, para que o voto de louvor fosse extensivo ao Conselho Fiscal.

A sessão foi depois suspensa por dez minutos para contecção das listas, procedendo-se depois á eleição.

Feito o escrutínio, verificou-se que haviam votado 51 accionistas, com 9.474 votos, de que resultou a eleição do sr. Jorge Macedo de Oliveira Simões, para o Conselho Fiscal, e que votaram 26 obrigacionistas, para a vaga do Conselho de Administração, vice-governador, para a qual foi eleito o sr. dr. João Luiz Augusto das Neves, por 1.156 votos.

A sessão foi depois encerrada.

Maceirinha, e Maria Augusta de Sousa, Semaria, Leiria; Maria Rodrigues Moreira, 2.ª zona Lisboa; Emilia das Neves Alves, Colares, Sintra; Isabel Armada Santos, Alpendurada, Marco de Canavezes; Alzira Augusta Dias, Canelas, Penafiel; Jeronimo Moreira Barbosa, 6.ª zona; Augusto Alves de Oliveira e Amelia Baptista Carneiro, 5.ª zona, Porto; Marieta Anahory da Cunha, Carreira, Santo Tirso; Emilia Alves Queiroz, Samouco, Alcochete; Julio Lourenço Barata, 1.ª zona, Setubal; Laura dos Santos, Cercal, Santiago do Cacem; Adelaide Moreira Coutinho, S. Francisco da Serra, Santiago do Cacem; Judite Pinto de Carvalho, Oliveira, Mesão Frio; Maria Rita Rodrigues, Tes Minas, Vila Pouca de Aguiar; Antonio Pio de Carvalho, Vendas, Vila Real; Adelia Pinto Lobão, Juvandes Lamego; Candida Rosa da Silva, Felgueiras, Mortagua; Alice Borges da Costa, Carvalhas, Nelas; Adelia Augusta Amado, Panela da Beira, Penedor; Laurinda de Oliveira e Sousa, Panchoira, Resende; Georgina Neves Duarte, Feira, e Maria Soares Monteiro, Souzelo, Sinfães; Leopoldina Fonseca, Chaves, Tabuaço; Hermenegilda Mota Cardoso, Carvalhal da Mulher, Tondela; Fernanda de Oliveira Pinto, Lajes, Viseu; Maria Lidia Raminho, Outeiro da Gregoria, S. Roque.

Duquesa de Aosta

A sr.ª duquesa de Aosta adiou a sua visita á nossa provincia de Angola.

CARTA DE PORTALEGRE

A posse da Junta de Freguesia de Tolosa

PORTALEGRE, 15.—Do relato que fizemos por ocasião da posse da nova Junta de Freguesia de Tolosa, quanto ao discurso pronunciado pelo nosso querido amigo e ilustre administrador do concelho de Niza, sr. dr. Jorge Luiz Caldeira Miguens, podem os mal intencionados inferir que as referencias ali feitas traduzem certo desprimor para aquele nosso amigo. Quem assim pensar mente intencionalmente. Se ha deficiencias ou termos incompletos no relato, isso deve-se á nossa pouca pratica em assuntos de reportagem.

Para afastar toda e qualquer suspeita, basta lembrar que o sr. sr. dr. Jorge Miguens foi um dos habitantes do concelho de Niza que nobre e honradamente sempre resistiu ás investidas que lhe fizeram para o compellar a assinar representações contra a Camara Municipal de então.

Importante reunião no Governo Civil

A assistir á reunião de elementos da União Nacional, Camaras Municipais e autoridades do distrito, que hoje teve lugar no Governo Civil, estiveram nesta cidade os nossos amigos srs. drs. José Augusto Frausto Basso, Jorge Luiz Caldeira Miguens, João Augusto Garcia, Mario Deniz Vieira, José dos Santos Marquez de Macedo, Silvestre da Costa, Antonio Tavares Belo e José Cristovão da Costa, todos residentes na risonha vila de Niza.

Tambem pelo mesmo motivo, cumprimentamos nesta cidade os nossos amigos srs. dr. Jaime Pimenta Prezado, medico distinto em Aviz; engenheiro Alexandre Cordeiro, presidente da Camara de Castelo de Vide; Eduardo Frago, importante proprietario em Povoia e Meadas; Claudio José de Moura, presidente da Camara Municipal de Monforte; dr. Gonçalves Cerejeira, presidente da União Nacional em Gavião; dr. Cosme Calado, presidente da União Nacional em Aviz; dr. Telo da Gama, presidente da Camara de Campo Maior; dr. José Gomes de Almeida, presidente da Camara de Souzel; dr. Rui de Andrade, presidente da União Nacional de Barbacena; Francisco Romão Tenorio, presidente da Camara de Arronches; João Caldeira Castelo Branco, presidente da Camara de Alter do Chão; Daniel Ferreira Fidalgo, vogal da Camara de Castelo de Vide; Alfredo Lekoc, vice-presidente da Camara de Castelo de Vide e Valentim de Matos Heitor, presidente da Camara de Gavião, etc.—C.

«A AUTONOMIA DA GALIZA»

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Para acadar os esforços dos galegos autonomistas residentes em Lisboa, constituiu-se um Comité provisorio composto por pessoas de significação diversa, que se xuntan coa finalidade comim de axudar á sua Terra no intre da sua liberação proxima, abranguida pol-o Estatuto.

O Comité ficou formado coas seguintes pessoas:

- Dr. Constantino Muñoz Fernanz
- Dn. Gregorio Rodriguez Fontán
- Dn. Camilo Sobral Blanco
- Dn. Francisco Rodriguez Otero
- Dn. Carlos Baquero Peruch
- Dn. Andrés Siaba Octavio (Secretario-Contador)

Axiña, convocarase aos galegos autonomistas para que de xeito definitivo nomeem o Comité pro-Autonomia.

Entre outros acordos tomouse o de visitar e saudar ao esgreivo e distinto galego Dn. Agapito Serra Fernandez que dende fai muito tempo ten amostrado o seu aferrado galeguismo, para lle ofrecer o agarismo e respeito do Comité».

LIVROS

Da poesia medieval portugueza, por Aubrey F. G. Bell

Editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra acaba de ser publicado—em separata da Revue Hispanique—um livro de Aubrey F. G. Bell acerca da poesia medievá em Portugal, que foi traduzido do inglés por Antonio Alvaro Dória.

Divide-se a obra em duas partes: *Alguas observações sobre os Cantares de Amigo, e a origem das «Cantigas encadadas»* (Cossantes).

A seu tempo o nosso critico literario fará a devida referencia.

Carta de Paris

O Senado emendou o projecto financeiro votado nos Deputados—Um possivel entendimento entre Herriot e Tardieu

PARIS, 10.—Ante a atitude sobremodo indecorosa da Camara dos Deputados, só uma esperanza se alevantava:

Que o Senado emendando a mão se opusesse a que pudessem ser levadas por diante as intenções daquele agrupamento de senhores que não duvidam em tripudiar sobre a França para, no final, apenas manterem uma coisa: o seu lugar de deputados.

A Camara Alta apercebeu-se, porém, das necessidades da Nação.

E assim, ouvindo os clamores de que se faziam eco os varios sectores da Imprensa, tanto da esquerda como da direita, os senadores rejeitaram o artigo 83.º do projecto financeiro que instituia a sobretaxa de crise, substituindo-o por um outro mais moderado sobre os honorarios dos funcionarios.

Depois dum longo debate a Comissão de Finanças do Senado resolveu que o artigo 83.º fosse redigido nos seguintes termos:

«A partir de 1 de Março proximo e até 31 de Dezembro do mesmo ano será effectuado sobre os honorarios, soldos, salarios de pessoal pago pelo orçamento geral, orçamentos suplementares e tambem pelos orçamentos das repartições e estabelecimentos publicos do Estado um imposto excepcional e provisorio de 5%.

Este imposto não incide senão sobre os emolumentos superiores a 7.000 francos.

Nos outros emolumentos superiores a 50.000 francos haverá coeficientes suplementares determinados do seguinte modo: 2% sobre a quota-parte superior a 50.000, 3% sobre a quota-parte superior a 100.000.

Em todos os casos a taxa é applicavel e determinada segundo o montante dos emolumentos globais».

Isto quer dizer nem mais nem menos que o Senado resolveu não navegar nas mesmas aguas da Camara dos Deputados.

Assim fazendo, porém, a Camara Alta outra coisa não fez, repetimos, senão atender os clamores da opinião publica.

E, como prova da atitude ai está a Imprensa que, desde o *Quotidien à L'Ordre*, do *Petit Journal* à *L'Avenir*, põem em foco a atitude da Camara, censurando-a asperramente.

Per sua vez, o sr. Henri Garnier presidente da Federação das Camaras de Comercio de Paris, escreveu uma carta ao sr. Caillaux presidente da Comissão de Finanças do Senado fazendo-lhe ver quanto é prejudicial a atitude ds deputados.

O sr. Georges Bonnet, ministro das Finanças que se havia declarado muito satisfeito com a atitude da Camara dos Deputados, nem por isso já deve estar muito contente.

Perante a inevitavel queda do Governo Daladier, começou a correr nos meios politicos que Herriot se havia encontrado com Tardieu para combinarem a formação dum Governo de concentração, mas que este se havia negado a entabolar quaisquer negociações.

Perante tal boato os amigos de Tardieu surgiram a fazer declarações afirmando que Tardieu não voltara a encontrar-se com o chefe radical-socialista desde que em Maio do passado ano lhe transmitira os poderes de chefe do Governo.

E assim, negaram tambem que Tardieu tivesse imposto a entrada dum representante do Grupo de Luiz Marin no novo Governo.

Todavia, os amigos de Tardieu afirmaram tambem que não é verdade que o seu chefe tivesse tornado impossivel a concordia republicana que alguns têm por absolutamente necessaria para se poder dispensar o concurso do sr. Blum.

Tanto quer significar que aquilo que possivelmente ainda não foi feito se possa vir a fazer.

Mas, terá Tardieu tanta pressa que não queira esperar pela sua hora?

Em politica tudo é possivel. Desta feita, porém ainda não acreditamos que o derrotado das eleições de Maio não queira agora vencer os seus vencedores.

PIERRE BRISSOT

INFORMAÇÕES

O Conselho Superior das Industrias reunido sob a presidencia do engenheiro sr. dr. Mira Pele, deu parecer favoravel aos pedidos: De Lage, Ferreira & C.ª, para averbar, em seu nome, o alvará n.º 19.190 da fabrica de conservas de peixe, sita em Matosinhos, que adquiriu a União Industrial Ltd.ª; de M. Alves Ribeiro & C.ª, para transferir dentro da cidade do Porto a sua fabrica de tecidos de seda; de Augusto Pereira de Miranda e Antonio Esteves do Rego Junior, para instalação de uma pequena serração de madeiras, em Poaires, Ponte de Lima; de Antonio Joaquim Cerqueira, para substituir um serrão por uma serra de lima na sua officina no concelho de Lima; de Manuel Ferreira dos Santos, para instalação de um forno de padaria em Aguas Santas; de Julia Ferreira Bastos para instalação de um forno de padaria em Ilhavo; da Panificadora Ltd.ª, para transferir um forno de padaria em Soure; e da Litografia Invicta Ltd.ª, para transferir dentro da cidade do Porto a sua officina litografica.

—A Associação dos Engenheiros Portugueses em nome dos seus socios que se occupam de empreitadas do Estado, sugeriu ao Governo que o desconto de 2% relativo a accidentes de trabalho, possa ser substituido por um certificado autentico da Companhia de Seguros onde o empreiteiro tenha o seu pessoal seguro, e relativo a cada obra, o qual poderá ser submetido á aprovação do sr. ministro das Finanças ou outro e sanção do Conselho de Ministros, como succede com as garantias bancarias.

—Os proprietarios e moradores da Avenida de Chelas, entre o Largo da Marquesa de Niza e a Fabrica da Polvora, entregaram uma representação ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações pedindo o estabelecimento naquella area de canalização de agua para seu abastecimento, obras que se tornariam facteis pela circunstancia da mesma avenida ser atravessada pelo canal do Alviela, que permitiria á Companhia das Aguas de Lisboa, fazer uma instalação mais rápida e economica.

—Foi nomeado secretario da Escola Superior de Medicina Veterinaria o sr. Manuel Fernandes Marques.

—Foi nomeado director do Hospital da Escola Superior de Medicina Veterinaria o sr. dr. Godofredo da Silva Santos.

Crise de desemprego

Classes Graficas

Todos os compositores tipograficos, que ainda não preencheram o boletim de desemprego, devem fazê-lo na proxima terça-feira, das 21 ás 23 horas, na sede do seu Sindicato, rua do Ataíde, 6, 1.º.

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia ao Commissariado do Desemprego os desempregados Manuel Fernandes Cruz, Joaquim Lino Rote e Mario Alves e na Regedoria do Socorro Joaquim Rodrigues Silva, cujas moradas se ignoram.

No Instituto Comercial de Lisboa

Fez ontem a sua lição o candidato a assistente daquele estabelecimento sr. engenheiro Ramiro Sequeira Ramos

O sr. engenheiro Ramiro Duarte Sequeira Ramos fez, ontem á noite, a sua lição como candidato a assistente do 3.º grupo de cadeiras do Instituto Commercial de Lisboa.

O ponto discutido versou sobre *Metodos volumetricos empregados na análise quimica quantitativa—Preparação dos solutos titulados.*

A prova foi prestada na aula de contabilidade do instituto, sob a presidencia do respectivo director, sr. dr. Machado e Costa.

Argumentaram os professores srs. dr. Antonio Jacinto Maria de Vilhena e Frederico Ferreira de Simas.

No proximo dia 23 fará a sua lição o candidato licenciado sr. dr. Antonio da Maia Malta.

«Poules hipicas»

Têm lugar esta tarde, pelas 15 horas, no Hipodromo do Campo Grande, duas «poules» hipicas, sendo uma para cavalos sem «handicap» e a outra para cavalos com «handicap».

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

Perdõem os nossos leitores que hoje lhes fale, num rápido parentesis, de politica internacional. Neste lugar? Sim. Neste lugar, mesmo. E verão que as minhas palavras têm certo a-propósito.

E' que há para ai uns criticos imbagáveis, que julgam os acontecimentos pelas suas torvas paixões, e que supõem o Mundo a concha envenenada em que vivem e apodrecem.

De vez em quando tomam ares de grandes senhores, e sem repararem no riso que provocam no publico, metem-se a descretear sobre o que vai pelas outras nações.

De há tempos a esta parte é a Alemanha que merece a honra dos seus conceitos.

Hitler, porque é nacionalista e porque não transige com os malabaristas da democracia, que levaram o império á ruina, é continuamente e raivosamente atacado por eles, que a todo o instante e, acérra das coisas mais longinquoas, procuram inculcar no povo o ódio á corrente doutrinaría que o chefe racista defende e encarna.

Quando, meses atrás, foi constituído o Governo de Von Papen, os tais criticos exultaram. E viram logo — eles, que são uns alhos — que o movimento dos nacionais-socialistas estava definitivamente vencido.

Hitler, pintor de taboetas, aventureiro e enfatuado, caminha a passos agigantados, com os seus partidários e com as suas ideias, para a Rocha Tarpeia.

Os jornais em que vomitam habitualmente á sua bilis embandeiraram em arco. As cronicazinhas mais uma vez apparecem, cantando o triunfo dos criticos argutos, sagazes e... inequaláveis.

Pouco tempo decorrido, porém, a politica alemã sofre o choque que era fatal — e que eles não previram — e o chefe racista é logo guindado á Chancelaria do Império.

Os nacionais-socialistas obtêm assim a vitória que prudentemente souberam preparar e que os observadores, atentos e criteriosos desde há muito tinham anunciado.

Só os tais criticos continuavam a chafurdar na lama das suas invenções e das suas declaradas asneiras.

Porque? Porque o seu ódio e a sua inferioridade mental não lhes permite ajustar com rigor os acontecimentos que se produzem no Mundo. E porque dizendo mal do nacionalismo alemão têm um meio admirável de atacar a Ditadura Portuguesa.

Quere dizer: á natural estueteza de vistas, próprio de quem ainda se confina na hipocrisia dos regimes liberais, junta-se a má fé e a desonestidade profissional.

E aqui têm os meus leitores o motivo por que hoje lhes falei da Alemanha e do chefe racista.

E' que já vão sendo horas de pôr bem á mostra a craveira moral desses sujeitos que, dizendo-se amigos da liberdade de pensamento, de verdade e de justiça — e não sei de quantos mais palavrões — não fazem outra coisa que falsear essa liberdade, essa verdade e essa justiça.

O caso de Alemanha, no fundo, não lhes interessa. Eu sei. O que lhes interessa é atacar a Ditadura — para entregar Portugal aos seus sócios de Espanha, que tanto elogiam.

Servem-se, por isso, dos pretextos que apparecem e lhes parecem bons. E desde que esses pretextos lhes favorecem as conveniências, que importa a eloquência dos factos? Que importa a verdade? Que importa a justiça?

Que importam, mesmo, as gargalhadas escaldantes do publico consciencioso, do publico que conhece as asneiras e os atrevimentos deles?

Que importa que o Mundo caminhe e os desminta dia a dia, hora a hora?

O numero de ingénuos, de ignorantes e de pessoas de boa fé é ainda grande. E é sobre ele que procuram edificar o seu castelo de areia — de criticos e de democratas fallidos, mas enfatuados.

Já lá dizia o outro, ao parangonar num corredor do Parlamento: Sem ignorantes, sem ingénuos e sem tartufos — o liberalismo e a democracia não são possíveis.

E ele que o dizia lá tinha as suas razões...

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 16. — Tomou ontem posse a nova direcção da Associação Commercial desta cidade, que é presidida pelo sr. Casimiro da Cunha e Silva.

Os importantes exercicios militares a que há dias nos referimos e que devem realizar-se nos arredores de Braga, têm sido demorados em virtude da gripe, que levou ao Hospital Militar muitas dezenas de soldados da guarnição.

E' possível que esses exercicios se realizem na semana próxima.

Se alvará de hoje o chefe do

distrito nomeou regedor substituto da freguesia de Frades, concelho da Povoá de Lanhoso, o sr. Constantino Araujo.

Acatado por uma infecção ténica deu entrada no Hospital de S. Marcos, o menor João Domingos Ferreira, de 13 anos, morador na freguesia de S. Lazaro, desta cidade.

O seu estado é muito grave.

A P. I. C. enviou hoje a julgo o «taxinha» Manuel Joaquim Nogueira «o Ferriquite», do lugar de melhe, freguesia de S. Martinho de Dume, que há dias, conforme noticiámos, foi capturado sob a acusação de ter agredido á pedrada, ferindo-o gravemente, o lavrador-casero João Peixoto, que no ultimo domingo deu entrada no Hospital de S. Marcos, onde se encontra ainda, em estado melindroso.

Também foi remetida ao tribunal pela mesma policia a quele celebre Maria do Céu Leitão, há dias capturada na Covilhã á requisição da P. I. C. desta cidade.

A Maria do Céu Leitão, que durante a sua permanencia de alguns meses em Braga praticou uma série de burlas, motivo por que vai agora prestar contas á Justiça, foi arbitrada a fiança de cinco mil escudos, que não prestou, tendo por essa razão dado entrada na Cadeia.

Há dias o empregado comercial sr. Albino Fernandes, residente na freguesia de S. Mamede de Este, participou na P. I. C. que uns atunados audaciosos, aproveitando a sua ausencia, haviam assaltado a casa que ele habita, de onde furaram uma corrente e um cordão de ouro, um relógio de prata e vzia carteira com setenta escudos em dinheiro e documentos importantes.

Presa para averiguações acérra do furto a jornalista Ana Maria Gomes Braga, sobre a qual recaíram graves suspeitas, foi o caso entregue ao hábil chefe da referida policia, sr. Pinho Beato, que, auxiliado pelos agentes Rodrigues e Correia, empregou a maior actividade para conseguir a confissão da detida.

Hoje, após um interrogatório intelligentemente conduzido, em que foram aproveitadas algumas contradicções foi possível arrancar á presa a declaração de que havia sido ella a autora do furto e ainda de que vendera os objectos acima referidos numa ourivesaria da rua Nova de Sousa, tendo gasto o dinheiro que eles renderam em proveito próprio e na liquidação de antigas dividas.

O chefe Pinho Beato e os agentes não se conformaram, porém, com a segunda parte da confissão e deliberaram proceder a uma busca na residencia da ladra. Dessa diligencia resultou a apreensão de 260\$00 e da carteira com os documentos.

O processo das averiguações relativas a este caso deve ficar amanhã concluído e a ladra será enviada ao tribunal.

O sub-chefe de esquadra n.º 3 autuou por transgressão ao artigo 110.º do Código de Poutsuras o lavrador-casero Antonio de Andrade, residente na Feira Nova, concelho de Amares.

Ontem o guarda n.º 70, da P. S. P., deu conhecimento aos seus superiores de que se encontram nesta cidade ao abandono os menores José Maria Reis e Joaquim Reis, respectivamente de 8 e 10 anos, residentes na freguesia de Atães, concelho de Vila Verde, cujos pais estão actualmente presos na cadeia daquela vila.

Os dois rapaziños vão receber das autoridades o auxilio e protecção de que necessitam. — C.

CRONICA DE LISBOA



Ernesto Magno FALECEU

Maria José Correia Magno, Alfredo Cesar Magno e sua mulher, Antonio Gaspar Magno, sua mulher e filho, Dr. Manoel Magno, sua mulher e filhos, Fernando Antonio Magno, sua mulher, filhos, e nora, e Belmira da Silva Magno e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza hoje ás 15 horas da sua residencia na Calçada do Marquez de Abrantes n.º 111-2.º em auto carro funebre para o cemiterio dos Prazeres.



Ernesto Magno FALECEU

A. C. Magno & C.ª (Filho) Sucessor A. G. Magno participa a todos os seus amigos o falecimento do seu querido irmão e que o seu funeral terá lugar hoje ás 15 horas da sua residencia na Calçada Marquez de Abrantes, 111, 2.º, em auto carro funebre para o cemiterio dos Prazeres.



Quereis dinheiro? JOGAI NO



Rua do Amparo, 51 — LISBOA Pelo correio mais \$80 para regist Sempre sortes grandes! O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lan

SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO EXIJA DO SEU FORNECEDOR Só se vende nas boas casas MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos Representante — Gilberto Sequeira — Rua dos Douradores, 150, 1.º TELEFONE 2.673

um abuso intoleravel

E' frequente algumas almas bem intencionadas apresentarem queixas no Toren contra individuos de quem não têm nada de que queixar — fazendo-o somente para satisfazerem um mesquinho desejo de vingança.

O caso é vulgar e merece correctivo — estando a pedir a intervenção de quem de direito.

Foi um caso destes que ontem passou pelo Toren e que nos referimos, referindo-nos á queixa apresentada contra o sr. Manuel da Graça, morador em Queluz, que era acusado pelo antigo patrão — Santos Silva, se chama ele — de lhe ter furtado varios documentos importantes — segundo dizia a queixa.

Afinal a policia trabalhou — fez as precisas investigações gastando tempo e dinheiro — para averiguar que a queixa era infundada e não passava de uma vingança.

Estes casos — repetimos — são frequentes no Toren, e é necessario que alguém lhes ponha termo, pois estão tomando foros de abuso intoleravel.

D'ARTAGNAN

UM GAROTO QUE PROMETE — A P. S. P. prendeu a pedido do pai, Antonio Mourato Ceia, o menor José Joaquim Mourato Ceia, morador na calçada do Molho de Vento n.º 30, r/c., o qual declarou que por mais de uma vez, tendo-lhe sido entregues quantias para diversas compras, ele as gastava em seu proveito, furtando de casa e faltando á escola.

DESASTRES DE VIACAO — José da Silva Vinhas, de 32 anos, empregado no comércio, residente no Largo Santo Antoninho, 130, quando atravessava a passagem de nível, em Santos, foi colhido pelo comboio, resultando ficar gravemente ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Conduzido ao Hospital de S. José recolheu á Sala de Observações, em estado gravissimo.

Deu entrada no Hospital de S. José, Antonio Saraiva, de 79 anos, morador na rua Carlos José Barreiros, 51-1.º, que foi colhido por um electrico.

Com uma perna fracturada por haver sido colhido por um automovel recolheu ao Hospital do Desterro o menor de 16 anos, Armando Tavares Silva, residente no Caminho de Balco da Penha.

VADIO E GATUNO — Deu ontem entrada nos calabouços do Toren, Antonio da Silva, conhecido pelo «Porca», morador na rua das Mercês, 20, que foi preso sob a accusação de ser um dos autores de um furto importante de calçado, sendo também acusado de se entregar á vadiagem.

A SERIE DIARIA — Ontem, de manhã foi apresentada queixa na P. I. C. de que os gatunos tinham roubado de garagem Augusto Monteiro, Ld., da estrada de Benfica n.º 32, a importância de 4 contos, tendo arrombado um cofre.

Há dias a sr.ª D. Henriqueta do Amaral, da rua 20 de Abril, 94-1.º, apresentara queixa na P. I. C. de que da sua residencia lhe haviam furtado varias peças de roupa.

O caso foi investigado pelo agente Seixas, que averigou que a autora do furto tinha sido uma criada da queixosa, que dá pelo nome de Francisca Orrêgo Maio e residente na calçada Agostinho Carvalho, 60-3.º, motivo por que foi presa, tendo confessado o furto.

Numa busca que foi passada na

sua residencia foi-lhe apreendido parte do furto.

Foram presos Berta da Conceição, de 53 anos de idade, e Joaquim Lopes Belesa, de 46 anos, moradores no Bairro da Bélgica, barraca n.º 32, por haverem furtado a Adelina Ferreira, da travessa do Terrelinho n.º 6-3.º, esq., um fio de ouro.

Interrogados na esquadra confessaram o furto.

Foi presa Ana Jorge, de 21 anos, moradora na rua Barão de Sabrosa n.º 8-r/c., esq., porque estando empregada como criada de servir em casa de José Antonio Alves, na residencia acima, ali furtou diversos objectos, propondo-se seguir para a terra de sua naturalidade, sendo-lhe apreendido o bilhete do caminho de ferro.

OS ANIMAIS NOSSOS AMIGOS... Muito ferido no rosto por ter sido atingido pelo coice de um cavallo, recolheu ao Hospital de S. José o menor de 7 anos, Manuel Castanheira, residente na calçada da Picheleira, barraca.

DESASTRE NO TRABALHO — Num pedreira na Baixa dos Sete Molinhos foi colhido por uma pedra o trabalhador João Mendes, de 38 anos, residente no Casal Ventoso de Baixo.

Conduzido ao Banco do Hospital de S. José, faleceu horas depois de ali dar entrada.

PIORES QUE OS MORCEGOS — Encontram-se presos Joaquim Marques da Silva, da rua Arco do Carvalhão, 190, Jaurés de Oliveira, morador na estrada de Benfica, 549, e Mário de Jesus, da rua 1.º de Maio n.º 34, que foram detidos quando na estrada da Damaia partiam á pedrada os candieiros da iluminação publica ali existentes.

NOIVO QUE DESAPARECEU — Foi ontem particado á P. I. C. o desaparecimento de José Pinto de Azevedo, morador na calçada de Arroios n.º 38, que ante-ontem se ausentou para parte incerta.

Aquele individuo devia hoje casar-se com Clea da Conceição, com quem já vivia há tempos.

UM MISERAVEL — Queixou-se á P. S. P. Jaquelina de Oliveira, de 26 anos de idade, residente na rua das Casas de Trabalho, 79, r/c., contra Joaquim Martins Branco, morador na rua do Embaixador n.º 2 e 4, accusando-o de um crime grave.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 63, Rua S. Julião, 70 Tel. 28903

PIPERINOL DA COR E BRILHO EM MOVEL (OLHO), ETC (20 CORES)

FIBRO-CIMENTO EM CHAPAS LISAS E ONDULADAS BANCO BURNAY Seccão Commercial - R. do Tanqueiro, 10



Cuide V. Ex.ª do seu estomago porque é a base da sua saude

DIGESTONICO do Dr. Vicente Preço 22\$00 A' venda nas farmacias Concessionarios: R. d'Assunção, 83-Lisboa

DIÁRIO INTERNACIONAL

POLITICA FRANCESA

O cartel dos serviços publicos

vai fazer uma manifestação contra as medidas financeiras

PARIS, 18.—O cartel dos serviços publicos comunicou que resolveu fazer na proxima segunda-feira uma manifestação contra as medidas preconizadas pela comissão de finanças do Senado para a redução dos vencimentos e gratificações aos funcionarios. Mantém-se secretas as modalidades que empregará para as diversas manifestações e a ordem só será dada á ultima hora. Parece que diversas organizações de funcionarios estão prontas a aderir ao movimento. É possível que o movimento tome a forma de greve dos braços caídos durante algum tempo, nomeadamente nos Correios e Telegrafos.—Havas.

A discussão no Senado dos projectos financeiros

PARIS, 18.—O Senado abordando a discussão dos projectos financeiros ouviu a exposição do relator Roy que comparou o projecto da comissão senatorial ao projecto aprovado pela Câmara. Este ultimo comportava 2.267 milhões de receitas fiscaes e igual soma de economias. O Senado propõe 1.715 milhões de receitas fiscaes e 3.649 milhões de economias, sendo de opinião que na situação actual o equilibrio deve ser realizado sobretudo por economias. Contamos—disse ele—sobre o desenvolvimento da materia colectavel e convem ter cuidado que a fiscalização excessiva não faça desaparecer.

Expôs em seguida os motivos das discussões na comissão salientando entre estes os sacrificios pedidos aos funcionarios que, em seu entender são moderados e praticos. Sobre o assunto afirmou que a massa de 850 mil funcionarios não está de maneira alguma solidarizada com os maneios dos meneurs cujas ideias directrizes nem sempre são objectivos corporativos. Concluiu a sua exposição declarando que a comissão desejou agir em bloco para determinar no país a necessaria confiança para os futuros emprestimos. Disse que era necessario libertar o tesouro das suas dificuldades actuais afim de que o grande emprestimo de consolidação seja um sucesso. Esse emprestimo permitirá pôr em circulação todo o ouro da tesouraria.

O orador foi muito aplaudido.—Havas.

Entre desempregados e a Policia de Londres

LONDRES, 18.—Em Winlesden, bairro a noroeste de Londres, houve uma desordem entre desempregados e a Policia. Centenas de «sem trabalho» forçaram a entrada da repartição da assistência a fim de exigirem donativos. A Policia mandada com urgencia lutou algum tempo antes de lhe ser possível expulsar os manifestantes. Na desordem um inspector foi ferido com uma cadeira.—Havas.

O incidente numa igreja mexicana, em Guadaluajara

MEXICO, 18.—O correspondente do jornal «El Universal», em Guadaluajara, informa que no incidente ocorrido ontem na Igreja de S. Felipe intervieram mais de 500 pessoas, na sua maioria mulheres, que a todo o trãse pretendiam evitar que fosse preso o sacerdote Felipe Bentencont, acusado de exercer clandestinamente o culto religioso. Só com o auxilio dos bombeiros e utilizando gases lacrimogêneos a força policial conseguiu prender o referido sacerdote e mais outros três que se encontravam na igreja.—United Press.

A deserção dos officiais do exercito russo

VARSOVIA, 18.—Os jornais polacos afirmam que a deserção dos officiais do exercito russo está tomando proporções assustadoras.—United Press.

A GUERRA NA MANDCHURIA PARECE QUE SERA UM FACTO

Um «ultimatum» do Japão para a evacuação de Jehol, ao qual a China não respondeu

PEQUIM, 18.—Os japoneses enviaram um «ultimatum» ao comandante chefe das forças chinesas para evacuar Kai-Lu imediatamente. Caso contrario, a cidade será atacada, segundo declarou o comunicado oficial chinês. Os chineses resolveram não tomar conhecimento do «ultimatum». Continuam os movimentos de tropas. No Jehol parecem estar iminentes acontecimentos graves.—Havas.

A dois passos da guerra?

PEIFING, 18.—Reina grande excitação nos círculos politicos e comerciais desta capital pelo facto do Governo chinês não ter feito caso do «ultimatum» que o Governo do Japão lhe enviou no sentido de evacuar quanto antes a provincia do Jehol.

Este facto considera-se como o rompimento das hostilidades.—United Press.

O comandante das forças chinesas do norte prepara a defensiva

GENEBRA, 18.—O marechal Chang-Sue-Liang, comandante de todas as forças chinesas do norte, chegou ao Jehol, acompanhado de Soong, presidente interino do «Yuan» executivo do Governo nacional e ministro das Finanças.

Enviou hoje a delegação chinesa em Genebra o seguinte telegrama:

«A determinação do Governo e do povo chinês para resistir a invasão japonesa cristalizou numa concentração de forças para a defesa. Vim a esta capital da provincia do Jehol, acompanhado de Soong, para completar o plano de defesa contra a continua ameaça de violações da soberania territorial da China pelo Japão.

O Governo chinês sofreu indiziveis humilhações nos seus repetidos esforços para lealmente evitar o agravamento da situação, a fim de auxiliar a S. D. N. a encontrar uma base de conciliação, em conformidade com o pacto e tratados, mas muitas vezes a esperança de conciliação foi frustrada pelo Japão e a esperança de paz destruída pelas suas operações militares no Jehol, apesar dos solenes avisos da S. D. N. O Japão fez valer esta argumentação especiosa de que é foi para manter os direitos contratuais que invadiu a Mandchuria, mas nem este pretexto tem para invadir o Jehol, porque não ha nenhum tratado que se refira a esta provincia. Recebemos do Governo central ordem categorica para resistirmos á invasão e estamos agora aqui para assumir a nossa quota de responsabilidades. O povo apoia-nos resolutamente. Expliquem a nossa posição e atitude á S. D. N. e ao Mundo».

Este telegrama foi transmitido ao secretario geral da S. D. N.—Havas.

Os japoneses estão prontos para a primeira voz

PEQUIM, 18.—Os japoneses, consta aqui, já estão prontos para o ataque e só esperam para iniciar a offensiva que uma resolução superior fixe a hora. A 150 milhas os chineses preparam porém a resistencia. As suas tropas estão bem equipadas e largamente providas de munições. A impressão geral em Pequim é que a situação actual é a mais grave que se afronta desde o levantamento dos «boxers» em 1900. Diz-se que o relatório da S. D. N. deu á China uma victoria moral. O organismo de Genebra satisfaz a sua missão e cumpre ao país fazer frustrar a offensiva japonesa. Na capital chinesa reina a maior calma na expectativa da guerra, perante a qual se crê que os combates de Xangai não passaram de simples escaramuças.—Havas.

A saída do Japão do aeropago de Genebra

TOQUIO, 18.—O Conselho de Ministros esteve ontem reunido pelo espaço de três horas para discutir a questão da retirada do Japão da Sociedade das Nações. A sessão teve, porém, de ser suspensa antes de se tomar qualquer decisão, porque o presidente do Ministerio quis conferenciar de novo com o imperador sobre um assunto de tão grande importancia e gravidade.

A conferencia do presidente do Ministerio com o imperador realizou-se de facto ontem á noite. Por isso, o Conselho de Ministros voltará a reunir-se hoje para continuar a discutir a questão.—United Press.

O relatório sobre o conflito que a assembleia da S. D. N. vai receber esta semana

LONDRES, 18.—O relatório sobre o conflito da Mandchuria, que vai ser submetido á assembleia da S. D. N. na proxima semana é considerado pelos jornais como um documento moderado e bem estudado. O «Times» diz que, tendo a S. D. N. justamente interpretado as suas funções como de mediadora, nada resta á assembleia senão aprovar o relatório e recomendar a solução que o relatório preconiza. Referindo-se á parte das recomendações, que excluem a conservação do regime existente na Mandchuria, o «Times» diz que o corolario a tirar é que se a assembleia aprovar o relatório como sem duvida nenhuma fará,

espera-se que os membros da S. D. N. se absterão de qualquer acto que possa prejudicar ou demorar a apresentação das recomendações e que continuarão a não reconhecer o regime actual «de jure» ou de facto.

Evidentemente é da maior importancia que todos os países com interesses no Extremo-Oriente se abstenham de realizar qualquer acção isolada e devem combinar a sua politica com respeito ao reconhecimento. Parece que não é necessario que todos esses estados assumam desde já qualquer acção particular, mas certamente é muito mais prudente que, aceitando o relatório da S. D. N. como ponto de partida, prossigam todos a mesma politica e só a modifiquem de comum acordo.

O «Manchester Guardian» diz que as recomendações contidas no relatório que vai ser aprovado pela assembleia é uma formal condenação do Japão e constitui também uma intimidação feita áquele país para negociar por intermédio dos órgãos da S. D. N. uma solução conforme os tratados que o Japão assinou. Se o Japão recusar a assistência que a S. D. N. lhe oferece, então agindo de acordo com os Estados Unidos e com a Russia a S. D. N. tem a estudar as medidas a adoptar para tornar impossível ao Japão conservar-se permanentemente no seu campo.—Havas.

O conflito de Leticia

As autoridades peruanas descrevem o incidente havido no Rio Putumayo

LIMA, 18.—O incidente ocorrido ontem no rio Putumayo entre a flotilha columbiana e as forças aereas peruanas, foi oficialmente descrito pelas autoridades do Peru, da seguinte maneira:

«Varios aeroplanos peruanos bombardearam a flotilha columbiana quando esta navegava no rio Putumayo em direcção a territorio peruano, acasionando avarias nas canhoneiras «Ocaya» e «Barranquilla», e obrigando os referidos barcos a refugiar-se em aguas brasileiras do rio Amazonas.

Os barcos columbianos depois de se encontrarem em aguas brasileiras fizeram fogo sobre os aeroplanos peruanos. Em consequencia disto o Peru enviou uma reclamação diplomatica ao Brasil protestando contra a concessão feita á Columbia de utilizar aguas brasileiras para operações de guerra, o que representa uma contradicção á annunciada neutralidade do Brasil no conflito.—United Press.

O combate de Tarapaca explicado pelo ministro dos estrangeiros do Peru á S. D. N.

LIMA, 18.—Em resposta a um telegrama do Conselho da Sociedade das Nações, em que se pediam informações acerca do combate de Tarapaca, o ministro dos Negocios Estrangeiros enviou uma mensagem ao referido Conselho, em Genebra, informando-o de que Tarapaca está situado no territorio peruano e a aggressão que os columbianos fizeram áquele posição constitue uma violação flagrante dos tratados e um ataque directo e premeditado á soberania do Peru. A mensagem termina por dizer que a Columbia fem ambições sobre aquela cidade e quer agora occupá-la.—United Press.

A Columbia apela para Genebra

GENEBRA, 18.—A Columbia reclamou a intervenção da Sociedade das Nações no conflito existente entre o Peru e a Columbia por causa do territorio de Leticia, invocando o artigo 15.º da constituição da Liga.

O Conselho da Liga reuniu-se á proxima segunda-feira para se occupar do assunto.—United Press.

Uma revolta em Arica

NOVA YORK, 18.—Insiste-se em que o sul do Perú é teatro de acontecimentos graves. Tratar-se-ia duma revolta com o centro em Arica e dirigida pelos partidarios do ex-presidente Leguia e de Haya de la Torre. Parece que já se deram combates e que a situação prejudica a politica peruana em Leticia.—Americana.

A ultima tentativa para cessarem as hostilidades

NOVA YORK, 18.—O inicio das hostilidades entre a Columbia e o Perú causou viva emoção nos círculos onde se cultiva o pan-americânismo. Ao que parece a Comissão Permanente de Conciliação e Arbitragem tentará um ultimo esforço, tendo-se para isso entendido com o Governo brasileiro. Este, que estava a desempenhar uma acção de que se esperava a solução pacifica do conflito, vai fazer um inquerito para determinar quem foi o agressor.

Uma nota da Columbia aos governos americanos

BOGOTÁ, 18.—A Columbia enviou uma nota aos governos americanos, comunicando-lhes que o Perú fez fracassar as diligencias que se realizavam para resolver conciliatoriamente a questão de Leticia. Embora a Columbia não tivesse renunciado aos direitos sobre aquela cidade, aceitou a revisão imediata do tratado Salomon-Lozano, o que, sem constituir quebra de atitude, por parte do Governo de Bogotá, representou uma satisfação moral para o Perú, como foi reconhecido pela S. D. N. O problema estava, assim, em condições de ser resolvido satisfatoriamente, quando os peruanos atacavam as forças columbianas, nas

Os «nazis» esperam obter nas proximas eleições quinze milhões e meio de votos

BERLIM, 18.—Prossegue activamente a campanha eleitoral para as eleições do dia 5 do proximo mês de Maio que hão de eleger o novo Reichstag.

Os partidarios de Hitler anunciam que os «nazis» alcançarão 15 milhões e meio de votos. Porém, outros observadores dizem que a victoria dos «nazis» não irá além de 14 milhões de votos.

Nas ultimas eleições para a Presidencia da Republica, Hitler obteve 13 milhões e 400 mil votos e para as eleições do Reichstag 11 milhões e 200 mil.—United Press.

A Escola Prussiana de Belas Artes de Berlim ocupada pelas tropas hitleristas

BERLIM, 18.—As tropas hitleristas occuparam a Escola Prussiana de Belas Artes, exigindo o seu encerramento ou a sua reorganização imediata, com a expulsão dos professores marxistas.—Havas.

A princesa Herminia e a restauração do Imperio

DOORN, 18.—Partiu esta manhã para Berlim a princesa Herminia, esposa do ex-kaiser, acompanhada dum secretario. Oficialmente, diz-se que esta viagem tem simplesmente por fim inaugurar uma festa de caridade em Berlim.

Ha contudo quem assevere que a princesa vai tentar pôr-se em contacto com Hitler, e alguns membros da nobreza, que seriam convidados para um chá onde se discutiria, entre outros problemas politicos, a eventual restauração dos Hohenzollern.

O ex-kaiser continua a gosar de excelente saúde. Sai todos os dias de manhã para ir cortar lenha e recebe numerosos telegramas de todas as partes do Mundo.—Havas.

O engrandecimento politico do Governo Hitler-Von Papen

BERLIM, 18.—A entrevista que se realizou ontem de tarde entre Hindenburg e o conselheiro de estado Schaeffer, chefe do partido populista bavaro atraiu a atenção do publico para os boatos que atribuem ao Governo bavaro o proposito de criar o lugar de chefe do Estado bavaro.

O Governo de Munich e em particular o partido catolico bavaro observam com desconfiança o engrandecimento politico do Governo Hitler-Von Papen.—Havas.

O chanceler vai á Austria em propaganda eleitoral?

VIENA, 18.—O «Aben», socialista faz-se eco do boato de que Hitler pensaria em realizar depois das eleições de 5 de Março, uma viagem de propaganda eleitoral á Austria ou pelo menos fazer aqui uso da palavra numa reunião «nazi».

Nos círculos officiais declara-se não haver qualquer informação a este respeito.—Havas.

O novo chefe do Estado Maior do Perú

LIMA, 18.—O ministro do Perú sr. Benavés, que se encontra actualmente em Nova York, tomará imediatamente um aeroplano para o transportar mais rapidamente a Lima, em virtude de ter sido nomeado pelo Governo peruano chefe do Estado Maior.—United Press.

UMA INSTITUIÇÃO NACIONAL

A Manutenção Militar é uma organização modelar com direito a ser conhecida por todo o País

A sua acção no meio industrial e na economia da Nação tem sido notabilíssima—Visitar as suas instalações é colher uma optima lição de civismo e de actividade admiravelmente ordenada

De vez em quando, a atenção pública é atraída por certos rumores interessantes, que se destinam, no fundo, a amesquinhar e a deprimir uma das mais fortes organizações fabris existentes em Portugal. Rivalidades, que não sabem conter-se nos limites que logicamente lhes são traçados pretendem fazer crer que essa instituição, a Manutenção Militar, se destina a enraquecer actividades particulares, que podem viver prosperamente a seu lado, mas que não toleram que junto delas se erga um organismo forte, que lhes dê exemplos de alta competência técnica e sirva, sempre que isso se torne necessário, de correctivo a ambições exageradas, que não sabem satisfazer-se senão por processos, que os interesses do País não toleram. Dahi, campanhas de descrédito, alicerçadas em fantasias, que de ha muito teriam produzido os mais desgraçados efeitos, se a resistência serena duns e o bom senso doutros não acudissem a inutilizá-las a tempo.

A Manutenção Militar, na esfera vastíssima em que exerce a sua acção, é um verdadeiro potentado. E, porém, um potentado indispensável. É ela que tem a seu cargo o abastecimento do Exército português, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. Mais do que isso: em épocas anormais de crise, é com a Manutenção Militar que se conta para não faltar a alimentação pública aquilo que mais necessário lhe é—o pão. Para satisfazer essa missão, o magnifico organismo, que uma serie de directores illustres tem procurado engrandecer constantemente a custa dos proprios recursos, aparelhou-se admiravelmente, não lhe faltando nenhum dos elementos com que a moagem e a panificação modernas contam para acompanhar os progressos, que essas duas industrias, tão estreitamente ligadas, constantemente realizam. O pão já não se fabrica hoje como nos tempos dos nossos bisavós. Se a industria privada não tem sabido dotar-se com tudo quanto é indispensavel para o fabricar bem, o caso da Manutenção é diferente. Dai as invejas e os clamores, as acusações sem verdade e sem justiça, que de certos sectores das actividades a que elle serve de barómetro regulador partem; para a deprimir e fazer crer que o grande organismo não passa dum concorrente desleal, o que não é exacto, como se pode verificar sem grande esforço.

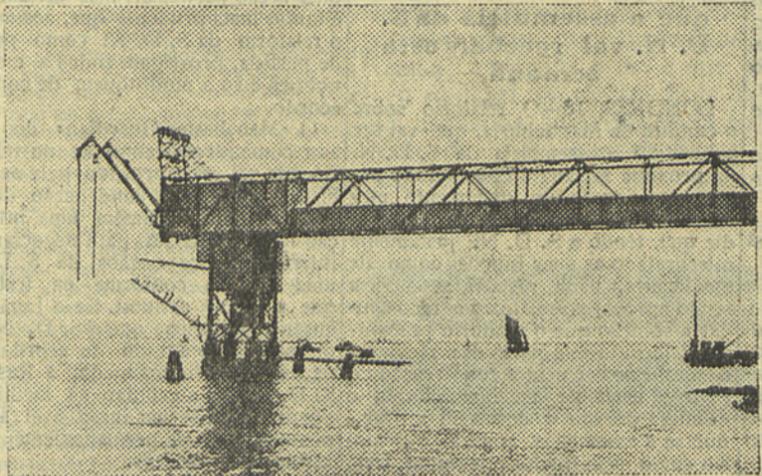
Uma visita á Manutenção—Ordem e disciplina por toda a parte

Têm sido publicados nos ultimos tempos entrevistas, noticias e artigos, sobre o horario de trabalho a adoptar na industria particular de panificação. Nessas entrevistas, artigos e noticias, a competência técnica da Manutenção Militar têm sido posta em grande relevo. Como que se tem querido fazer desse organismo, de que o Estado português tem o incontestavel direito, se não o dever, de se orgulhar, o arbitro dum questão importantissima, de que depende o futuro, por depender dela a prosperidade da industria panificadora. Na verdade, não podia eleger-se juiz mais proprio para decidir com justiça em pleito de tamanha magnitude. Por ter sido assim posta uma vez mais em foco, o ensejo para dizermos a quem nos lê, ainda que sucintamente, o que é o grande orgão de que depende a alimentação das tropas portuguesas, não podia ser mais oportuno. Eis a razão da visita que acabamos de fazer aos soberbos estabelecimentos fabris, que o Estado possui no Beato. A comissão composta de representantes da industria patronal e dos operarios, destinada a encontrar soluções que harmonizem todos os interesses em jogo, não poderá, megavelmente, dotar-se de melhor colaboração do que aquela que a Manutenção pode dar-lhe. E o publico difficilmente podia, por outra forma, adquirir a certeza de que as suas conveniências, que não podem ser esquecidas, seriam com mais escrupulo respeitadas.

Encetemos a visita ao grande monumento da actividade nacional, que é a Manutenção. E façamo-lo, sobre-

tudo, para ver se os tecnicos do Estado confirmam ou desmentem as afirmações categoricas, que para sua defesa, grande parte da panificação particular tem feito e está fazendo com uma insistencia, que seria inutil, se não houvesse a dar-lhe força um grande fundo de justiça. No momento em que transpomos o largo portão de ingresso no grandioso estabelecimento, o sol alaga com torrentes de luz primaveril tudo quanto nos cerca.

Os pavilhões, que dir-se-ia terem sido agora acabados de construir, refulsem com a alegria e com o brilho das coisas a que operarios habilissimos, operarios artistas, deram as ultimas demãos. Os jardins multiplicam-se. Ha canteiros floridos por toda a parte. A ordem e a disciplina vivem



Aspirador de cereais

no proprio ar que se respira. Logo aos primeiros passos, tem-se a impressão alicianante de que se está numa grande cidade, encravada nessa outra cidade enorme e deslumbradora, que é Lisboa. A imensa colmeia rumoreja e agita-se. Vêm de todos os lados ruidos alegres, que são outros tantos hinos ao trabalho fecundo, a desenvolver-se dum ao outro extremo do opulento estabelecimento fabril. Todas as ruas tem os seus nomes glorificadores. Placas de mármore com letras de ouro dizem-nos quem tem sido os propulsores, os obreiros dedicados daquele extraordinario prodigio. Vasconcelos Dias, Linhares de Lima e Ferrer Franco, dos ultimos directores da Manutenção, recebem por essa forma a homenagem devida aos seus esforços para queo grande estabelecimento militar se adaptasse cada vez mais á missão que lhe foi assignada em hora de bom conselho e de perfeita previsão do futuro.

Jodas as secções se encontram instaladas em pavilhões especiais, modernos e elegantes

Cada secção tem o seu pavilhão moderno, sobrio e elegante. Nada de inutil grandiosidade. Um modernismo simpatico, a imprimir por toda a parte a sua mancha artistica e acolhedora. Cada genero, cada cereal tem o seu armazem especial. O trigo, o milho, o centeio e o grão guardam-se em recipientes proprios, arejados, higienicos, lavados. Nada falta ali do que a experiencia aconselha para a segurança e a profilaxia dos cereais, em que se armazenem montanhas de produtos panificaveis, pirâmides imensas de miriades de bagos loiros, dos quais maquinas complicadas têm de extrair a farinha. Depois dos celeiros, os escritorios. Organização e disposição das mais modernas. Tudo envidraçado e ordenado de maneira que com um simples golpe de vista se pode abarcar o que se passa no enorme recinto, que bem pode classificar-se de cerebro do modelar estabelecimento. E esse cerebro trabalha com uma regularidade matematica, e com um ritmo, que não se altera nunca.

Agora as moagens. São quatro. Uma para o trigo, outra para o milho, outra para o centeio e outra de reserva. Aparelhos os mais modernos, reluzentes, pulidos, como que novos em folha, como que por estrear. Tudo aquilo é uma grande impressão de

competencia, de perieição tecnica e de asseio. Dir-se-ia que o grão é triturado, esmagado, pulverizado sem esforço, sem atritos, sem deixar, através das transformações sofridas, o menor vestigio. Uma moagem destas tem qualquer coisa de misterioso, que não se apreende á primeira vista. Todas as engrenagens, todas as correias, todos os veios giram sem ruido, com uma consciencia visinha do sobrenatural. Apenas no ar diafano uma poeirada impalpavel, que batida pela luz do exterior tem a cor das perolas ligeiramente tintas de roxo...

Da moagem, passa-se aos amassadeiros, ás amassadeiras, como se diz na linguagem dos tecnicos. Ha doze amassadeiras, todas do tipo «Atofex». O ritmo não muda. O braço e o es-

circular através dos bojudos canais aereos, que lhes servem de condutores, indo repousar nos celeiros, preparados para os receber. Percorrem assim distancias superiores a quinhentos metros, mercê de processos mecanicos e de forças em acção, que por tão conhecidos serem dispensam descrição minuciosa. Em Portugal, só a Manutenção Militar está assim preparada para receber e distribuir as materias primas, que a alimentam. Onde se deprende que o seu esforço não tem sido apenas no sentido de aumentar constantemente o seu raio de acção, mas tambem no de aperfeiçoar ao maximo os seus serviços, dotando-os com os mais modernos maquinismos, de modo a tirar deles com um minimo de trabalho, o maior rendimento possivel.

Ha uma maxima lapidada, que acompanha constantemente todo o movimento daquele soberbo monumento, erguido sem espalhafatos ao trabalho nacional. É esta:—«Desconfia sempre dos que simulam descrever da actividade nacional porque, vendidos ou não, não podem ser bons portugueses. O momento não é para desanimos». O conselho e a lição são de aproveitar, tantos são ainda os espiritos timoratos, que não sabem tirar do presente a necessaria confiança para encarar, sem tremer, o futuro.

Uma secção de engenharia e oficinas de serralharia modelares

Estamos na secção de engenharia. Instalação perfeita. É aqui que se traçam os planos e se delineiam todas as obras a executar nesta pequena cidade, de vida rumorejante e fecunda. Pessoal adestradissimo e dos mais competentes. As oficinas de serralharia mecanica não tem nada que invejar ás melhores do País. Os laboratorios de analyses quimicas são um primor de organização e de apetrechamento. Tudo o que se fabrica e se transforma na Manutenção por ali passa, para se saber o que se recebe e se avaliar da qualidade do que se produz. Há ainda uma oficina de caixotaria e nos armazens respectivos há pilhas de sacaria, altas como enormes torres.

A central electrica, com motores de dois mil, quinhentos e cinquenta e duzentos e cinquenta cavalos de força, produz energia e força motriz para todo o estabelecimento. A sua instalação é primorosa e a sua disposição encanta. O quadro distribuidor, a cores, deslumbrante e não tem em Portugal outro que se lhe assemelhe. Cada maquinismo, cada instalação que a central serve, tem no quadro a respectiva legenda, clara, nitida, inconfundivel. O espirito pratico que presidiu á organização dos serviços electricos da Manutenção salta á vista. Todas as ruas em que se reparte o recinto ocupado pelo mais importante centro fabril do Exército Português terá dentro em pouco uma iluminação igual á das principais arterias lisboetas. Banhada em torrentes de luz, nas noites em que se conservar em plena laboração, a Manutenção Militar será um verdadeiro deslumbramento.

Outras dependencias — A missão social da Manutenção — As camaratas, a creche e a escola primaria

Passemos de fugida pela saicharia, onde se preparam, com um asseio e com um cuidado inexcitaveis, todos os produtos dessa especialidade. Demos uma rapida vista de olhos pelo talho e pelo matadouro. Observemos o exito do fabrico do leite condensado. Admiremos, depois, as higienicas e arejadissimas camaratas, repletas de camas, cobertas de colchas dum alvura sem mancha. Tudo isso ocupa uma area enorme, ainda ha pouco acrescida com terrenos circunvizinhos, recentemente adquiridos. Visitemos, de passagem os lavatorios, o balneario, o cinema e a creche, onde se recolhem as filhas das operarias durante as horas de trabalho.

E, no fim de tudo isto, oiçamos o actual director deste grande organismo, sr. coronel Vicente Ferrer Fran-

co, que com a sua clara e nobre intelligencia pode elucidar-nos sobre a vida do esbalecimento a seu cargo.

Depois de nos falar dos refeitórios para as praças de pret, que por 3350 diários têm alimentação sadia e abundante; depois de nos dizer que, por sua iniciativa, foram renovadas as camaratas, instalado um posto de socorros e montado um refeitório para civis, o sr. coronel Vicente Ferrer Franco acrescenta:

—A acção social desta casa tambem não tem sido descuidada nem por mim, nem pelos meus antecessores. Todos nós temos feito quanto temos podido para a desenvolver ao maximo, convencidos de que dessa orientação só podem resultar para o pessoal que aqui trabalha os maiores beneficios. Quero, porem, falar-lhe especialmente da escola, destinada a todo o pessoal, que sendo analfabeto, queira aprender a ler. Os frutos colhidos têm sido os mais animadores e lisongeiros, bastando que saiba, para os avaliar, que até operarios com mais de sessenta anos a frequentam com um aproveitamento excepcional.

—Ha muito pessoal civil na Manutenção?

—Trabalham sob as minhas ordens mais de mil operarios. Desses, mais de metade pertence á classe civil.

É visivel a satisfação com que o sr. coronel Franco nos diz estas e outras novidades, ignoradas, certamente, pelo publico, como o é tambem o orgulho que ele sente por o complicado e disciplinado organismo sob a sua direcção poder ser apontado como exemplo numa terra como a nossa, em que as grandes iniciativas, mesmo quando têm o Estado a patrociná-las, raras vezes vingam. Se nos perguntarem se esse orgulho é legitimo, responderemos: É esse será o melhor elogio que se pode fazer á obra dum official illustre e dum português de raras qualidades de orientador e de organizador que occupa o seu lugar com um zelo e uma distincção, que outros poderiam igualar, mas que a ninguem seria dado exceder.

Ouvindo os tecnicos—O que eles dizem sobre a arte de fabricar pão e sobre o projectado horario de trabalho nas padarias

Quisemos tambem ouvir os tecnicos da Manutenção Militar. Quisemos que eles nos esclarecessem, ainda que ligeiramente, sobre certos pontos obscuros, referentes á arte de fabricar pão, que nem por andarem ultimamente muito debatidos, se tornaram ainda definitivamente accessiveis á compreensão do grande publico. A primeira pergunta, disparada á queima roupa, foi esta:

—Diz-se por aí que se pode fabricar excelente pão em duas horas. É possível?

—Não senhor! Não se pode fabricar bom pão sem tempo, sem o tempo suficiente. E essas tais duas horas são mais do que insufficientes para se levar a cabo a serie de operações ininterruptas, que o fabrico do bom pão exige.

—Nem mesmo recorrendo a uma super-fermentação?

—Nem assim! As fermentações anormais e intensas, no fabrico do pão, são como os remedios tomados em excesso: em vez de facilitarem os fins em vista, prejudicam-nos. Os medicamentos tomados em doses massivas tambem podem matar os doentes, em lugar de os salvar.

—Se o projectado horario de trabalho fosse posto em execução, as padarias teriam de aumentar o seu actual pessoal. Acha isso possivel, sem que os legitimos interesses dos panificadores periguem?

—Julgo que não, visto o fabrico e a venda do pão estarem regidos por diplomas especiais, que prevêm todos os encargos e todos os lucros da industria. Obrigar os panificadores a aumentar o seu pessoal o mesmo seria que rasgar todos esses diplomas, que tudo prevêm, desde a compra do trigo até á entrega do pão

(Segue na 12.ª página)

A DITADURA NO DISTRITO DE PORTALEGRE

O governador civil de Portalegre, sr. capitão Vaz Monteiro, e governador militar de Elvas, sr. coronel Passos e Sousa, fazem importantes afirmações políticas acêrca da nova Constituição Política da Republica nos actos da posse da nova Camara Municipal e administrador do concelho de Campo Maior

PORTALEGRE, 14—O illustre governador civil deste distrito, sr. capitão Ricardo Vaz Monteiro, visitou no ultimo domingo a sede do concelho de Campo Maior para assistir á posse da nova comissão administrativa da Camara Municipal e do novo administrador do concelho, fazendo-se acompanhar pelos srs. dr. Manuel Fernandes de Carvalho, illustre governador civil substituto e presidente da Junta Geral do Distrito; engenheiro Freire, director da escola Fradesso da Silveira; tenente Antonio Falcão, comandante da Companhia da G. N. R. e Augusto Severino, inteligente chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito.

Momentos depois da sua chegada áquella importante e populosa vila, compareceu tambem o prestigioso governador militar de Elvas, sr. coronel do Estado Maior, Passos e Sousa, que era acompanhado pelo aspirante a picador Banazol; tenente medico sr. Pargana; tenente Manuel Lourenço Novo da G. N. R.; dr. Valentim; capitão Piedade; capitão David da Silva Rosado e outras individualidades de Elvas.

Os visitantes foram gentil e carinhosamente recebidos em casa do sr. dr. Francisco Telo da Gama não só por este illustre campomaiorense mas tambem por madame Telo da Gama que foi para todos duma requintada amabilidade.

Seriam 17 horas que, com o salão nobre dos Paços do Concelho completamente a regorgitar de pessoas de todas as camadas sociais, se iniciou a posse das novas autoridades administrativas daquele concelho, constituindo-se a mesa sob a presidencia do sr. governador civil, tomando assento junto dela os srs. coronel Passos e Sousa, dr. Manuel Fernandes de Carvalho, engenheiro Freire, tenente Cainço, capitão Mascarenhas, dr. Arruda Pereira, tenente Rodrigues Carpinteiro, tenente Antonio Falcão, tenente Cesar Correia e Moura Alves.

Na assistencia viam-se as mais categorizadas figuras marcantes do concelho e entre elas os srs. dr. João Cruz, dr. João, Antonio Correia, dr. Sergio Parreira, Joaquim Antonio Niza, João Agrela, Domingos Serra, dr. Carlos Lavadinho, Manuel Bastos, Mateus Parteiro, David Alves, José Dias, José Meira, Marciano Alves, João Aguiar Serra, Antonio Florindo Cordeiro, José Pereira da Gama, José Serafim da Conceição, João Martins Leitão e muitos outros individuos de quem não foi possível tomar nota.

Pelo chefe da secretaria da Camara, sr. José Martins Branco, foram lidos os autos de posse dos novos vogais que são os srs. dr. Francisco Telo da Gama, presidente; João Vitorino Muñoz e José Joaquim Mata, vogais efectivos; dr. Justo Agrela, Moura Alves e José da Silva Rasquilha Corado, substitutos; e capitão Calado Branco como administrador efectivo e tenente Cainço como administrador substituto.

Usou da palavra, em primeiro lugar o novo vogal da Camara, sr. João Vitorino Muñoz o qual disse que aceitou o cargo de que acabará de tomar posse, apenas com o fito de bem servir a sua terra. Não quiz ficar inactivo comodamente instalado no indifferente perigoso nesta hora difficil que passa. Toma perante a sua consciencia o compromisso de nortear a sua acção procurando remediar a sorte dos humildes cooperando com todas as entidades do Conselho para que se remediem muitas das injustiças sociais que o confrangem, pois entende que só é possível haver sussego e felicidade naquellas terras onde haja equidade relativa e não exista a fome.

O direito á vida, diz, é superior a todas as leis.

Apela para o sr. governador civil, capitão Vaz Monteiro, para que auxilie a obra que a Camara vai tentar realizar e diz confiar nas qualidades de inteligencia e trabalho do sr. dr. Francisco Telo da Gama, novo presidente, que tem a trás de si uma grande obra

social e administrativa. (Prolongados e vibrantes aplausos).

Fala o sr. coronel Passos e Sousa

Recebido com justificada simpatia, fala a seguir o senhor coronel Passos e Sousa que disse ir até Campo Maior com dois fins: primeiro, saudar os vogais da Camara cessante que ligaram o seu nome a uma obra administrativa; segundo, saudar os vogais agora empossados na pessoa do dr. Francisco Telo da Gama.

Salientou, depois, que as difficuldades de Campo Maior devem principalmente ser resolvidas pela propria localidade, pois o Governo nem sempre pode ir até áquellas exigencias que surgem de todos os pontos do País.

O Governo necessita, diz, ter quem dentro dos Conselhos secunde a sua grande obra de renovação social que já está firmada na reconstituição das finanças, no prestigio do nosso credito internacional, na reconstrução e construção das estradas e portos, e na manutenção da ordem e da disciplina, que são um facto realizado depois do 28 de Maio.

Fez o elogio da politica do Governo que elaborou a Nova Constituição Política nos principios do 28 de Maio, condenando o liberalismo politico e economico que classificou de maior inimigo da Nação.

Os actos revolucionarios são attentorios da felicidade porque as revoluções só trazem a guerra, e a guerra só produz miseria e ruinas.

Terminando, diz que é preciso que em Campo Maior se estabeleça um ambiente de calma e sossego, e de decidido apoio á Camara, legitima representante da Ditadura Nacional. (Grandes e vibrantes aplausos).

Fala o sr. governador civil

O sr. capitão Vaz Monteiro começa por saudar e agradecer aos empossados terem aceitado o pesado encargo de novos administradores daquele concelho estendendo o seu agradecimento á comissão transacta e ao sr. tenente Durão Cainço, antigo administrador do concelho, a quem se refere elogiosamente.

Sente-se satisfeito, diz, por ver como o salão da Camara se encontra repleto de tão boa gente porque se ali estão tantos que pensam e pufsam como nós e porque têm confiança na acção do sr. Calado Branco e da nova comissão presidida pelo sr. dr. Francisco Telo da Gama, de quem tece um rasgado elogio que a assembleia aplaudiu com o maior entusiasmo. Assegura aos membros da comissão administrativa e ao administrador do concelho a sua devida cooperação e assistencia em tudo quanto possa ser util ao concelho de Campo Maior.

A Nova Constituição Política

Falando sobre o novo estatuto politico nacional diz que ele será posto em plebiscito ao País no proximo dia 19 de Março, penultimo domingo daquele mês.

Para que os eleitores possam votar conscientemente pela aprovação desse diploma, será em breve feita dele uma larga distribuição de muitos milhares de exemplares.

Mas o Governo da Ditadura quer ainda que o povo seja ilucidado sobre as bases essenciais da nova Constituição, motivo por que ele, orador, aproveita aquella oportunidade para dizer algumas palavras sobre as bases em que assenta aquele futuro estatuto politico nacional, e os fins que procura atingir.

A nova Constituição procura construir o Estado Novo. Pretende um estado forte com todas as garantias para os cidadãos, para os seus elementos organicos—a familia, a freguesia, o Municipio, as corporações.

Pretende tambem a independencia

do Chefe do Estado, que nomeará livremente o Governo.

A fórma do Governo, prossegue, é a Republica organicamente democratica e representativa.

Os chefes de familia elegem as Juntas de Freguesia, estas Juntas e as corporações morais e económicas do concelho elegem as Camaras Municipais,



DR. FRANCISCO TELO DA GAMA, Novo Presidente da Camara Municipal de Campo Maior

As Juntas de freguesia, as camaras municipais e as corporações elegem a Assembleia Nacional.

As familias, as corporações e as autarquias ficam assim constituindo os elementos politicos, os nucleos de unidade e de soberania nacional.

O Presidente da Republica é eleito pela Nação, por sufragio directo dos chefes de familia.

Depois de se referir á organização politica do Estado Novo, referiu-se ás bases de ordem economica e social.

A nova Constituição, continua, contém um sistema juridico que opõe uma barreira ás desordens da vida social destruidoras das instituições basilares da Sociedade. Defende as ideias nacionalistas contra as ideias internacionalistas.

E' sobejamente conhecido de todos nós, que hoje existem duas mentalidades, duas ideologias politicas, dois campos que separam os homens.

Dum lado encontram-se os internacionalistas, aqueles que defendem o extremismo vermelho, anti-militaristas, partidarios da dissolução da familia, do desaparecimento das fronteiras, da abolição da propriedade ou da sua divisão violenta.

Aqueles que aceitam o principio internacionalista, gritam:

Trabalhadores de todos os paises, uni-vos!

Este principio é uma utopia, como são todos os outros do internacionalismo.

A solidariedade individual diminui á medida que aumenta o circulo dentro do qual ela deve agir. E os trabalhadores e operarios sabem perfeitamente que a solidariedade do proletariado para além das fronteiras é paliativo inutil que só serve para discursos de comicios.

Cita como exemplo do que vale essa apreçoada solidariedade internacional o que se passa na vizinha Espanha onde aqueles que se batem por essas ideologias politicas não as cumprem nem as praticam: defendem a união dos trabalhadores de todos os paises, mas não consentem que os trabalhadores rurais de Campo Maior e portanto de Portugal vão trabalhar nas propriedades do seu país. (Grandes ovações e entusiasticos apoiados por toda a assistencia).

Com as ideias anti-militaristas succede outro tanto: o bolchevismo na Russia aumentou extraordinariamente o seu exercito, o soldo dos officiais e soldados, preparando-se assim para ter o maior exercito de todos os pa-

ses com o fim de garantir a sua integridade.

Prégam a extinção das fronteiras e do exercito, mas filiam neste a sua grande força para as manter, como nós, os nacionalistas.

E assim se verifica que todas essas ideologias internacionais não têm execução pratica nem real (Grandes aplausos).

Principios nacionalistas

Continuando, o illustre governador civil, em linguagem clara, para melhor se fazer comprehender por todos, disse que do outro lado, no campo oposto aos internacionalistas encontram-se aqueles que para a conquista das suas regalias, do seu bem estar, só aceitam processos compatíveis com a honra e a integridade da Patria. Portugueses acima de tudo. Nacionalistas, amantes da familia e do nosso querido Portugal. Desejamos a existencia do Exercito e a sua dignificação, não para fazer a guerra, mas para a defesa da Patria que herdámos forte, digna e respeitada e que temos obrigação moral de assim legar aos nossos filhos. (Grandes e calorosos aplausos e vivas ao sr. governador civil).

Os nacionalistas desejam a existencia das fronteiras para a defesa do commercio, da industria e da agricultura nacionais.

Se elas não existissem seriamos, como povo pequeno que somos, reduzidos e espezinhados pelas grandes nações que por serem grandes produzem mais e mais barato, mas que deixariam as nossas industrias e agricultura em condições tais de inferioridade que não poderiam dar aos nossos operarios e trabalhadores rurais trabalho e salario remuneradores (Vibrantes aplausos).

Eis porque a nova Constituição politica da Republica, continua o sr. capitão Vaz Monteiro, reveste um caracter essencialmente nacionalista.

E' manifesto o seu interesse pelas classes trabalhadoras. Esse diploma atribui ao Estado o direito e até a obrigação de coordenar e regular superiormente a vida economica e social para, entre outros fins, promover o bem moral e material de todos os trabalhadores. Atribui igualmente ao Estado e ás autarquias locais a obrigação de promover a adopção do salario familiar. Este existe já no nosso distrito, o que bastante nos honra.

Terminando, o orador diz: Muitas outras regalias se encontram estabelecidas nesse importante diploma e a sua aprovação há-de marcar como uma das paginas mais brilhantes da historia da Republica e da Ditadura Nacional.

Votai pois pela nova Constituição que defendereis assim os vossos legitimos interesses e as aspirações máximas da Patria Portuguesa. (A estas palavras seguiu-se uma verdadeira trovada de palmas, ouvindo-se muitos vivas á Patria, á Republica, ao Governo da Ditadura, ao governador civil e á Nova Constituição).

Fala o sr. dr. Francisco Telo da Gama

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Francisco Telo da Gama, novo presidente da Camara, que agradece as palavras elogiosas e imerecidas (não apoiadas) que lhe dirigiram, principalmente as do sr. governador civil, que calaram fundo no seu coração.

Não sabe mentir, nem prometer. O seu programa é simples. Para o realizar confia no bairrismo da sua terra. Não vai fazer milagres. Vai trabalhar para dar solução a todos os assuntos, com os recursos proprios do concelho e com os de fóra, pela participação do Estado.

Depois de prestar homenagem á comissão administrativa cessante, disse:

A comissão administrativa que agora presido procurará organizar metódicamente a vida social de Campo Maior—para o que carece de concurso da autoridade administrativa—disciplinando todas as actividades e esta-

belecendo para todos o maior grau de justiça e equidade.

Como condição essencial de disciplina social, diz, é imprescindível que o administrador do concelho exerça uma acção inteligente e vigilante, que nem outra coisa é de esperar, compelindo todos ao rigoroso cumprimento dos seus deveres e ao exercicio de liberdades e direitos nos justos limites de respeito pela liberdade dos outros.

Dentro do programa de organização da vida social, está ainda o proposito de auxiliar a iniciativa do Sindicato Agricola, criando tambem condições de vida, uma Mutualidade, uma Cooperativa e uma Caixa de Credito Popular, ocorrendo assim ás crescentes necessidades da gente pobre e ás justas exigencias das classes trabalhadoras.

Procurará igualmente — e com o maior afinco—dar solução á crise de trabalho: pela criação de trabalho e distribuição de trabalhadores, consoante as necessidades e possibilidades dos lavradores e proprietarios do concelho.

Sempre escutado com muito interesse, o novo presidente da Camara explicou como conta com as receitas para fazer face aos seus propositos, accentuando que não fará mais do que seguir a politica de restituição de s. ex.ª o sr. dr. Oliveira Salazar (grandes aclamações ao sr. Presidente do Ministerio) pedindo dinheiro a quem o tem para depois o restituir sob a forma de melhoramentos e serviços publicos.

Sobre assistencia disse que é seu proposito solucionar este problema pelo alargamento dos serviços da Misericordia e pela criação de serviços de assistencia, tal como já estiveram organizados, ou pelo fornecimento de refeições diarias—Sopa dos Pobres aos indigentes do concelho. Estes serviços, porém, deverão ser integrados na Misericordia, que será auxiliada pela Camara, pelo Estado, por todas as pessoas de coração e todas as entidades conscientes dos deveres de solidariedade social.

E terminando: Eis em traços largos o nosso programa. Animados e dispostos a trabalhar, desejamos que todo o povo da nossa terra nos amime nas nossas aspirações, que são as aspirações de bem servir.

Foi muito aplaudido no final do seu discurso.

Por ultimo:

Fala o sr. capitão Calado Branco

Agradece tambem as referencias amáveis de todos. Diz que como soldado disciplinado da Republica, que é, aceitou o cargo em que está investido, porque entende que servir a Ditadura é servir a Nação. Nunca quis exercer funções publicas, mas hoje não pode eximir-se, porque lho exigia o seu dever de soldado. Sabe que irá encontrar difficuldades morais, mas confia que as vencerá. Está integrado pelo coração e pela intelligencia na doutrina da Ditadura.

Faz a apologia do regime corporativo e da nova Constituição afirmando que jámais se afastará do caminho da justiça, pedindo a união de todos para se alcançar para a sua terra a maior soma de prosperidades. Terminando:

Façamos o nosso exame de consciencia e com ele o auto de fé dos nossos vicios e, parafraseando a bela doutrina do sr. ministro das Finanças, façamos: Tudo por Campo Maior! Nada contra Campo Maior, que o mesmo é que trabalhar pela Nação, pela Patria, pela Ditadura e pela Republica!

Foi tambem muito aplaudido.

O illustre chefe do distrito encerrou de seguida a sessão, ouvindo-se ainda muitos vivas e muitas saudações á Ditadura e ás suas figuras mais representativas.

Foi uma bela jornada em que se afirmou eloquentemente a força da Ditadura e o quanto ella está enraizada na alma popular.—C.

HIDRAULICA AGRICOLA

A acção notavel da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola

e o que disse ao «Diário da Manhã» o sr. dr. Carlos Helbling, illustre director dos Serviços Agronomicos e presidente interino da mesma Junta



Limpeza da vala de Alpiarça, proximo de Benfica do Ribatejo

O Diário da Manhã, que se impõe o dever—fácil e grato, diga-se de passagem—de focar a obra gloriosa da Ditadura Nacional, quis e conseguiu numa hora feliz, ouvir sobre o problema da hidraulica, que é das «nuances» de maior actualidade e importancia da nossa vida agricola, uma autoridade de reconhecimento saber e competencia.

Procurou, pois, o distintissimo engenheiro agronomo, sr. dr. Carlos Helbling, que ao problema tem dedicado o melhor da sua intelligencia, trabalhos e esforços devotados. Ninguém melhor que s. ex.ª não poderia fornecer dados indiscutíveis e indismutáveis sobre o momento problema e, assim procuramo-lo no seu gabinete da Junta.

O sr. dr. Carlos Helbling, embora a delicadeza com que nos recebe, pretende escusar-se, fuge, quasi, envolta naquela modestia que o caracteriza. Mas o jornalista não desiste... Alega motivos de ordem patriótica, recorda o que batofamente se tem escrevinhando sobre o assunto e o illustre professor acede finalmente...

Estava gahha a partida! Desfechamos a primeira pergunta. —Diga-nos, sr. dr. Carlos Helbling,

hect. em rega, verificamos que ainda mesmo quando não sobreviessem dificuldades de nenhuma ordem burocratica, na melhor das hipóteses desde que se criou a Divisão de Hidraulica Agricola (em 7 anos) poder-se-iam ter posto em rega 50 hect.!!

—Mas isso é ridiculo, não é verdade? perguntámos admirados...

—Como vê, simplesmente ridiculo! Numa epoca em que se está em todo o Mundo, a dedicar a atenção maxima aos problemas de hidraulica agricola, como um dos principais elementos reformadores da economia das nações, pondo-se em rega por ano, alguns milhares de hectares, entre nós as dotações eram de molde a permitirem-nos converter apenas 7 hect. por ano!

—Mas diga-nos V. Ex.ª: Seria isto devido ao facto de se ter verificado que entre nós não havia necessidade de grandes dotações, por isso que estava tudo feito? Ou seria, antes, por se ter verificado que pouco havia a fazer, que os terrenos que temos, não mereciam quaisquer obras, ou que não havia mesmo terrenos a beneficiar?

E o distinto engenheiro-agronomo acede, rapido:

—Nada disso. Nem uma nem outra razão. Ha muitos terrenos, e nas melhores condições muitos deles, para se poderem beneficiar (por rega ou por enxugo) por modo a aumentar-se-lhe o rendimento para o dobro, para o quadruplo e até para o decuplo. E não exagero nada se lhe afirmar que esses terrenos que estão em boas condições de ser transformados vão a algumas centenas de milhares de hectares.

—Porquê, então, arriscámos nós, essa falta, de atenção a estes problemas de hidraulica agricola, de tamanho vulto?

—Não é facil explicar, diz-nos. Não sei!

O que é certo, no entanto, é que está tudo por fazer, e muito é, e que nada se tem feito. Por tanto é fora de duvida tambem, que se justificava plenamente e não só se justificava como se impunha urgente, a necessidade de dotar largamente o organismo que tivesse a seu cargo os trabalhos de hidraulica agricola no nosso País.

Por outro lado reconheceu-se a necessidade de dar desenvolvimento e autonomia a esses serviços para mais rapidamente poderem caminhar e daí a criação da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, em 8 de Setembro de 1930, por decreto n.º 18.865, sendo ministro da Agricultura o ex.º sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Chegou portanto, finalmente, a occasião de se poder fazer hidraulica agricola no nosso País, ou pelo menos, appareceram finalmente os recursos ma-

teriais para o fazer com a grande obra de ressurgimento economico e financeiro do ex.º sr. dr. Oliveira Salazar, diz-nos com entusiasmo bem patente o nosso amavel entrevistado.

—O jornalista não deve esconder uma duvida que lhe baila no espirito e que, de resto, vê constantemente esboçada, porventura sem a mais leve sombra de consistencia.

—Pergunta-mos, pois: — Possuimos nós técnicos capazes de corresponder a esta nova situação?

—E o dr. Carlos Helbling, atalha, sem hesitar:

—Pode-se responder sem o mais pequeno receio que sim.

Se tivermos o bom senso de ce-negar a trabalhar sem a preocupação de excessivas velocidades e de excessivas grandezas pois não convêm, nem umas nem outras os nossos técnicos

da sua importancia com os nossos engenheiros, que os ha, e muito bons.

Não quer dizer, outrossim, que não seja admissivel e aconselhavel até, recorrer a engenheiros especialistas estrangeiros, para a resolução de este ou aquele caso particular. Evidentemente que sim. Mas de um modo geral o problema tem de ser, sem duvida, resolvido pelos nossos técnicos.

—Assim?

—Assim, e uma vez criado, finalmente, um organismo com condições materiais de se poder nele trabalhar, e verificado, como ficou, que temos os técnicos necessários para podermos caminhar, desde que o façamos com uma certa velocidade, que é justamente a que mais convem a evolução que se pretende realizar, resta apenas encontrar essa velocidade de marcha

mantermo-nos nela firmemente, com persistencia e continuidade, durante alguns anos, como foi enunciado no decreto organico da Junta que fixou dotação minima para 10 anos consecutivos.

A grande maioria dos problemas de hidraulica agricola com que temos de nos deparar não são transcendentes; o que é preciso portanto acima de tudo é um claro e nitido sentido das proporções muito metodo, muita persistencia e muita vontade de trabalhar.

Continuávamos com as nossas batarias assediadas. O nosso gentilissimo entrevistado não dava mostras de fadiga, mostrava-se, pelo contrario, com a mais delicada paciencia para nos aturar e o jornalista, massador impetuoso, queria saber mais, ouvir mais...

Se não se importa, sr. dr. Carlos Helbling, falemos agora um pouco da Junta.

—Ouve-se dizer de vez em quando que a Junta ainda não deu sinal de vida, que ainda não manifestou a sua actividade, e chega-se mesmo a ouvir dizer que ainda não fez nada...

Gracias a Deus não é isto, pois não? —Não é assim, felizmente. A Junta tem trabalhado e trabalha intensivamente; trabalha-se de dia e noite, pode dizer-se; trabalha-se com verdadeira devoção, como é pouco frequente ver-se em serviços officiais ou particulares. Não ha horas; o trabalho acaba ás 6, ás 7, ás 10 ou á meia noite, conforme as necessidades da occasião.

Apenas, no começo de sua vida

que ao problema da hidraulica agricola em Portugal tem dado o melhor da sua intelligencia e do seu estorço

estão em perfeitissimas condições de produzir optimo trabalho.

Começando-se, como é logico que se começa, pelos problemas de pequena e media grandezza, estes uma vez resolvidos e executados, servirão de preparação para depois, mais tarde se poderem atacar os grandes problemas, ou melhor, os maiores problemas, porque propriamente grandes problemas pode dizer-se que não existem no nosso País.

—Insistimos sempre. Mas perguntava-se ainda: é esta a marcha, embora segura, que convem? Não teremos necessidade de caminhar mais depressa? Não conviria antes chamar técnicos especializados estrangeiros, para rapidamente resolverem o problema de hidraulica agricola?

—Estou convencido de que não. O problema de hidraulica agricola não é um problema exclusivamente de ordem tecnica; é tambem um problema de ordem social e economica que não pode ser resolvido de um facto; ha toda a vantagem em que a marcha da conversão dos terrenos de sequeiro em regadio seja pausada e bem cuidada, pelo menos nos primeiros anos, porque tem de ser forçosamente nas primeiras obras que se vão fazendo que se tem de ir buscar os ensinamentos de ordem social e economica para as outras.

Poder-se-á objectar que a experiencia dos outros países nos pode servir de guia. Pode, até certo ponto mas o que nunca podemos é transplantar os processos americanos, italianos ou mesmo espanhóis, integralmente para o nosso País.

Além disso o problema cultural e agronomico, que se prende de resto intimamente com o problema social e economico, não pode do mesmo modo ser resolvido por técnicos estrangeiros, por razões obvias.

Por consequencia o caminho a seguir não é de facto como muitos pensam, ir buscar ao estrangeiro bons técnicos especializados, mas sim ir resolvendo os problemas na ordem

de uma actividade duvidosa e porque se não vêem obras. Isso é devido em primeiro lugar á razão que já apontei de que nestes primeiros tempos de actividade da Junta quasi toda ela terá de ser consumida em estudos; a outra razão é a falta de propaganda, de publicidade, ás obras que já se têm feito que algumas são e de marcado interesse como adiante veremos.

—E em materia de estudos e obras, o que tem produzido a Junta? — Interessava-nos sobremaneira a pergunta, como ponto capital da entrevista...

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de sequeiro) com as

—O problema da Campina da Idanha consiste no aproveitamento para rega de cerca de 8.000 hectares (hoje absolutamente de se

RUGRA

R
U
G
R
A



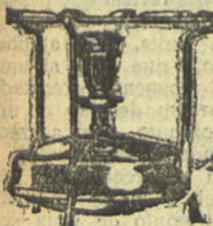
R
U
G
R
A

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade

Navalhas de barba, tesouras e laminas
São as melhores

Peçam sempre as da marca RUGRA Não queiram outras

«A NOVA LOJA DOS CANDEIROS» vende ao preço da tabela



Fogões—Caloríferos—Lanter-
nas e todos os artigos
da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.º ao seu ser-
viço pessoal tecnico que pertence a quella
Companhia, tomando responsabilidade em
todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento
garantido



HORTA SECA,

Tel. 2 1451

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já
à venda o n.º 2

Redacção e Administração
R. da Horta Secca, 7-1.º
LISBOA

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
Sede—Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
Fabricas em Lisboa, Arraiolos,
Albarraque e Coimbra
DEPOSITO NO PORTO:
Rua do Almada, 249 a 253

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

POR
JOÃO AMEAL

Viuva, Coelho, Flores & Tavares, Limitada

Por escritura de 15 do corrente mez e ano,
lavrada de 25 a 77 v. do respectivo L.º
N.º 40 B. das notas do notario Antonio Joa-
quim Dordio Faria Theotonio, abaixo assina-
do, foi alterado o pacto social da firma VIU-
VA COELHO, FLORES & TAVARES, LI-
MITADA, nos termos constantes dos artigos
seguintes:

1.º

A sociedade comercial por quotas, que, sob
a firma VIUVA COELHO, FLORES & TA-
VARES, LIMITADA, ficou existindo por trans-
formação, pela escritura de 2 de Novembro de
1931 lavrada no meu cartorio, continua exis-
tindo, mas unicamente entre MANUEL AN-
TONES TAVARES e MANUEL DE JESUS
FLORES, regendo-se pelas clausulas e condi-
ções constantes do referido pacto social com
a alteração constante do artigo subseqüente:

2.º

O artigo segundo do citado pacto social fi-
ca substituido pelo seguinte:

A sociedade, para todos os actos e contratos
passa, a partir de hoje, a adotar a firma M.
TAVARES & FLORES, LIMITADA; tem a
sua sede em Lisboa e o seu domicilio na rua
do Comercio, numero sessenta e sete, terceiro
andar.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1933.

O NOTARIO

Antonio Joaquim Dordio Faria Theotonio.

O «Diário da Manhã» vende-se,
na Guarda, no estabeleci-
mento do sr. Manuel Vinhas

Casino Estoril

Aberto todos os dias
às 15 horas

Domingos às 12 horas

Serviço permanente de Restaurante

Todos os dias

Chá-concerto

A' noite

BAILE

Quartas e Sextas-feiras Concerto
Segundas, Quartas, Sextas
e Domingos, Cinema

Entrada no Casino Esc. 2550

Sabados a Noite e Domingos Esc. 5500

O CARNAVAL DO ESTORIL

Grandes bailes de Mascaras—Sabado, 25

Domingo, 26, Segunda, 27, Terça, 28

Brilhantes decorações e iluminações

Duas Orquestras

DOMINGO, 26—Matinée-Baile infantil

Chá-dança—Segunda-feira, 27 e Ter-
ça-feira, 28

O CARNAVAL DAS CRIANÇAS

A's 16 horas — Baile e concurso
de crianças mascaradas

PREÇOS

Sabado, 25, Domingo, 26 e Terça-feira, 28

Ceia e entrada no Casino Esc. 5000

S6 entrada no Casino Esc. 25500

SEGUNDA-FEIRA, 27

Ceia e entrada Esc. 35500

S6 entrada Esc. 15500

Matinées de Domingo, 26, Segunda, 27, e
Terça-feira, 28

Entrada, Esc. 10000—Crianças, Esc. 5500

RESERVAM-SE MESAS

RADIO CORPORATION OF AMERICA

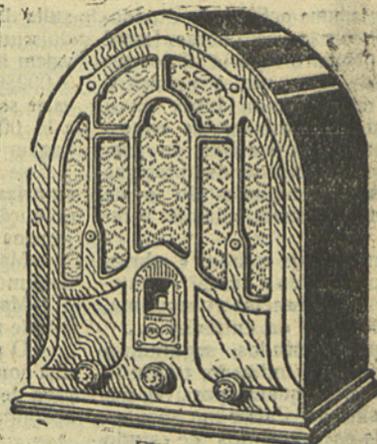
Serie 1933

Existe uma diferença enorme entre
fabricar um bom receptor a preço mo-
dico e fabricar simplesmente um re-
ceptor a preço baixo.

OR.70 é em toda a
acepção da palavra
um bom radio ape-
sar do seu reduzido
preço.

O emprego das
novas lampadas da-
lhe maior eficien-
cia, sensibilidade e
selectividade e in-
clue como num apa-
relho de categoria,
o micro-regulador
de tom.

Comparem o ren-
dimento e qualido
de do R. 70 com o
dos outros modelos
de preços modicos e não hesitarão na escolha.



R. 70
PREÇO 2.600\$00

Visite, hoje mesmo, um dos nossos agentes ou revendedores
autorizados, que com todo o gosto farão e V. Ex.ª a demonstraç.

Representantes exclusivos:

Soc. Iberica de Construções Electricas, Ltd.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º, E.

LISBOA

Telef. 2 5347



POLICIA DE SEGURANCA PUBLICA DE LISBOA

Fornecimento de artigos e generos para o
Albergue da Mendicidade a instalar
brevemente na Quinta da Mitra

Tomando por calculo uma população não inferior a 500 individuos de
ambos os sexos a manter internados neste Albergue, aceitam-se propostas,
até 24 do corrente mez, para o 1.º fornecimento de artigos e generos indis-
pensaveis para o indicado fim, taes como:

Cobertores de lã e de algodão, pano cru para lençoes, linhagem para en-
xergas, talheres, alpercatas (diversas medidas), feijão de varias qualidades,
grão de bico, arroz, massa, café, assucar, azeite, batatas, bacalhau, toucinho,
carvão, lenha, etc.

Cada amostra deve vir acompanhada do preço minimo porque é feito o
fornecimento, sendo dispensavel a apresentação de generos de 1.ª qualidade.
Pagamento a pronto.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1933.

Antonio Lopes Mateus
(Comandante)

PAGINA AGRICOLA

CULTURA DOS CRAVEIROS

CRAVOS DE FLOR GRANDE

Deixámos no ultimo artigo as plantas na sua morada definitiva: o vaso grande ou a terra franca.

Como dissemos só deixamos três hastes a cada pé, hastes que se vão desenvolvendo e que para que não se entortem ou batam com o vento é necessário arrimar a um tutor.

Para tutor deve escolher-se o bambu, o canço, a vara de madeira e nunca o arame como algumas vezes temos visto aconselhado.

As hastes ligam-se ao tutor por uma laçada de rafia, pouco apertada e que possa correr entre dois nós para não prejudicar o crescimento da planta que é rápido.

Supunhamos que essas três hastes já apresentavam tendencias a abotoar nas extremidades.

Chegámos ao ponto culminante da vida do novo craveiro. É o momento dele prestar a prova de bom aproveitamento dos cuidados que lhe demos. Torna-se necessário por isso mesmo não o desamparar nesse momento crítico.

A nossa assistência deve traduzir-se em cuidados de asseio, de alimentação e de regas. Examine-se bem o tronco e as folhas. Havendo piolho, renovem-se as pulverizações frias com chá de tabaco (30 a 40 grammas de pontas de cigarro ou de charuto para um litro de agua fervente) seguidas de uma rega abundante com regador de ralo, no dia seguinte, para lavar a planta dos insectos mortos. Veja-se com cuidado se a «forficula» tem atingido os rebentos.

A «forficula» ou «bicha cadela» ou ainda «tesoura» ataca os craveiros de noite, escondendo-se durante o dia. Para as caçar comodamente enterrem-se na terra do vaso e prendam-se aos tutores canudos de cana fechados pelo nó na extremidade inferior e de um calibre onde caiba como vareta um lápis fino. Quando o sol já está alto enfiem-se o lapis por cada canudo e sentir-se-á logo o ruído produzido pelo esmagamento dos insectos.

Como cuidado de super-alimentação proceda-se assim:

Numa barrica que vede bem, um pote ou uma velha talha deite-se agua e que se junta por cada 50 litros uma pásada de extrume recente de vaca. Passados oito dias essa agua fermentou por completo e está pronta a usar-se. Alternem-se então as regas diarias de agua simples com a applicação desse adubo. Três decilitros por cada vaso.

Com esse excesso de alimentação a planta muda de aspecto. As folhas tornam-se carnudas e como cobertas de pó azul. Os botões arredondam.

É tempo de suprimir todos em cada haste menos o terminal que é sempre o maior. Os dias passam e o botão vai enchendo. Para que não seque mais numa face do que na outra faz-se rodar o vaso sobre si mesmo todos os dias meia volta para que a face do botão que na vespera esteve exposta ao vento esteja dele abrigada no dia seguinte. Não havendo este cuidado os botões têm tendencia para rachar e o tempo em que essa dispersão da corola era moda já passou.

Hoje o cravo apreciado é o mais perfeito, isto é: aquele que atinge grandes proporções sem rachar o calice e debruçar as pétalas.

Um cravo leva, na primavera e no verão três dias pelo menos a alcançar o desenvolvimento perfeito.

Não é preciso, como muitos fazem, pô-lo á sombra para florir. Desde que o sitio onde estão os vasos seja arejado e exposto a todo o sol e a todo o vento, e voltando as regas, o desabrochar das flores faz-se sem dificuldades.

Esse excesso de alimentação que demos á planta tem como resultado não só um maior vigor desta como ainda a transformação anormal por excesso de nutrição dos estames em pétalas. É essa anormalidade que se pretende provocar para ter flores cheias de perfil semi-circular e forma regular.

Nem todas as variedades tomam desenvolvimento igual e nem sempre são os craveiros de apparencia mais vigorosa aqueles que dão mais flores, no entanto, o tamanho destas é mais uma obra do jardineiro do que uma característica da planta.

Os craveiros de grande raça quando maltratados voltam a flores exiguas e insignificantes ao passo que um craveiro vulgar quando submetido a tratamento de excepção, conquista beleza e tamanho que não tinha e portase como as variedades de renome.

Isto não quer dizer que não seja sempre preferível trabalhar com variedades conhecidas cujos pais deram as suas provas.

Uma outra doença que ataca vulgarmente os craveiros e muitas vezes lhe prejudica a floração é a carie dos troncos. Contra esta há só um paliativo, cortar a haste pelo são e mudar de vaso. A carie é favorecida pelo excesso de humidade e pelo emprego dos estrumes crus. Com vasos bem drenados e bom terriço na composição da terra é facil evita-la.

Outro precalço vulgar é o amarelimento rapido de uma ou mais plantas. Este amarelimento indica pouco arejamento, agua estagnada no vaso ou no solo ou terra compacta de mais por excesso de argila. Uma sachá, supressão de regas, alargamento do orificio do vaso e sol são os remedios a aconselhar.

Quando não haja facilidade em arranjar estrume fresco de vaca para o caldo de adubação pode substituir-se este por pequenas porções de nitrato de amonia espalhadas de três em três dias á superficie dos vasos. O conteúdo de uma colher de chá para cada applicação.

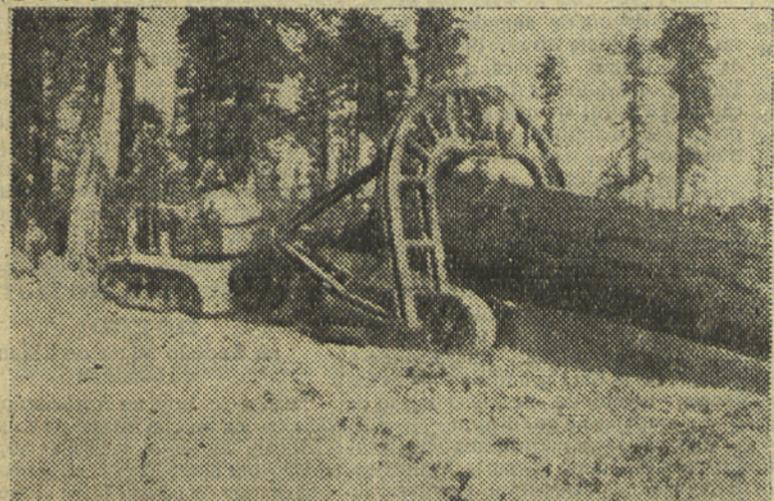
A agua das regas dissolvendo os cristais do nitrato fertiliza a planta. Este adubo altamente azotado quando em excesso dá o amolecimento das hastes, pode obviar-se a este defeito juntando á terra do vaso um adubo potássico.

E por aqui ficamos. Muitas coisas mais haveria a explicar aos nossos amadores mas essas só no campo da pratica, junto das plantas. O essencial ficou dito.

C. DE M.

Livros Agrícolas

Grande coleção escolhida
Todos em português. Peçam lista a
Jeronimo Pereira Mendes & C.ª
Rua dos Correios, 279—LISBOA



Transporte dos troncos colossais nas florestas americanas

Lá por fóra

Repressão de fraudes no comercio dos adubos

O Comité Nacional da Imprensa Agrícola Italiana comunicou que o Sindicato Fascista de Tecnicos Agrícolas enviou a todas as organizações de lavradores um questionario pormenorizado para a recolha de todos os elementos que possam contribuir para pôr termo á falsificação dos adubos quimicos vendidos aos lavradores italianos.

Pelas respostas dadas á esse inquerito o Sindicato Fascista ficará conhecendo as fabricas de adubos existentes em cada zona agrícola, os nomes dos produtos expostos á venda, a produção aproximada de cada fabrica, o agrado de cada adubo na população agraria, o teor verdadeiro do seu valor fertilizante, as zonas de maior commercio, as quantidades compradas, os preços da venda, o ganho dos revendedores, as formas de propaganda adoptadas por esse commercio e todos os outros elementos necessarios ao perfeito conhecimento do caso.

Armado com estes esclarecimentos o Sindicato Fascista dos Tecnicos Agrícolas procurará o ministro da Agricultura e das Florestas a quem pedirá medidas repressivas e penalidades violentas para os falsificadores de adubos applicados ás culturas.

Propaganda agrícola pelo radio

Todos os domingos das 10,30 ás 11 em Turim são radio-difundidas conferencias agrícolas em linguagem simples e ao alcance dos lavradores pouco cultos. É um exemplo a seguir.

Protecção ás plantas uteis ou belas, na Alemanha

A Alemanha—esse povo frio—como nós costumamos dizer, pensou—ela pensa em quasi tudo—em proteger e defender as mais humildes plantas dos baldios quando essas plantas tenham para existir uma razão de beleza ou de utilidade comprovada e requerida pelas farmacopeias ou medicina domestica.

Assim, a Alemanha proibiu a destruição nos matos das «Bocas de Lobo» do Fel da Terra, dos Licopodios, das orquídeas bravas, das anemonas, das aquilegias (Dedos da Virgem), da Digitalis (Dedaleira), da Arnica, da Centaurea, dos risomas do «Muguet» (lirio dos vales) e dos bolbos dos ciclâmens (violetas da Persia).

A Alemanha—esse povo frio—quer que os passeantes encontrem no mato não só a planta medicinal de que possam carecer, mas também as flores que no dia seguinte lhes podem enfeitar as jarras e a mesa.

É pena que este pensamento de Beleza não possa ser compreendido por muitos dos nossos excursionistas do domingo que rapam do canivete logo que vêm na estrada, embora protegida por tutor, uma arvore nova. Sem chibata é que eles não passam...

Se não tivéssemos medo de envergonhar os caçadores de grilos transcreveríamos também aqui certas disposições que também protegem alguns insectos nessa terra de gente fria...

SEMENTES

PARA:
Hortas—Jardins—Prados
CASA DAUPIAS
Suor. A. J. Bravo, Ld.ª
59, R. do Carmo, 31—Tel. 2 6984
LISBOA

ADUBOS

para todas as culturas
FOSFATO ALEGRO 26 %
FARINHAS E GUANOS
DE PEIXE
SULFATO D'AMONIO
BATATAS DE SEMENTE

Vende **SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, LID.ª**
R. da Betesga, 41-1.ª—LISBOA

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

AVICULTURA

A desinfeccção dos ovos para incubação

A ciência que não cessa de investigar, depois de inúmeras experiencias concluiu que muitas das doenças que atacam os pintos recém-nascidos e ainda os que se encontram em maior desenvolvimento tinham, muitas vezes como causa os germens nocivos existentes nos ovos donde eles haviam nascido.

Entre essas doenças notam-se a diarreia dos pintos conhecida pelo nome de *Diarrea branca*. O agente gerador desse mal é o «Bacterium pullorum» e a infecção por ele causada é causa duma elevadissima percentagem de mortes nos pintos recém-nascidos e durante os primeiros cinco ou seis dias após o nascimento.

Outra doença é a produzida pelo *Aspergillus fumigatus* que determina a morte do embrião durante a incubação ou a morte do animal no dia seguinte ao nascimento.

Estes parasitas e outros tanto podem ser transmitidos ao ovo pela galinha já infectada ou encontrarem desenvolvimento nos proprios ovos por meio de contactos com material avícola inquinado. O «Aspergillus» deve quasi sempre a sua existencia nos ovos ao ambiente demasiado humido em que estes tenham estacionado.

Por conseguinte tratando-se de ovos destinados á incubação deve haver o cuidado de escolhe-los provindo de galinha são e ainda de sujeita-los a uma limpeza que destrua os germens de que eles possam ser portadores. Esta precaução tem uma grande importancia quando junta a todas as outras medidas de higiene como medida preventiva contra doenças que podem tomar o caracter epidemico e destruir ninhadas inteiras. Alem disso, o exemplo mostra que a essa desinfeccção dos ovos

corresponde uma maior percentagem nos pintos nascidos.

Nunca será demasiada a insistencia com que recomendamos aos avicultores esta pratica simples da desinfeccção dos ovos e de todo o material avícola como cestos, palha chocadeiras, etc.

Para a desinfeccção dos ovos deverá empregar-se uma solução de Lysofora a 3%.

É preciso que de uma vez por todas fique assente que os ovos se podem lavar. Até agora era verdade assente que de tal pratica resultava a perda completa da ninhada e, caso curioso, os que tal afirmavam melhavam no verão, muitas vezes o peito das galinhas quando voltavam para o chocalho...

Não haja pois medo de lavar e desinfectar os ovos destinados á incubação. Essa lavagem em nada as prejudica, antes pelo contrario concorre para o bom sucesso da tiragem dos pintos.

Tratando-se de incubação artificial deve haver também o maximo cuidado com a limpeza e beneficiação do aparelho para evitar que logo á entrada na vida os pintos encontrem um meio adverso ao seu desenvolvimento.

Estas afirmações estão confirmadas por milhares de experiencias e esta pratica da desinfeccção é hoje moeda corrente em todos os parques avícolas bem explorados. De mais, como despesa, ha que olhar a uma tão insignificante quantia que qualquer pequena vantagem a compensava generosamente.

Repetimos: os ovos lavados não deixam, por isso, de gerar pintos e os que saem deles trazem sobre os outros a vantagem de não nascerem já poluídos com germens de doenças perigosas.

Os adubos concentrados

O assunto é do momento. Escolher o adubo que convém é muitas vezes difficil para aqueles que já trazem ideias preconcebidas com relação á cor, ao cheiro e ao preço do mesmo. Na escolha de um adubo o habito, a rotina, o costume dos outros anos não devem influir. Em cada adubo ha uma verdadeira unica a considerar: a percentagem verdadeira de elementos uteis (azoto, anidrido fosforico, etc.) contidos nele. É o preço não se pode avaliar pelo volume da materia adquirida mas tão somente pela riqueza em elementos fertilizantes. Vale mais comprar pelo preço 10 uma tonelada de adubo com 30 % de materias fertilizadoras do que pelo preço 5 uma tonelada com 10 % das mesmas materias.

Muitos lavradores não pensam nisto Outros não se dirigem aos representantes directos dos produtores e vão comprar adubos aumentados (na materia inerte, bem entendido) pelo logista da terra.

É necessaria uma garantia para o titulo do adubo e essa garantia não a pode dar o vendedor de ocasião sem responsabilidades de uma firma co-

nhecida e sem a necessidade da prohibidade industrial que tem que existir nos grandes centros fabris da produção.

Adubos maravilhosos a preços muito baixos são milagres que nenhum tempo e nenhuma industria consentiu, por isso, deve o lavrador guiar-se pelo valor real fertilizante do que compra e não pela quantidade em quilos que lhe é oferecida. Não seguindo esta orientação arrisca-se o lavrador a comprar como adubo barato pó da estrada ou areia do mar.

O adubo rico em elementos uteis é caro mas fertiliza.

A industria ocupa-se hoje em obter adubos concentrados a alto titulo. Em vez do nitrato de amonio a 15-16 % está-se produzindo o mesmo sal a 35 %. Para substituir o superfosfato a 16-17 % appareceu o mesmo mineral a 20-21 %.

Existe mesmo, lá fora, um adubo fosforico (Fosopan) que atinge o titulo de 48-50 %.

Estes adubos que têm um poder fertilizante muito superior aos vulgares resultam, quando applicados conscientemente, mais economicos do que os outros tendo ainda a vantagem do seu transporte sair mais barato por se tratar de menores quantidades.



Um extirpador mecanico executando a sua tarefa

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Amante Improvisado», no Ginasio e no Royal

De novo Edward Sedgwick, desde ha muito o habitual encenador dos filmes de Buster Keaton—e ele é incontestavelmente um especialista do genero—assina a realizção de «The Passionate Plumber», a nova comedia do homem que não ri, que naqueles dois cinemas passa sob o titulo de «Amante Improvisado».

«Amante Improvisado», filme quanto a nós bem mais espirituoso que «Pamplinas Milionario», já esta epoca apresentado, teve em Sedgwick um magnifico realizador que, pelo movimento e animação que imprimiu ao filme pelos esplendidos efeitos comicos que soube tirar das situações, já de si deveras espirituosas, a que o argumento muito se prestava, fez, na verdade, um trabalho feliz.

Buster Keaton, optimo comediante, uma figura comica vasada nos mesmos moldes das dos outros seus filmes, soube divertir francamente o espectador.

O espirituoso Jimmy Durante, hoje em grande evidencia e Polly Moran, a esplendida comediante, em duas magnificas caracterizações: Irene Purcell; Mona Maris e Gilbert Roland completam a distribuição.

F. R.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 11 - «Agulha em Palheiro».
- «Matinée» ás 15 horas.
- TIVOLI - A's 21 - «Vingança de Aguias».
- «Matinée» ás 15 horas.
- GINASIO - A's 15,30 e 21,30 - «Amante improvisado».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CENTRAL - A's 15,30 e 21,30 - «A frente invisível».
- CONDES - A's 21,15 - «A mulher do meu noivo».
- «Matinée» ás 15 horas.
- OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «A Fera da cidade».
- «O pai celibatario» e «A Divorciada».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «Melodia Cubana».
- «Matinée» ás 15 horas.
- ROYAL - A's 21,30 - «Amante improvisado».
- «Matinée» ás 15 horas.
- ODEON - A's 21 - «Alvorada do amor».
- «Matinée» ás 15 horas.
- LYS - A's 21,30 - «Onde está minha mulher».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PALACIO - A's 21,30 - «Alvorada do amor».
- «Matinée» ás 15 horas.
- JARDIM-CINEMA - A's 21 - «A favorita do Imperador».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CAPITOLIO - A's 21 - «Teatro e Cinema».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Frankenstein».
- e «Oiro e Polvoras».
- «Matinée» ás 15 horas.
- EUROPA - A's 21 - «Florina» e «O d' esfiladê ro do diabo».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PALATINO - A's 21,30 - «Delicias».
- «Matinée» ás 15 horas.
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «quizes» e ás quintas e sabados «soirée».
- PROMOTORA - A's 21,30 - «Mata-Hari».
- EDEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Ingághis».
- A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- «Matinée» ás 15 horas.
- CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Pat e Patachon inventores» - A's segundas, quintas, sabados e domingos.
- «Matinée» ás 15 horas.
- SALÃO IDEAL - Rua do Loreto.
- «Matinée» ás 15 horas.
- JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.



um formidavel programa de gargalhada!
Os célebres irmãos
Marx
na peça da Paramount
AGULHA EM PALHEIRO
Imaginação! Originalidade! Fantasia!
A maior revelação da temporada!



Não há duvida; de todos os vinhos de meza esta é a melhor marca =
Telef. 2 6427

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correctionais ontem realizados

Maria José Alves, ferimentos, 30 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 300\$00; Maria da Cruz Valente Rodrigues, ferimentos, 40 dias de p., 5 dias a 2\$00 e 100\$00; Eduardo dos Santos, ferimentos, 90 dias de p., 20 dias a 1\$00 e 300\$00; José Coveio Lourenço, furto 15 dias de p. e 100\$00; Daniel Jorge Martins, desobediencia, 40 dias de p., 7 dias a 1\$00 e 300\$00; Ana Fernandes Furlado, injurias, 11 dias a 10\$00 e 200\$00; Maria da Costa, injurias, 23 dias a 10\$00 e 200\$00; e Maria Paciencia dos Santos, José Constante Pereira, Maria de Oliveira Craveiro, absolvidos.

Supremo Tribunal de Justiça

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

Recursos crimes

Relação de Lisboa.—Ministerio Publico com José Alexandrino. Relator dr. Basilio da Veiga. Negado.

Relação de Coimbra.—Antonio José Gonçalves com Benjamin Francisco Cró. Relator dr. Arez. Negado.

Relação de Lisboa.—Ministerio Publico com João Antonio Arenga. Relator dr. Arez. Negado e alterada a pena para menos.

Relação de Lisboa.—Ministerio Publico com José Marques. Relator dr. Afonso Brandão. Provido.

Relação do Porto.—Joaquim Manuel Ruela e Cirne com João Rico e outros. Relator dr. Ponces de Carvalho. Provido.

Revistas civeis

Relação de Gôa.—Dulba Sadassiva Naique Pratap Rau I. Sar Dassay com Nagogy Sadassiva Naique Pratap Rau I. Sar Dassay. Relator, Basilio da Veiga. Negado.

Relação de Lisboa. (Despejo).—João Manuel Pires com Antonio Manuel Ribeiro. Relator dr. Basilio da Veiga. Negado.

Relação de Lisboa.—Julia Proença da Silva com José Baptista mulher e outros. Relator, dr. Arez. Negado.

Relação de Gôa.—Ana Maria Francisca Hemirene Carvalho e marido com Antonio Pedro do Rosario Carvalho. Relator dr. Ponces de Carvalho. Concedido e negado em parte.

Relação do Porto (como agravo).—Camara Municipal de Montalegre com Vitor Manuel Gonçalves Branco e mulher. Relator dr. Ponces de Carvalho. Negado.

Agravos

Relação do Porto.—Josefa Sanches com W. Stuve & C.^a. Relator dr. Basilio da Veiga. Adiado.

Relação de Lisboa.—Sociedade de Marmores de Portugal com Manuel Francisco Janota. Relator dr. Silva Monteiro. Provido.

Relação de Lisboa.—Antonio Baptista Fernandes com Aurora Morgado Liz Fernandes. Relator dr. Antonio de Campos. Negado.

Relação de Lisboa.—Companhia Nacional de Navegação com Companhia Industrial Portuguesa. Relator dr. Antonio de Campos. Negado.

Relação do Porto.—Ministerio Publico com Manuel Ferreira Couto e outros. Relator dr. Antonio de Campos. Provido.

Relação de Coimbra.—Banco Nacional Ultramarino com Maria do Carmo Pereira da Costa, ou Maria Carmo Pereira Assalino. Relator dr. Antonio de Campos. Negado.

Incidentes

Relação do Porto.—Abel de Sousa Pacheco Lemos com Veneravel Irmandade da Nossa Senhora da Lapa. Relator dr. Arez. Não se mandou seguir o recurso.

N.º 23.704—Atendido.
Pera a sessão de 24 do corrente mês, foram designados para julgamento os processos n.ºs: 23.712, 23.727, 23.702, 47.738, 47.758, 47.733, 47.763, 47.774, 47.659, 47.532, 47.793, 47.672, 47.459, 47.294, 47.670, 47.600, 47.447, e 47.745.

Relação de Lisboa

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

Apelações comerciais

Montijo.—Manuel Francisco Afonso com Manuel Rosa. Relator dr. Mendonça. Confirmado.

9.ª Vara.—Francisco Santos e Vianna com Adeliina Gomes Presler. Relator dr. S. Duarte. Adiado.

Ouanza Sul.—Marques, Seixas &

HIDRAULICA AGRICOLA

(Continuação da página central)

Helbling quer dizer mais, quer que o publico saiba, affim, que a Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola trabalha denodadamente para o bem da lavoura portuguesa, para o fomento do Pais cumprindo misericordiamente o preceito religioso de... dar de beber a quem tem sede.

—E o apostolo da hidraulica agricola prosegue:

—Passemos agora em revista o que a Junta tem feito no capitulo Obras: A obra de Burgães está como se disse atraz quasi concluida por empreitada geral.

As obras do Ribatejo nasceram na necessidade de dar trabalho a rurais e na impossibilidade de improvisar projectos sobre o joelho, a Junta sob a orientação intelligente do então ministro sr. tenente-coronel Linhares de Lima, entendeu que podia gastar proveitosamente uma parte da sua dotação realizando a limpeza de valas no Ribatejo.

A maior parte das pessoas não sabem para que servem e o que são as valas que esta Junta está limpando no Ribatejo.

—A vala de Alpiarça é um grande colector geral de mais de 37 quilometros, sendo o antigo leito regularizado da ribeira de Ulme; a sua desobstrução torna possivel a drenagem dos pauis e seus afluentes, e portanto exequíveis os projectos de aproveitamento dos mesmos que a Junta tem concluidos em via de conclusão e de que acima tratámos. Além disso a sua desobstrução já quasi concluida accelera a saída das cheias de milhares de hectares de terrenos entre a Chamusca e o Sabugueiro. Isto é inofismavel e bem notados já foram os seus efeitos nas ultimas cheias.

—A Vala de Salvaterra é o emissario do Paul de Magos e o colector geral dos campos de Salvaterra. Drena enxuga mais de 2.000 hectares de riquissimos terrenos, e torna possivel uma vez limpa o saneamento integral da região de Salvaterra e o desaparecimento do Paul de Magos.

Este trabalho era indispensavel para se poder dar execução ao projecto de deieza, enxugo e rega deste Paul que interessa a mais de 700 hectares os quais uma vez entregues a culturas regadas resolverão em grande parte o problema do desemprego na região interessada.

—O Rio da Olla é o emissario do Paul da Olla proximo de Vila Nova da Rainha. A limpeza desta vala, que como as outras, não é mais do que o leito inferior regularizado de um afluente do Tejo, permite o enxugo do Paul e o seu aproveitamento integral. São mais de 600 hectares de terreno, do Ribatejo, que estavam rendendo actualmente Esc. 4.000\$00 pagos por um pescador para nele exercer a sua industria, e que podem pro-

duzir bem mais de 1.000 moios de trigo dentro de pouco tempo.

As valas abertas no Campo da Azambuja tornam possivel a rapida saída das aguas que nas cheias do Tejo cobrem esses campos e que tantos prejuizos causam quando neles permanecem, por deficiencia de drenagem.

—E note, diz-nos o competentsimo director dos Serviços Agronomicos da Junta:

—Estas obras realizou-as a Junta com plena consciencia e sem perigo de errar, por representarem a reconquista duma riqueza que a incuria e o desleixo de gerações passadas deixaram perder, e que não sendo obras novas eram contudo elementos indispensaveis dos projectos que estão hoje em via de conclusão. A sua utilidade e significado economico e higienico de tal modo se impõem que sinceramente não ha ninguem que o possa pôr em duvida.

Estas obras têm occupado desde Janeiro de 1932 uma media de 1.200 homens que têm deixado de pesar nos desempregados do Pais, e têm canalizado para a região do Ribatejo, tão duramente experimentada pela crise, quasi 3.000 contos que nela entraram pela mão dos seus trabalhadores rurais vivificando assim todos os ramos da actividade regional e modificando as suas condições economicas, sanitarias e agricolas.

Quero dizer-lhe, ainda que está em estudo um reconhecimento da parte superior do curso do Sado cuja limpeza iria interessar a resolução da falta de trabalho no Alentejo de um modo notavel pois occuparia quasi metade dos actuais inscritos nos distritos de Evora e Beja.

E que quer mais de mim o «Diário da Manhã»? Mais dados, mais elementos, que provem exuberantemente o muito que já se produz na Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola?... Mas com certeza. Tudo o que quizerem—se mais quizerem—mas acho que o que fica exposto responde um pouco ao que levianamente se tem dito acerca da acção da Junta... Não é verdade?

Nada mais queriamos saber de S. Ex.^a.

Era tarde já e o dr. Carlos Helbling, que é uma pessoa que se ouve com encanto, não devia ser cansada por mais tempo.

O jornalista despede-se, pois, terminando a entrevista com o distintissimo engenheiro-agronomo, a quem agradeceu infinitamente a delicadeza e paciencia e—digamos mais—a honra que deu ao «Diário da Manhã» consentindo que ele fosse o depositario dos seus preciosos ensinamentos.

J. T.

C.ª Ltd. com Joaquim Antonio Gonçalves. Relator dr. Silveira. Negado.

5.º Juizo.—Emidio Freire dos Santos com Francisco Matos Fonseca. Relator dr. L. Cardoso. Provido em parte.

1.º Juizo.—Henrique Guilherme da Silva com Ministerio Publico e outros. Relator dr. Silveira. Confirmado.

4.º Juizo.—Alberto Cesar das Neves com Ministerio Publico. Relator dr. L. Cardoso. Confirmado.

5.º Juizo.—Bernardino José Barbosa Junior com Ministerio Publico. Relator dr. A. Leite. Não se tomou conhecimento.

Cartaxo.—Angelo Cavaleiro Pinto Bastos com Ministerio Publico. Relator dr. Patricio. Revogado.

1.º Juizo.—Sergio Madeira Pires com Ministerio Publico e outros. Relator dr. Cardoso. Revogado em parte.

6.º Juizo.—João Antonio dos Santos Machado Castelo com Ministerio Publico. Relator dr. L. Cardoso. Confirmado.

Agravos

Alenquer.—Pinto de Vasconcelos com Ministerio Publico. Relator dr. Silveira. Provido.

9.ª Vara.—Vitor Amado Pereira da Cunha Seixas com João Alves de Matos. Relator dr. A. Leite. Mandado seguir o recurso e que se apense a este o outro agravo.

9.ª Vara.—O Estado com Augusto Barbosa. Relator dr. Mendonça. Provido.

Fronteira.—Junta da Freguezia de Cabeco de Vide com Camara Municip-

Uma instituição nacional

(Continuação da 6.ª página)

ao consumidor. Criar-se-ia assim um novo regime para a industria panificadora, de que o publico viria a ressentir-se, por ser fatalmente obrigado a pagar o pão mais caro.

Não se pode falar com mais clareza sobre uma questão complicada, cuja importancia por contender com os interesses gerais do Pais, não necessita de ser encarecida. De resto a Manutenção, sempre que é chamada a pronunciar-se sobre assuntos da sua especialidade, não costuma mascarar a verdade, para favorecer interesses, que não sejam os de toda a gente. Deve ser por isso que nas ocasiões proprias se desencadeiam contra ela campanhas de exterminio, que se vingassem, deixariam o Pais á mercê de ambições e de gulas, que nenhuma abdicção poderá jamais satisfazer. Esperemos confiadamente que não vinguem... Pensemos que, acima da teia maquiavelica tecida pelas paixões desenfreadas do dinheiro valor mais alto se levanta: o amor puro pela Nação e o fervoroso empenho de a honrar. Fixemos as ultimas palavras que, ao sairmos o portal da Manutenção Militar, ouvimos do seu illustre director e que são a garantia do desenvolvimento sempre crescente daquela admiravel obra de construção nacional:

—... Enquanto aqui estiver, farei tudo o que em minhas forças caiba, para aumentar a força e o prestigio deste estabelecimento, porque quanto maior for, mais impossibilidades encontrarão para o destruir!...

Companhia dos Vinhos GONÇALVES DE SÁ Vinhos do Porto) —Superiores e de mesa)

Companhia dos Seguros Commerc e e Industria SEGUROS MARITIMOS

NOVA ALFAIATARIA

O comercio lisboeta possui desde ha dias uma nova alfaiataria, luxuosamente instalada e superiormente dirigida.

E' o atelier de confecções para homens, propriedade da firma J. Silva Pereira, Lt.^a, rua Augusta, 177, 1.º D. onde se encontram expostos os mais modernos padrões de fazendas e o impecavel corte e confecção confiados ao habil «cortunier» sr. Alberto da Silva, um dos fundadores da casa Ribeiro & Silva.

Ordem dos Advogados

Realiza-se, no dia 22, pelas 21,30 horas, na sede da Ordem dos Advogados, rua da Emenda, 30, 1.º, a eleição do Conselho Distrital de Lisboa, para o trienio de 1932-35. E' a segunda convocação.

Está sendo impresso e vai ser enviado a todos os advogados do pais o relatório do Conselho Geral, extenso e notavel documento, da autoria do seu illustre presidente sr. Conselheiro Martins de Carvalho.

Tendo-se propalado que a Ordem propusera ou alvittrara a proibição da advocacia aos conservadores do Registo Predial e aos conservadores e officiais do Registo Civil, os Conselhos Geral e Distrital de Lisboa opõem o mais formal desmentido, porquanto tal assunto nem sequer foi versado por qualquer dos Conselhos ou tratado individualmente pelos seus presidentes ou vogais.

Uma sessão de homenagem na Secção Mixta do Liceu de Camões

Realiza-se hoje na Associação Academica da Secção Mixta do Liceu de Camões, ao Rego, pelas 14,30, uma sessão de homenagem aos pais e encarregados da educação de alunos.

Durante a sessão fer-se-á ouvir o Orfeão da mesma Secção que acaba de se organizar.

ELEGANCIAS PELO THEATRO

RÉCITA DE HOMENAGEM

Termina hoje, das 18 às 19 horas, junto do camaroteiro do Teatro da Trindade, a troca dos cartões provisórios, pelos bilhetes definitivos para a recita elegante que amanhã se realiza neste teatro em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Vasconcelos e Sá e Mota Marques, na qual se apresentará pela ultima vez a linda peça dos Irmãos Quintero, «A lingua das mulheres», peça que obteve um êxito colossal e a qual a brilhante companhia Lucilla Simões-Aura Abranços dá extraordinário realce.

Os festejados pedem a todas as pessoas que têm cartões e ainda os não trocaram o favor de o fazerem quanto antes, a fim de poderem satisfazer, com os que não forem trocados os inumeros pedidos que lhe têm sido feitos.

OBRAS DE CARIDADE

NAS BELAS ARTES

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Cecília Figueira de Melo, condessa de Vilar Maior, D. Corina Lafayette de Andrade e Silya, D. Isabel Maria de Oliveira Monteiro, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Josefina Moraes de los Rios Frois, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Carlota Cirne de Vasconcelos, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira e D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, realiza-se esta tarde, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, a primeira das três «matinées dançantes» de caridade.

A de hoje abrirá por um concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana, seguindo a exhibição de um rancho composto de 25 raparigas e rapazes, do Ribatejo, em danças e cantos regionais, com trajos da região.

Haverá serviço de «chá» em pequenas mesas, sendo este abrilhantado pela eximia orquestra típica algarvia, composta só de harmónios.

Os bilhetes de admissão, ao preço de 10\$00, adultos, e 5\$00, crianças, vendem-se á entrada.

NO CINEMA CONDES

Realiza-se amanhã no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empresa Castelo Lopes, uma interessante «matinée» cinematográfica de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alda da Silva Cravo, D. Corina Ferreira Fontes, D. Georgina Lazaro dos Santos, D. Maria Amália Pignatelli de Almeida, D. Maria Antonieta de Campos Henriques, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Eugénia Nolasco da Silva, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria Luiza Arbués Moreira, D. Maria Teresa Ferreira da Cunha e D. Maria Teresa da Silva Bento, cujo produto se destina a favor da Escola da Penha, para crianças pobres.

Exibir-se-á o interessante filme «Uma rapariga e um milhão», fazendo-se o pedido de bilhetes pelo telefone 2.2552.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Alverca do Ribatejo realizou-se o casamento da sr.ª D. Arminha da Assunção de Sousa Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Elisa Dias de Sousa Ferreira e do sr. Domingos Pinto Ferreira, já falecido, com o sr. Mario de Campos Barbosa, filho da sr.ª D. Maria do Rosario Adelaide de Campos Barbosa e do sr. Augusto Barbosa de Oliveira Coimbra.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Maria Laura de Campos Barbosa Santos Leite, e padrinhos o tio da noiva, sr. Manuel Maria Vieira, e o sr. dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior, ministro do Interior.

Foi celebrante o rev. P. João Pereira Rodrigues Castilho, tendo-se feito ouvir, no côro, durante a missa, as senhoras D. Ester Teixeira, D. Maria José Fonseca Perdigão, D. Maria Etelvina Homem Santos, D. Ana Cardoso, D. Argentina Canhoto, D. Margarida Fonseca e D. Maria Emilia dos Santos Canastreiro.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia do tio da noiva um esplendido copo de agua. Na cor-

belha, viam-se muitas e vallosas prendas.

Os noivos seguiram para o Estoril donde partirão para Espanha e Marrocos. Entre a numerosa assistência, pudemos tomar nota dos seguintes nomes: D. Anita da Cunha Meneses Taborda Monteiro, D. Rosa Caniço Lobato, D. Adelaide de Oliveira, D. Jesuina Ferreira Nogueira, D. Joaquina Ferreira Nogueira, D. Joana de Sousa Ferreira Wilfart, D. Maria José de Sousa Ferreira Garrido, Mell. Maria Luisa de Sousa Ferreira Garrido, D. Pergentina de Sousa Ferreira Meleças, D. Maria José Ferreira Lopes, D. Judite Sobral Garrido, D. Berta Luiza de Sobral Garrido Elias, D. Brigida Estêves, D. Alice Estêves Quaresma, D. Cristina Barros Nogueira, Mell. Jesuina Barros Nogueira, D. Maria José Fonseca Perdigão, D. Maria Etelvina Homem Santos, D. Ana Cardoso, D. Argentina Canhoto, D. Margarida Fonseca, D. Maria Emilia dos Santos Canastreiro, Mell. Genoveva Pinto, D. Julia Barbosa Alcada, Mell. Violante Barros Severino, D. Beatriz Pinto, D. Deolinda de Seixas Pires e Mell. Maria Clotilde de Seixas Pires.

E os srs. dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior, ministro do Interior, dr. Jaime Inacio Ferreira, dr. João Vieira de Castro, dr. Rodrigo Vieira de Castro, dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Henrique Taborda Monteiro, tenente Armando Ribeiro, Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, tenente Sergio Vieira, Artur Maciel, Armando Sando Leitão, dr. Joaquim Correia Leitão, dr. Alípio Barbosa de Oliveira Coimbra, engenheiro Leon Jorge Wilfart, Afonso de Sousa Garrido, José Meleças, José Maximiliano Lopes, Caetano de Sousa Garrido, Joaquim Elias, Carlos Quaresma, Carlos José Gonçalves, Alberto Alcada, Alvaro Inacio dos Reis Lobato e João de Oliveira.

DOENTES

Retido no leito, com um forte ataque de gripe, encontra-se o sr. Marquez de Faria.

No Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operada, com excelente êxito, a sr.ª D. Maria do Carmo Borges Gomes, encontrando-se a enferma em via de restabelecimento.

No Hospital de Jesus foi operada, com feliz êxito, a menina Maria Eulália de Almeida Bretts Jardim, sendo o seu estado muito satisfatório.

Na mesma casa de saúde encontram-se em tratamento as sr.ªs D. Maria do Patrocínio e D. Laurinda de Jesus.

DE VIAGEM

Regressou á sua casa de Beiriz, perto da Povoia do Varzim, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietário.

Hospedes da sr.ª D. Lucilla Simões Braga e do sr. Erico Braga, estão em Lisboa, vindas do Porto, onde devem regressar em breve, as sr.ªs D. Zulmira Alves e D. Maria Teresa Lencastre.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, D. Isabel Perestrelo da Camara Pereira, D. Maria Carlota de Somer Viana, D. Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Olga Felix Trigos e D. Eugénia Lecrenier.

E os srs.: Visconde de Riba Tamega, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva, José de Sequeira Mango Gomes Palma e Antonio José Rodrigues dos Santos.

Bolacha propria para doentes

A Fabrica de Bolacha Confiança tem á venda em todos os estabelecimentos a nova bolacha Agua e Sal Leite Mimoso amassada só com leite e fina farinha, recomendada para todas as pessoas que sofrem do estomago.

PREÇO DE KG. 14\$00

O «DIÁRIO DA MANHÃ» vende-se em Tomar — na sua sucursal!

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A segunda mulher de Tanqueray no «Avenida»

Maria Matos fez ante-onhem a sua festa no Avenida. Escusado é dizer que a casa estava cheia e que o publico vitorioso com indisputavel justiça a insigne comedianta, que alinha na primeira fila dos grandes valores do teatro português.

Escolheu para ela um sugestivo programa começando o espectáculo com a reposição da Segunda mulher de Tanqueray, que pela primeira vez representava em Lisboa.

Artur Wing Pinero, que ha pouco completou 75 anos, é uma das mais insignes e representativas figuras do teatro inglês contemporaneo. Ha 30 anos Jorge V concedeu-lhe carta de nobreza, fazendo-o *Knighthed*.

Ora Pinero, evidente corruptela de Pinheiro é de origem israelita portuguesa.

Ao que parece, seus avós, pelos meados do seculo XVIII viram-se forçados a emigrar para Inglaterra, por motivos politico-religiosos.

Querem alguns criticos ver neste facto uma tal qual influencia no caracter de certas personagens, e até no nome de algumas figuras femininas, que Pinero defende com requintes de veia galantaria portuguesa.

Em boa verdade numa dezena de peças suas que conheço e plausivelmente as mais acessíveis á nossa sensibilidade peninsular, só remotamente rastreio essa influencia. Como quer que seja.

Recordo-me das seguintes peças todas traduzidas, salvo erro pelo sr. Eduardo de Noronha: *A casa em ordem* (D. Amelia, 1907), *O diabo em casa*, (Republica, 1917), *O Libertino*, (Ginasio), *The magistrate*. Alem de uma daquele distinto escritor com o titulo *O Juiz*, teve outra de Manuel de Macedo, *O Magistrado*, ambas subidas á cena no Ginasio.

Quem pela primeira vez representou entre nós *Second Mrs Tanqueray*, num arranjo italiano, foi a Duse no *D. Amelia*.

Exibiu-a mais tarde a *Vitaliani*, com uma versão diferente. Só em 1903

se representou em Paris, na tradução de Robert d'Humères.

Em português surgiu na versão de Manuel Pentead e Luiz Galhardo, feita sobre o arranjo da Duse.

O que quer dizer que a peça sofreu um pouco, na sua linha rectilinea e que bem exibida foi agora no Avenida expurgada de certas excrescencias inuteis.

Ha com certeza muita gente que se recorda da primeira interprete portuguesa: Georgina Pinto.

Era uma linda figura de mulher de uma magnifica plasticidade e de um admiravel talento irradiante, que a febre amarela tombou no Rio de Janeiro.

Começara, timidamente em pequenas rabulas de revista.

Maria Matos deu á protagonista — uma mulher formosa, rizando pelos 25 anos e de um passado aventureiro — uma excelente interpretação que afirmou uma vez mais as suas raras qualidades de intelligencia, que lhe permitiram atravessar com dignidade certas cenas, e dar á outras um belo vigor interpretativo. Pena é que a peça tenha sido exibida apenas na noite da sua festa.

Teve Samwell Deniz, no papel de marido, interpretado ao que me lembro por Carlos Santos, Nascimento Fernandes e Abilio Alves, uma grande noite, destas que marcam definitivamente a craveira de um actor.

Mas Samwell não precisava desta prova decisiva, porque se afirmou desde ha muito como um actor de primeira fila, com uma grande consciencia e uma nobre dignidade profissional.

Sabe esperar, desempenhando papeis muito abaixo da sua categoria. E falto confiadamente. Um dia surge um papel como Tanqueray, e Samwell põe á prova as suas soberbas qualidades e ergue, no curto espaço de dez dias o seu personagem, realiza-o magnificamente, em pequenas votações psicologicas, em silencios reveladores, num admiravel ritmo contensão emotiva. Ninguém em Portugal o representaria assim!

Em personagens de segundo plano, Maria Helena que arcou com galhardia com as dificuldades do seu papel Brunilde Judice, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Joaquim Almada, Joaquim Prata, Antonio Palma, João Lopes e José Monteiro.

A suprir uma comedia que a censura não autorizou, Maria Matos leu uma conferencia humoristica sobre o casamento e Adelina Campos disse gra-

ciosamente, com a sua linda voz, uns versos de Augusto Gil.

Terminou o espectáculo com o terceiro acto do *Comissario da Policia*, pretexto para a excelente veia comica de Maria Matos, Alegrim e Joaquim Prata.

J. DE F.

«A Madrugada», em S. Carlos

A linda comedia romantica «A Madrugada» continua levando a S. Carlos, todas as noites, uma e outra



reine izaro, figurana de balada, actriz de excepção, «charme», talento, primeiro premio do Conservatorio, elegante e intelligente, encanta vê-la trabalhar

assistencia que aplaude e entusiasticamente o seu desempenho magnifico e revive um passado que não distante. «A Madrugada» mantem-se no cartaz, apenas até quarta-feira, pois no dia seguinte é a estreia da comedia «Os hospedes da D. Epifania», original de Vasco de Mendonça Alves.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,30—«A comedia «A madrugada».

NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas».

TRINDADE—A's 21,30—A farsa «O filho do Rei dos Pregos».

«Matinée» ás 15 horas.

AVENIDA—A's 21,30—«O noivo das Caldas».

«Matinée» ás 15 horas.

POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45—A revista «O Dia das Romarias».

«Matinée» ás 15 horas.

VARIADAES—A's 20,45 e 22,45—A farsa «O Costa vai-te matar».

«Matinée» ás 15 horas.

COLISEU—A's 21—Grande Companhia de Circo.

«Matinée» ás 15 horas.

APOLU—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé Des calças».

«Matinée» ás 15 horas.

CONDES
RIR! RIR! RIR!
A mulher do meu noivo
por ARMAND BERNARD
RIR! RIR! RIR!

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS
Desastres no trabalho
Sede (na sua propriedade)
RUA DA MADALENA, 36—LISBOA

Tivoli
apresenta a admiravel odisseia de quatro aviadores
VINGANÇA DE AGUIAS
um filme romanesco repleto de clous sensacionais com ERIC VON STROHEIM numa figura brutal e impiedosa

HOSPITAL DE JESUS
A mais economica e confortavel Casa de Saude, Quartos particulares, Amplas enfermarias, Aquecimento Central.
Travessa da Arrochela, 2.
P. B. X. 23401

TEATRO DE S. CARLOS
Telefone 28245—HOJE 19, A'S 21,30

4.ª representação da linda comedia romantica em 4 actos

A MADRUGADA

que está obtendo extraordinario sucesso. Brilhante desempenho de toda a Companhia. Uma peça que é o encanto das senhoras. Encenação de ILDA STICHINI

QUINTA-FEIRA, 23 — Estroia da comedia em três actos
Os hospedes da D. Epifania
original do dr. Vasco de Mendonça Alves

CARNAVAL DE 1933 Programa sensacional. Depois do espectáculo da noite haverá o espectáculo carnavalesco Sensacionais surpresas. Numeros desempenhados por todos os artistas. Noites de alegria e divertimento
Nos intervalos: baile privativo para os espectadores

TABELA DE PREÇOS:

Sabado, 25—Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 60\$00; camarotes de 2.ª ordem, 45\$00; camarotes de 3.ª ordem, 30\$00; cadeiras de orquestra, 15\$00; cadeiras simples, 12\$00; torrinhãs (5 ent.), 20\$00; Geral, 5\$00 e 3\$00.

Domingo, 26 e Terça-feira, 28 — Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 150\$00; camarotes de 2.ª ordem, 100\$00; camarotes de 3.ª ordem, 75\$00; cadeiras de orquestra, 20\$00; cadeiras simples, 15\$00; torrinhãs (5 ent.), 30\$00; geral, 6\$00 e 3\$00.

Segunda-feira, 27—Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 110\$00; camarotes de 2.ª ordem, 70\$00; camarotes de 3.ª ordem, 50\$00; cadeiras de orquestra, 15\$00; cadeiras simples, 12\$00; torrinhãs (5 ent.) 25\$00; Geral 6\$ e 3\$.

MARCAM-SE BILHETES DESDE JA!

Cuide a sua juventude!
Tratamentos dos seios
Desaparecimento das rugas
Imagrecimento pelos banhos de luz e massagem
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 18 DE FEVEREIRO

TÍTULOS	EFEC-TUADO	OFERTAS	
		Com-prador	Ven-dedor
Divida int. fundada			
1. As. 30/0.....	—	54,00 %	—
1. As. 3 1/2 %.....	—	34,80 %	—
1. As. 3 %.....	—	34,50 %	—
1. Coupon 3 0/0.....	—	33,00 %	37,00 %
Ep. 4 1/2 % 1905 a.....	—	69,00 %	—
Ep. 4 1/2 % 1905 c.....	—	69,00 %	—
Ep. 5 % 1905 a.....	—	69,00 %	—
Ep. 5 % 1905 c.....	—	69,00 %	—
Ep. 4 1/2 % 1912 c.....	—	1,90 %	1,95 %
Ep. 6 1/2 % 1923 c.....	1,092 %	1,081 %	1,083 %
Ep. 6 1/2 % 1923 c (Carimbado).....	—	1,103 %	1,103 %
Ext. 1.ª série.....	1,264 %	1,262 %	1,267 %
Ext. 1.ª série (car.).....	—	1,285 %	1,293 %
Ext. 2.ª série.....	1,345 %	1,346 %	1,350 %
Ext. 2.ª série (car.).....	—	1,360 %	1,360 %
Ext. 3.ª série.....	—	1,356 %	1,360 %
Ext. 3.ª série (Carimb.).....	—	—	1,379 %
Ext. 3.ª série (car. s/)	—	—	78 %
Div. Madeira 61/20/0.....	—	—	78 %
Portos 6 3/4 % 1820.....	—	56 %	55 %
Consolid. 1890.....	523 %	523 %	524 %
Consolid. T. 10.....	523 %	523 %	523 %
Div. lac. cons. 3 %.....	34 %	34,50 %	34,50 %
Acções			
Bancos:			
Luz e Açores, P.....	255 %	230 %	258 %
Nac. Ultram. S. T. 1.....	—	29 %	—
N. Ultram. a. T. 5.....	30 %	—	—
N. Ultram. a. T. 20.....	30 %	—	—
N. Ultram. c. T. 1.....	36 %	35 %	36 %
Nac. Ultram. c. T. 2.....	36 %	35 %	36 %
Pinto & Seto Maior.....	—	—	60 %
Portugal, port.....	910 %	908 %	915 %
Portugal cas.....	—	—	915 %
Seguros:			
Genança lib.....	—	450 %	500 %
Com. Ind. lib.....	—	67 %	—
Garantia lib.....	—	150 %	—
Muad al Lib.....	150 %	—	—
Nacional.....	150 %	—	—
Port. Seg. lib.....	—	375 %	390 %
União dos Propriet.....	—	67 %	73 %
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal.....	—	—	50 %
Port. (acções ord.).....	—	62 %	70 %
Port. (B.).....	—	70 %	—
Diversas			
Agua da Cruz.....	—	150 %	—
Agua de Lisboa a.....	—	397 %	—
Ag. de Lisboa P.....	398 %	398 %	400 %
Cerv. «Estrela».....	—	114 %	115 %
Cerveja Port.....	—	205 %	250 %
C. Predial P.....	133 %	134 %	145 %
Gas e Elect. S.....	200 %	219 %	250 %
Ind. Al. S.....	—	115 %	125 %
Ind. P. e Cel.....	—	56 %	57 %
M. Lisabonense.....	—	195 %	—
N. de Nav. Peq.....	78 %	74 %	75 %
V. e Electricidade.....	—	103 %	103 %
Pesca T. G.....	—	103 %	103 %
Pesca T. P.....	103 %	103 %	104 %
Tabac. (O. Port.) c.....	—	179 %	187 %
Tabac. de Ptg. c.....	200 %	189 %	202 %
Tabaqueira c.....	—	—	60 %
União Electrica Tg.....	133 %	135 %	—
Colónias:			
Agr. do Cazengo.....	—	150 %	—
Agr. Colonial, Soc.....	—	100 %	—
Acucar de Angola.....	—	190 %	200 %
Acucar de Mbq.....	—	70 %	—
Abinda.....	100 %	100 %	105 %
Cel. do Buzi 1.....	44 %	44 %	45 %
Cel. do Buzi 2.....	—	42 %	—
Cel. de Navegação.....	—	15 %	25 %
Il. a do Principe.....	—	145 %	145 %
Rega Vista Alegre.....	100 %	97 %	215 %
Obrigações			
Bancos:			
Nac. Ultr. 4 1/2 %.....	—	54 %	59 %
C. Administr.....	—	106 %	—
C. M. L. 4 0/0 1886.....	—	—	—
Cam. de Ferro:			
Benguela 1/0.....	590 %	590 %	595 %
Minho-Douro Sul.....	—	103 %	—
Sueste 7/4 %.....	—	106 %	106 %
N. de Portugal 9 %.....	—	106 %	106 %
N. de Portugal 7 1/2 %.....	—	92 %	93 %
N. de Portugal 5 %.....	—	92 %	93 %
N. de Portugal 4 %.....	—	94 %	96 %
N. de Portugal 3 %.....	—	91 %	93 %
Diversas			
A. de Lb. 4 1/2 % c.....	—	64 %	—
A. de Lb. 4 1/2 % ca.....	—	92 %	—
C. Predial 10 % 1932.....	—	73 %	73 %
C. Predial 7 0/0.....	—	101 %	102 %
C. Predial 5 0/0.....	—	87 %	85 %
C. Predial 10 %.....	92 %	92 %	92 %
Diário Net. (Ep) 5 0/0.....	—	70 %	—
Port. e Colón. 6 1/2 %.....	—	86 %	86 %
Port. e Colón. em 10 %.....	—	183 %	184 %
Nacional de Moan-gans (Nova S.).....	—	94 %	—
União Fabril 7 0/0.....	—	101 %	103 %
Comp. coloniais			
C. Buzi 9 0/0 T. P.....	116 %	115 %	—
F. F. do Brasil:			
E. 5 0/0 1895 F. T. 160.....	—	2,550 %	2,650 %
E. 5 0/0 1903 P. R. 100.....	4,550 %	4,550 %	4,700 %
Ep. 5 0/0 1913 T. 100.....	—	2,600 %	2,900 %
E. 5 0/0 1914 T. 200.....	—	7,150 %	7,300 %
E. 5 0/0 1914 T. 500.....	—	7,200 %	—

CAMBIOS

Em 18 de Fevereiro

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	109,50	110,20
Paris, cheque.....	182,6	182,7
Suica, cheque.....	681,78	682,5
Bélgica, cheque.....	43,67	44,1
Italia.....	186,8	186,6
Holanda, cheque.....	123,85	123,93
Madrid, cheque.....	236,9	236,7
Nova-York, cheque.....	315,54	323,23
Brasil, cheque.....	255,6	255,8
Noruega, cheque.....	540,9	540,7
Suecia, cheque.....	587,9	588,5
Dinamarca, cheque.....	—	489,8
Praga, cheque.....	—	59,5
Vienna.....	—	356,2
Berlim, cheque.....	786,8	789,1
Agio do euro.....	—	40 %
Libras Ouro.....	154,00	—
Ouro fino gr.....	21,73	—

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 18 de Fevereiro de 1933.

MERCADORIAS	EFEC.	COM.	VEN.
Produtos alimenticios (INDIGENAS)			
Aveia.....	—	—	84
Fava ratinha.....	—	—	140
Grão de bico branco, grado.....	—	—	340
Grão de bico branco, miudo.....	—	—	180
Batata.....	847	—	—
Azeite consumo.....	—	—	610
Produtos alimenticios (EXOTICOS)			
Azeite Siao dessecado.....	sh. 50 %	—	—
Azeite Tunisia.....	—	—	F. 375
Azeite espanhol.....	—	—	F. 383
Produtos coloniais			
Cacau de S. Tomé fino.....	—	—	330
Cacau de S. Tomé entre fino.....	—	—	370
Cacau S. Tomé, Paol.....	—	—	290
Cacau de S. Tomé escolha.....	—	—	410
Café do Cazengo (Zavula).....	—	—	700
Café do Cazengo cor.....	—	—	800
Café de S. Tomé, Arabica de 2.ª.....	—	—	1100
Milho Benguela, mist.....	—	—	388
Oleo de palma Cabinda.....	—	—	2000
Oleo de Palma Zaire.....	—	—	2210
Oleo de palma S. Tomé.....	—	—	2250
Ricino de S. Tomé.....	—	—	1700
Cera de Angola (a pra-zo).....	—	—	730
Cola.....	—	—	1310

As cotações referem-se ás mercadorias postas em Lisboa. Todas as sacadorias que forem vendidas com encargos de despacho deverão ser assim apreçadas e cotadas com esta indicação.

* Operações efectuadas em particular, nos termos do artigo 2.º do Regulamento Geral das Bolsas de Mercadorias (decreto 21.838). ** Operações efectuadas em concurso, nos termos do artigo 1.º do mesmo Regulamento.

Tubos «Sá»

duca são CANUDOS

FARMACIAS

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmácias:

TURNO H

Agua Estrada de Bemfica, 197. União Estrada de Bemfica, 592. Matos, Carmide. Patuleia, Rua do Lumiar, 122. Prates & Mota, Rua da Beneficencia, 91. Peixoto, Rua Direita de Marvila (ao Pogo do Bispo), 25. Pinto, Rua de Xabregas, 63. Ribeiro, Campo Grande, 138. Nogueira, Rua Arco de Cego, 12-A. Camacho, Avenida Duque de Avila, 125. Pinheiro, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1. Estefânia, Rua Pasqual de Melo, 90. Ferreira, Rua Morais Soares, 109. Pais, Rua Alven Torço, 338. Castro, Avenida Almirante Reis, 76. Cardoso, Largo do Intendente, 50. Lobo, Calçada de Santo André, 109. Morão, Largo da Graça, 63. Simões, Rua Infante D. Henrique, 54. Nacional, Rua S. João da Praça, 26. Portugal, Rua Augusta, 216. Andrade, Rua do Alecrim 123. Nacional, Rua do Salitre 7. Costa, Avenida Duque de Loulé, 19. Soares, Rua do Rato 38. Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16. Castro, Rua de S. Bento 199. Mendes & Braga, Rua do Mundo, 133. Pinharanda, Rua da Rosa, 94. Central, Rua de S. Paulo, 108. Teixeira, Rua do Povo dos Negros, 115. Silveira, Calçada do Combro, 80. Gama, Calçada da Estrela, 130. Fonseca, Rua Quatro de Infanteria, 26. Rodrigues & Pontes, Rua da Lapa, 52. Carrasco, Rua Presidente Arriaga 39. Ester Nogueira, Rua de Alcantara 5-A. Cardoso, Rua Filinto Elísio, 25. Branco, Rua de Belém, 18.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas — Altas pressões no Atlantico, ao norte dos Açores, abrangendo as Ilhas Británicas e a Islandia, máximo 1036,5 mb.

Regime de transição na Península, com bom tempo e vento do NW na costa de Portugal.

Pressão em Lisboa, 1015,5; Horta, 1016; Ponta Delgada, 1018; Madeira, 1015.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa — Máxima, 12; mínima, 3.

Tempo provável hoje em Lisboa — Tempo bom, vento NE fraco, céu da algumas nuvens, temperatura pequena subida.

Estado do tempo ontem ás 18 horas — Zona norte, vento NW fresco, ondulação W fraca; zona centro, vento N bonançoso, ondulação NW fraca; zona sul, vento NW fraco, ondulação SW fraca; Açores, vento ENE fresco; Madeira, vento ESE bonançoso; Estreito, vento WSW bonançoso; Biscaia, vento NE forte (Brest).

Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento NE bonançoso, ondulação NW fraca; zona centro, vento NE bonançoso, ondulação NW fraca; zona sul, vento SW bonançoso, ondulação fraca.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE VIDA

MARÉS — Dia 19

PREAMAR: Manhã, 10,25; tarde, 23,05. BALKAMAR: Manhã, 3,50; tarde, 16,20.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DAS FINANÇAS — Decreto n.º 22:215 — Reforça a verba do orçamento destinada a diversas despesas com o pessoal das direcções de finanças distritais e repartições concelhias.

MINISTERIO DA MARINHA — Decreto n.º 22:216 — Promulga o regulamento para o exercicio da pesca na area do Departamento Maritimo do Sul por meio de artes compostas de redes de emmalhar denominadas «canais».

MINISTERIO DAS COLONIAS — Decreto n.º 22:217 — Dá nova redacção ao artigo 45.º e seus parágrafos do decreto n.º 21:154, que determina que o regime de moeda a vigorar na colónia de Moçambique seja o que vigora na metrópole.

Decreto n.º 22:218 — Considera para todos os efeitos legais, como representando transferencia entre lugares de igual categoria os decretos que exoneraram o director dos serviços e negócios indigenas da colónia da Guiné e nomearam o director dos serviços da administração civil da mesma colónia.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA — Decreto n.º 22:219 — Regula a formação dos professores do 1.º grupo dos liceus — Extingue na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a cadeira anexa de história da musica e canto coral e cria no Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) as disciplinas anuais de pedagogia geral da musica e história geral da musica.

Decreto n.º 22:220 — Organiza os cursos liceais das escolas de regentes agricolas.

PESSOAL DE JUSTICA

O «Diário do Governo» publicou, ontem, os seguintes despachos:

Promovidos á 1.ª classe, continuando nos lugares que actualmente servem, os seguintes conservadores do registro predial de 2.ª classe:

José Dias da Cruz, Felix de Abreu Sottomaior e Alfredo José Rodrigues.

Promovidos á 2.ª classe, continuando nos lugares que actualmente servem, os seguintes conservadores do registro predial de 3.ª classe: Silvério Abranches Barbosa e Antonio de Melreles Garrido.

Promovidos á 2.ª classe, continuando nos lugares que actualmente servem, os seguintes notários de 3.ª classe:

Albano Torcato de Horta Salvado, Alberto Cardoso Delgado, Eduardo Caetano Nunes, João Simões Cúcio, Antonio Mendes Cabral, Verissimo Ribeiro Neto e Eduardo dos Santos Maia Mendes.

Diamantino Sequeira Neves Barreto, contador do juizo de direito de 2.ª classe — promovido á 1.ª classe, continuando no mesmo lugar.

Antelmo Bento de Araújo Mourão, contador do juizo de direito de 3.ª classe — promovido á 2.ª classe, continuando no mesmo lugar.

A LOTARIA

7402 400.000\$00

2597 40.000\$00

1091 10.000\$00

7401 1.660\$00

7403 1.660\$00

Premiados com 2.000\$00

812 816 4731 4775 4804 5210

6116 6230 7231 8924

Premiados com 1.000\$00

570 674 1586 1774 2249 2814

2847 3103 4377 4611 5092 5747

5769 5770 7086 7208 7338 7680

7691 9104

Premiados com 500\$00

380 590 1202 1637 1773 2679

2720 3074 3727 4175 4747 4936

5000 5043 5357 5369 5807 6015

6602 6636 6955 7981 8061 8720

8732 8914 9180 9859 9920 9970

Premiados com 320\$00

DEZENA

11 14 16 99

CENTENA

136 168 194 209 210 250 251

280 289 487 506 517 533 548

596 607 636 683 785 860 867

886 921 941 950 975 993

MIL

1009 1019 1062 1131 1185 1196

1246 1340 1354 137

O Carnaval

nas Sociedades de Instrução e Recreio

JUVENTUDE DE GALICIA — Os festivais carnavalescos nesta colectividade prometem ser revestidos de um brilhantismo extraordinário.

Realizou-se ontem, á noite, mais uma sessão da Sociedade de Ciências Medicas.

Presidiu o sr. dr. Salazar de Sousa, secretariado pelos srs. drs. Fernando de Lacerda e Carlos Salazar de Sousa.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Na Sociedade de Ciências Medicas

fizeram ontem importantes comunicações científicas os srs. drs. João Manuel Bastos, Mota Cabral e dr. Sara Benoliel

Realizou-se ontem, á noite, mais uma sessão da Sociedade de Ciências Medicas.

Presidiu o sr. dr. Salazar de Sousa, secretariado pelos srs. drs. Fernando de Lacerda e Carlos Salazar de Sousa.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

Realizou-se a sessão de hoje, presidida pelo sr. dr. Salazar de Sousa, com o sr. dr. João Manuel Bastos fazendo uma importante comunicação em que relata o caso de Bethazine em Portugal.

DO PORTO

«Salazar»

PORTO, 18.—Despertou o maior sucesso nesta cidade, o livro de António Ferro, que se exgotou completamente, dado o interesse dos portuenses pelo insigne financeiro sr. dr. Oliveira Salazar.

Biblioteca Popular da Junta de Santo Ildefonso

Realizar-se-á, em 28 de Maio, a inauguração desta Biblioteca, em sessão solene, e o descerramento de um quadro de honra, com os nomes dos ofertantes de livros, e outro de homenagem à Imprensa, pelo grande auxílio que tem prestado na organização desta tão necessária Biblioteca.

Mais ofertas: Prof. Amílcar Cesar, 3 livros; Livraria Sá da Costa, de Lisboa, a Revista «Ciencia e Industria».

Livraria de A. J. de Almeida, Porto 6 livros.

Comissão dos Padrões da Grande Guerra na 1.ª Região Militar

Presidente—Major de cavalaria, 9.º Grupo de Esquadrões.

Tesoureiro—Major de Engenharia, Fernando Moreira de Sá, comandante do 1.º Grupo de Sapadores Mineiros.

Secretário—Capitão de Artilharia, Nuno do Espírito Santo, Comandante de Bateria.

Vogais—1.º tenente de Marinha, João Baptista de Carvalho, Adj. ao Dep. Mar. de Leixões.

Atropelamento

A camioneta 10.818-N, guiada pelo motorista Alberto Pereira de Meira, da rua de Santo André n.º 5, Braga, atropelou hoje na Ponte da Pedra o menor Raul Dias dos Santos, de 7 anos, residente em S. Mamede de Infesta.

Movimento Marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores português «Alfarrade» de Hamburgo; inglês «Carterside», de Londres, ambos com carga diversa; e o letrão «Kints» de Barry Dock, com carvão.

CARTAZ DE ESPECTACULO

Teatro Sá da Bandeira — «Pim-Pam-Pum».

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».

Teatro Rivoli — «Código Penal».

S. João Cine — «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher».

Salão Jardim da Trindade — «O Meu Campeão».

Salão Olympia — «Estupefacientes».

Salão Batalha — «Uma hora contigo».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

eles assim o fizeram, mas não prestam contas da totalidade das facturas tendo apenas entregue á referida firma cerca de dois mil escudos.

Contadores electricos roubados

O engenheiro sr. Ezequiel de Campos, director dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade, officio á Policia de Investigação Criminal a participar que foram ultimamente roubados os contadores da luz electrica das casas de residencia da sr.ª D. Ana Emilia, da rua de Santo Ildefonso, 105, e do sr. Antonio Fortunato Quadros Corte Real, á rua do Bonfim, 257.

Prisão de um burlão em Lamego

A requisição da P. I. C. do Porto, foi preso em Lamego Maximiano Coelho, o «Liriu», autor de uma burla de 700\$00, de que foi vítima a firma Otel & C.ª, da rua de Passos Manuel, desta cidade.

Intimação

A autoridade administrativa de Sernancelhe officiou á Policia de Investigação Criminal pedindo que seja intimado Manuel Cardoso, da rua da Bainharia, 110, a comparecer na administração daquele concelho, visto existir ali uma queixa, arguindo-o de burla.

Atropelamento

A camioneta 10.818-N, guiada pelo motorista Alberto Pereira de Meira, da rua de Santo André n.º 5, Braga, atropelou hoje na Ponte da Pedra o menor Raul Dias dos Santos, de 7 anos, residente em S. Mamede de Infesta.

Movimento Marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores português «Alfarrade» de Hamburgo; inglês «Carterside», de Londres, ambos com carga diversa; e o letrão «Kints» de Barry Dock, com carvão.

CARTAZ DE ESPECTACULO

Teatro Sá da Bandeira — «Pim-Pam-Pum».

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».

Teatro Rivoli — «Código Penal».

S. João Cine — «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher».

Salão Jardim da Trindade — «O Meu Campeão».

Salão Olympia — «Estupefacientes».

Salão Batalha — «Uma hora contigo».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

DESORDENS E AGRESSÕES

AINDA O CRIME DE PORTELA DE SACAVEM

O agente Afonso, da P. I. C., está averiguando os motivos que levaram o trabalhador Leonardo de Oliveira a agredir o seu companheiro de trabalho, Adelino Braz, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José, caso passado na Portela de Sacavem, em 13 do corrente, e ao qual nos referimos largamente.

O agressor, que se encontra preso no Tórel, foi ontem largamente interrogado confessando o crime, que segundo disse foi motivado por divergencias de serviço.

AGRESSÃO A FACADA PELO PADRASTO

Recebeu curativo no Banco do Hospital de S. José o vendedor ambulante José Pereira Santos, de 19 anos, por na sua residencia, Largo do Rio Sêco, 258, ter sido agredido com uma facada no rosto, por seu padrastrô, Elisiário dos Santos Baeta.

AGRESSOR DA MÃE E DO IRMÃO

Foi preso, dando entrada nos calabouços do Tórel, Armando Martins, morador na rua Prior do Crato, 9-3.ª, que é acusado de ter agredido a sua própria mãe e um irmão, em consequência de não querer trabalhar e aqueles não lhes darem dinheiro.

QUESTÃO ENTRE VIZINHAS

Eugénia Nagarêdo, residente na rua da Atalaia, 117-2.ª, apresentou queixa na P. I. C. contra duas vizinhas acusando-as de a terem agredido fazendo-lhe vários ferimentos.

COM UMA FACADA NO ROSTO

Foi preso pela P. S. P., José Mateus Gaitero, de 34 anos, calceteiro, morador na rua Gomes Freire, Vila Silva n.º 1-1.ª, que na referida rua agrediu com uma facada no rosto Raul Gama Alves, de 26 anos, com ele morador.

UMA DESORDEM QUE ACABA NO HOSPITAL

Foram presos José Duarte de Almeida, de 29 anos, peixeiro, António Duarte, vendedor ambulante e Domingos José Cabrita, de 17 anos, empregado no comércio, moradores nos Arcos das Águas Livres, n.º 231 e 237, que na Vila Samaritana se envolveram em desordem, agredindo-se mutuamente, de que resultou ficarem todos com diversos ferimentos, recebendo curativo no Hospital de S. José.

AGRESSÃO A TIRO

Entrou no Hospital de S. José, António Deniz Seabra, de 52 anos de idade, comerciante, que no Entroncamento foi há dias agredido a tiro. Como tivesse piorado foi mandado para Lisboa para ser hospitalizado como sucedeu.

CONFERENCIAS

«CONSIDERAÇÕES SOBRE SISTEMAS DE GINASTICA»—PELO SR. DR. LEAL DE OLIVEIRA

No salão da Ilustração Portuguesa realizou, ontem, o sr. dr. Leal de Oliveira uma conferencia subordinada ao tema acima, segunda da «serie cultural» que o jornal «O Seculo» promoveu.

O conferencista bordou, primeiro, a necessidade cada vez mais instante da cultura fisica em Portugal e indicou os varios métodos em voga nos países onde a educação fisica constitui, além dum sacerdocio, um dever de Estado.

Em seguida focou o panorama do ensino da ginastica em Portugal, indicando as origens da ginastica educativa e a base do aspecto fundamental da educação fisica, como, na sua opinião deve ser adoptada.

A proposito, o conferente referiu-se á diferença da concepção da cultura fisica entre os povos nórdicos e os occidentais, bem como entre as nações livres e aquelas que estão sujeitas á dominação de qualquer especie.

PROPAGANDA COLONIAL

No Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas, realizou ontem, perante a assistência do corpo docente do Instituto e alunas, uma interessante conferencia o sr. coronel Santos Correia, sobre as nossas possessões ultramarinas.

No final exibiram-se alguns filmes relativos á Angola e Mocambique.

NA ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO

O abalizado professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, sr. dr. Cactano Beirão da Veiga, realiza hoje, na Escola Commercial de Veiga Beirão pelas 22 horas, a convite da Secção Cultural deste conhecido estabelecimento de ensino, uma conferencia intitulada «O Jornal nas suas relações com o Comercio», conferencia que está despertando o maior interesse.

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Festa de caridade

Na tarde do dia 22 do corrente realiza-se no Royal Cine, gentilmente cedido pelos seus directores, uma festa de caridade cujo produto se destina a auxiliar a tão simpatica obra de protecção ás operarias. Esta festa, que está despertando grande entusiasmo, consta de côros ensaiados e dirigidos pelo dr. Antonio Menano e Afonso Correia Leite, e figurados por um grupo das mais lindas meninas da nossa primeira sociedade.

Quem pretender bilhetes para esta festa pode dirigir-se pelo telefone para os números 28486, 23029, 20317 e 22410.

Religião

CRONICA DO DIA — Reza-se do Domingo da Sexagésima. (O principio da sexta semana anterior á Semana Santa, ou seja o inicio do periodo antecedente á Quaresma, como preparação desta quadra do ano consagrada, designadamente, á oração e penitencia). Missa própria, sem «Glória», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «ad libitum», Epistola do capitulo XI, versiculos 19-33 e capitulo XI, versiculos 1-9 da 2.ª de S. Paulo aos Corintios, Evangelho segundo S. Lucas, capitulo VIII, versiculos 1-15 (Parábola do sementeiro), «Credo» e Prefácio da Trindade e, no fim, «Benedicamus Domino». Rito semiduplex, paramentos roxos. Em Viseu: O mesmo, mas 2.ª oração de S. Teotónio.

LAUSPERENNE — Passa da igreja paroquial de S. Mamede para a do Coração de Jesus.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa do côro; ás 12,30, «Vesperas» e «Completas».

Coração de Jesus (freguesia), ás 10, missa de exposição, por musica; ás 21, Vinte e Quatro Adorações.

S. Mamede, ás 7, missa e comunhão para os adoradores nocturnos; ás 8, missa e comunhão aos fieis; ás 10,30, festa á Senhora Mãe de Deus e dos Homens, por musica, «Préces», proclamação e benção.

Mártires, ás 9,30, «Tertia», seguida de missa solene e cantochão pela collegiada.

S. Luiz (dos franceses), ás 10,30, missa Conventual e explicação do Evangelho, em francês; ás 15, «Vesperas».

S. Francisco (e Jesus), ás 9,15, exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 17, reunião mensal dos associados da Pia União Eucaristica e Vinte e Quatro Adorações.

Corpo Santo (dos irlandeses), ás 11, missa Conventual e explicação do Evangelho, em inglês; ás 18, reunião mensal dos irmãos terceiros de S. Domingos.

Inglinhos, ás 10, missa e côro, pelos alunos do Seminário.

TERCO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: Carmo, ás 11,30, com pratica; Benfica, ás 16; Santo Antonio (e Sé), ás 18,30; Corpo Santo, ás 19, com sermão, em português; Coração de Jesus (Rua Regato Baptista) e S. Vicente, ás 20.

MARINHA

—Vai passar á inactividade temporaria por doença, o capitão-tenente engenheiro construtor naval sr. Vasco Teborda Ferreira.

Fundou em Sesimbra a canhoneira Faro.

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Coimbra

COIMBRA, 18.—No próximo dia 6 de Março, realiza-se nesta cidade, a primeira conferencia da serie que vai efectuar a Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Portugal, sendo conferente o eminente professor da Faculdade de Ciências, sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, que falará sobre «O estudo da alta atmosfera em relação com as auroras boreais».

Presidirá a esta conferencia o vice-almirante, sr. Augusto Ramos da Costa.

Faculdade de Medicina

Foram nomeados: assistente da Clinica Obstetrica, o sr. dr. Antonio Alberto Dias e Costa, e preparadora do Laboratorio de Quimica Biologica e Físico-Quimica, a sr.ª D. Maria Ernestina Freire Falcão Nunes Garcia.

Noticias militares

Está sendo feito convite aos primeiros cabos serventes de artilharia 2, de infantaria 20 e metralhadoras 2, para irem servir na provincia de Angola.

Tribunal dos Pequenos Delitos

Foram detidos pela Policia, tendo respondido no Tribunal dos Pequenos Delitos, Placida da Conceição Antunes, de 45 anos, solteira, da rua dos Militares, por ser encontrada na via publica em completo estado de embriaguez e João Augusto, solteiro, de 24 anos, de Aveiro, por exercer a mendicância.

A primeira foi condenada em 300\$ pelo facto de ser reincidente e o outro em 90\$00.

Como não pagassem as respectivas multas, acrescidas dos necessarios adicionais, recolheram á cadeia.

Por desobediencia ás autoridades

Foi preso Aril dos Santos Loureiro, solteiro, carreiro, de 24 anos, do lugar dos Lusios, freguesia de Castelo Viegas, por desobediencia ao guarda captor, o qual foi ainda insultado.

Acidente de viação

No posto de socorros dos Hospitais da Universidade recebem tratamento José Deniz, de 45 anos, casado, empregado da Camara Municipal e morador em Eiras, por se magoar no serviço em que andava a trabalhar e que pertencia á Camara Municipal.

Musica na Avenida Navarro

A banda de musica de Caçadores 3 executa amanhã um concerto no coreto da Avenida Navarro, das 14 ás 16 horas, sendo muito interessante o repertorio.

O desemprego

A acreditada firma desta praça Martha & C.ª, ofereceu ao delegado do Commissario do Desemprego nesta cidade uma grande quantidade de artigos de escritorio, para os serviços da mesma Repartição.

O sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, agradeceu muito reconhecido ao gentil oferta.

Tribunal do Juizo Criminal

Responderam neste Tribunal Luiz da Costa, de Santo Antonio dos Olivais, por crime de furto, sendo condenado em 20 dias de prisão correccional.

NA AMERICA

A «lei sêca» será revogada amanhã pela Camara dos Representantes?...

WASHINGTON, 19.— Parece estar garantida, para segunda-feira, a aprovação pela Camara dos Representantes, da proposta Blaine para a revogação da «lei sêca».

O combate á «lei sêca» surgiria automaticamente perante as convenções constitucionais, porque não podendo o presidente exercer o seu «veto», a proposta de revogação será transmitida directamente ao secretario de Estado, que a enviará ás assembleias legislativas.

O vice-presidente Garner parece estar de tal modo certo da aprovação da revogação da «lei sêca» pela Camara, que já preparou todas as necessarias providencias para notificar immediatamente as assembleias dos 40 Estados actualmente reunidas.

O voto de 20 Estados, dos 36, necessarios a favor da revogação da «lei sêca» parece assegurado.

Os outros Estados procurarão demorar talvez o assunto, porque os «sêcos» esforçar-se-ão por adiar indefinidamente o problema.

Ha quem pergunte se neste caso o Congresso Federal poderá obrigar as convenções a convocar as assembleias.

Em resumo: cre-se que a revogação da «lei sêca» é sobretudo questão de tempo, a menos que a opposição inabalavel dos 13 Estados tudo faça fracassar, visto ser indispensavel o seu consentimento.—Havas.

nal, 280\$00 de indemnização ao quixoso e 100\$00 de imposto de justiça; Antonio Padua, de Niza, por ofensas corporais, condemnado em 18 meses de prisão correccional e respectiva multa e imposto de justiça.

Espanhol naturalizado português

Ao espanhol Fermoselle, da provincia de Zamora e residente nesta cidade, foi concedida a naturalização de cidadão português.

Alexandre de Almeida

Esteve nesta cidade e com certa demora o sr. Alexandre de Almeida, que seguiu para a Curia, onde vai tratar das festas que se realizam ali nos dias de Carnaval.

Desta cidade vão algumas pessoas nos comboios da noite para tomarem parte no baile das mascaras.

Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento, Manuel Silva, de 26 anos, casado, cozinheiro, do Arco do Bispo, por ferida incisa na mão direita; Aires dos Santos Lameira, de 24 anos, dos Pereiros, freguesia de Castelo Viegas, por contusões no braço direito, e Manuel Canastrim, de 54 anos, casado, trabalhador, de S. Frutuoso, por ferida contusa na região frontal, por queda.

Em viagem

Seguiu para Lisboa, o sr. Francisco da Cunha Matos, digno chefe da secretaria da Camara Municipal desta cidade e vogal da Comissão Distrital da União Nacional.

Encontram-se nesta cidade, hospedados no Hotel Astoria, os srs. Antonio Penela, de nacionalidade espanhola; C. Rocha, de Lisboa; D. Margarida Vasques e Santos Rosa, do Porto.

Tribunal da Relação

1.ª e 2.ª Varas — Distribuição de 16-2-1933.—Acção de impugnação de paternidade.—2.º officio—Augusto de Sousa Pereira, de Coimbra, contra Maria Veloso, da Lamarosa.

Acção de divórcio—5.º officio—Carlos Costa de Almeida, contra Errelinda Augusta Baptista de Almeida, de Coimbra.

Acção sumaria—2.º officio—Antonio Francisco Monteiro, de Fojares, contra Matilde de Carvalho, do Carvalho.

Acção summarissima—1.º officio—José Henriques Pedro, de Coimbra, contra Joaquim Leitão e mulher, da Guarda.

2.º officio—O dr. Joaquim Correia Coelho Leitão, de Coimbra, contra Francisco Antunes Amaral e filho, de Aldeia das Dez.

Doente

Encontra-se retido no leito, o sr. dr. Mario Matos, digno medico municipal, desta cidade.

Movimento demográfico

Na Repartição do Registo Civil, durante o mês de Janeiro findo registou-se o seguinte movimento demográfico referente ao concelho de Coimbra: 156 nascimentos, sendo 84 varões e 72 fêmeas.

Realizaram-se 50 casamentos e registaram-se 133 obitos, sendo 23 ocorridos nos Hospitais da Universidade, dos quais 16 foram de individuos de fóra do concelho.

Ao banquete de homenagem ao sr. dr. Rolão Preto

assistiram cerca de 600 convivas

No salão nobre do Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII realizou-se, ontem á noite, o banquete de homenagem ao sr. dr. Rolão Preto, promovido a proposito da passagem do 1.º aniversario do nosso colega A Revolução, no qual tomaram parte cerca de 600 pessoas de todas as categorias sociais.

Presidiu o sr. dr. Sousa Rego, que tinha á sua direita o homenageado. Na mesa de honra tomaram tambem assento os seguintes senhores: á direita, tenente Carvalho Nunes, dr. José Cabral, Luiz Bastos Macedo, dr. Mira Silva, capitão Teofilo Duarte, dr. João Ameal, dr. Abilio Pinto de Lemos, engenheiro Peres Durão, Sá Campos, 1.º tenente Americo Cabral, Carvalho da Costa e dr. Rui Delgado; á esquerda, brigadeiro João de Almeida dr. Afonso Lucas, engenheiro alferes Neves Costa, dr. Eusebio Tamagnini, Rui Vecchi, coronel Arribal Valdez Passos e Sousa, coronel Antonio Rodrigues Montez, Antonio de Sousa Rego, Antonio Pedro, capitão Corujeira de Carvalho, capitão Mario Pessoa, capitão Neto e Antonio Areosa, representante operario.

Grande numero de convivas, bem como o sr. dr. Rolão Preto, ostentavam camisas azuis, simbolo do Nacional-Sindicalismo, bem como braçadeiras brancas com a Cruz de Cristo, vindo-se tambem algumas senhoras com o mesmo uniforme.

A refeição decorreu na mais franca cordealidade e camaradagem, sendo dignos de especial registo os discursos proferidos, que a hora adiantada a que o banquete terminou nos inibe de dar o merecido relevo.

No final usaram da palavra os srs. dr. Sousa Rego, alferes Albino Neves da Costa, secretario geral do Movimento Nacional-Sindicalista, dr. Pinto de Lemos, Antonio Quitério, pelos estudantes Nacionais-Sindicalistas de Coimbra, Amaral Pirrali, em nome da academia concordante com o Nacional-Sindicalismo de Lisboa, Antonio Pedro, em nome de toda a mocidade nacionalista, e, por ultimo, o sr. dr. Rolão Preto.

O chefe nacionalista, num interessante improvisado que, como acima já acentuámos, nos não é possível reproduzir, fez a historia do nacional-sindicalismo, afirmando que ele existe para redimir a Patria.

As suas ultimas palavras foram de homenagem para o sr. dr. Oliveira Salazar, fazendo a afirmação de que, se a Ditadura precisar, ele, com a autoridade de chefe ali o declara, fará desfilar em Lisboa 5.000 camisas azuis.

O sr. dr. Rolão Preto terminou assim o seu discurso:

—«Sr. dr. Oliveira Salazar: oiça v. ex.ª a alma portuguesa que vibra; oiça os votos da nossa mocidade e, se quere, *alea jacta est!*...»

Todos os oradores foram muito ovacionados, não só pelos convivas, mas tambem por muitas senhoras que, das galerias assistiram ao banquete.

Os discursos foram radiofundidos, em onda media.

O comunismo na Romenia

Foi preso um correio sovietico

BUCARESTE, 18.—Os guardas da fronteira da Romenia prenderam em Tighina, na Besarabia, um correio sovietico que tentava penetrar na Romenia. Levava dois pombos correios aos quais estavam ligadas notas contendo instruções aos centros comunistas da Romenia. A policia prendeu em Tighina muitos comunistas suspeitos de serem os correspondentes dos correios sovieticos, assegurando assim uma comunicação entre a espionagem russa e os meios vermelhos estrangeiros.—Havas.

EM FRANÇA

As medidas de finanças provocam o descontentamento em todo o funcionalismo --- Um cortejo de protesto através das ruas de Paris...

PARIS, 19.—As medidas assentes pela comissão senatorial de Finanças provocaram grande efervescencia entre os empregados dos serviços municipais e departamentais, e tambem entre os ex-combatentes. A federação dos funcionarios lançou um manifesto em que denuncia o que chama «as provocações do Senado» em relação aos funcionarios.

Os professores primários do Sena e o «comité» do pessoal dos serviços publicos publicaram igualmente manifestos redigidos em termos veementes. Todas as organizações sindicais dos funcionarios lançaram a ordem de interrupção parcial do trabalho na segunda-feira, em condições a determinar pelas organizações referidas.

A confederação nacional dos ex-combatentes está pensando num cortejo de protesto através da cidade de Paris.—Havas.

DE IO MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

Adega Regional de Colares

Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L.DA Telefone Norte 886

NO LICEU DE PEDRO NUNES

«Algarve — alguns aspectos da sua costa». Brillante conferencia pelo dr. Alfredo de Carvalho

Na ampla sala do gymnasio do Liceu Normal de Lisboa, realizou-se ontem, pelas 21,30 horas, a sua annunciada conferencia, sob o titulo «Algarve — alguns aspectos da sua costa», o antigo professor do Liceu de João de Deus, em Faro, e brilhante jornalista, sr. dr. Alfredo de Carvalho, actualmente professor do liceu de Leiria.

Na mesa da presidencia o sr. dr. Antonino Pestana, ex-professor do Liceu de Faro e director geral do Ensino Secundario, ladeado pelos srs. dr. Sá e Oliveira, reitor do Liceu de Pedro Nunes; dr. José Saraiva, reitor do Liceu de Passos Manuel; tenente Mateus Moreno, representando a direcção da «Casa do Algarve»; professores do Liceu Normal, drs. Alves Moura, Gaspar Machado e Tenorio de Figueiredo, e dr. Ludovico de Menezes.

Fez a apresentação do conferente o sr. dr. Sá e Oliveira, que num breve discurso, cheio de erudição e beleza literaria, pôs em relevo as qualidades do sr. dr. Alfredo de Carvalho, como intelectual e como professor, apreciando seguidamente o Algarve, a linda provincia que vai ser objecto da sua lição, como região de turismo unica no Pais.

Recebido por uma prolongada salva de palmas, as primeiras palavras do conferencista foram para significar a sua saudade dos tempos passados no Algarve, como professor do Liceu de Faro.

«O Algarve—diz—é uma oferenda do mar»—e documentando tal afirmativa com varias citações poeticas do autor do «Promontorio Sacro», apresenta toda a costa do barlavento algarvio nos seus caprichosos rendilhados; descreve as fainas do mar, convidando os alunos do liceu, Sára Bacelaf e Mario Arez a lerem dois trechos descriptivos da pesca do atum, do livro «Os Pescadores», de Raul Brandão; foca o encantamento das «falaises» e grutas da baía de Lagos e da Rocha; mostra Sagres como o «verdadero esdudo da honra e da grandeza da Nação, onde se encerram os melhores motivos do orgulho da raça», terminando por afirmar que o Algarve já não é hoje apenas um simples tema de literatura, mas um verdadeiro motivo de propaganda turistica.

No ecran foram projectados diversos aspectos de toda a costa algarvia, que produziram o melhor agrado na selecta assistencia.

NO RIO DE JANEIRO

Morreu o comendador Vasco Ortigão

RIO DE JANEIRO, 18.—Faleceu o comendador Vasco Ortigão, membro categorizado da colonia portuguesa nesta capital.—Havas.

ESPINHO

Aviação

ESPINHO, 18.—Em visita oficial ao nosso aerodromo, estiveram hoje nesta praça os distintos aviadores: coronel Cifka Duarte, inspector da Arma, major França, engenheiro da aeronautica, e majores Pinheiro Correia e Craveiro Lopes.

Os dois primeiros vieram no rapido, devendo regressar na proxima terça-feira, tendo vindo por via aerea os ultimos.

O major Pinheiro Correia, veio num «Potez» que regressou a Aiverca apenas com o mecanico e o major Craveiro Lopes veio em avioneta «De Havilland» n.º 12, de Sintra com o mecanico, 2.º sargento José Mora de Oliveira.

Este aparelho ficou resguardado no hangar Dias Leite.

Após o almoço em Espinho voltaram ao aerodromo os referidos aviadores, excepto o major Pinheiro Correia, que seguiu para o Porto.

Nessa visita, foram acompanhados pelo administrador do concelho e o vereador sr. Vergilio Pereira, e ainda pelos nossos amigos dr. Augusto de Castro Soares, Eurico Pousada e Francisco Guimarães.

Estivemos no campo com suas ex.ªs, notando-se em todos os officios aviadores que as impressões colhidas do campo são as melhores.

Capitão Brito

Da sua quinta em Ermezinde, para onde partiu no fim de Dezembro ultimo, regressou a esta praça hoje, o nosso amigo capitão José Lopes de Brito, acompanhado de sua esposa e pupila.

Na Escola Veiga Beirão

A conferencia brilhantissima que alli realizou ontem á noite o sr. dr. Beirão da Veiga

O professor ilustre que é o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director interino do Instituto Superior Technico realizou ontem á noite, na Escola Commercial Veiga Beirão, a sua annunciada conferencia que intitulou: *O jornal nas suas relações como commercio.*

Esta palestra, que resultou interessantissima, como era de esperar da competencia e talento do ilustre conferencista, é a primeira da serie promovida pela secção cultural daquela Escola.

A tragedia da Praça da Figueira

O seu autor recolheu ontem á cadeia do Limoeiro

Foi ontem enviado ao Tribunal da Boa-Hora tendo sido distribuido ao 4.º Juizo Criminal, escrivão Vieira o processo que acompanhou o preso Manuel da Silva Rosa, acusado de ter assassinado a tros de pistola, na Praça da Figueira, uma mulher de nome Lucia do Carmo, que com ele vivera quinze anos.

O preso, depois de interrogado pelo juiz sr. dr. Gomes Mota, recolheu á cadeia do Limoeiro sem fianças.